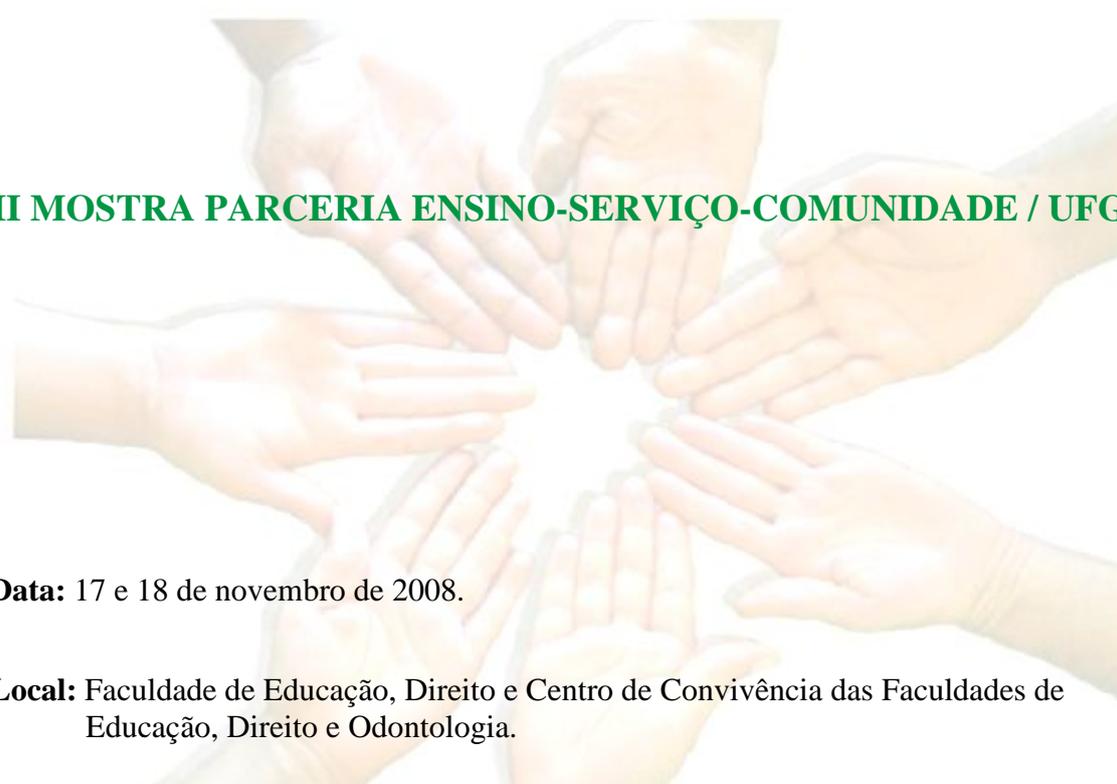


2008



2008

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE GOIÂNIA
ARTICULAÇÃO NACIONAL DE MOVIMENTOS E PRÁTICAS DE
EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE



II MOSTRA PARCERIA ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE / UFG

Data: 17 e 18 de novembro de 2008.

Local: Faculdade de Educação, Direito e Centro de Convivência das Faculdades de Educação, Direito e Odontologia.

Outubro
2008

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral: Flaviana Vieira
Professora Assistente da Faculdade de
Enfermagem
E-mail: flavianamori@gmail.com

1ª Vice-coordenador: Nelson Bezerra
Barbosa
Secretaria Estadual de Saúde (SES)
Email: nelsonbezerra@gmail.com

2º Vice-coordenador: Sandro Rogério R.
Batista
Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia
(SMS)
Email: sandrobatista@hotmail.com

COMISSÃO¹ CIENTÍFICA

Coordenadora: Maria de Fátima Nunes
Faculdade de Odontologia
E-mail: nunes.mariadefatima@gmail.com

Vice-coordenadora: Fabiany Cristina
Santos Nunes
Faculdade de Odontologia (FO/UFG)
E-mail: fabianynunes@hotmail.com

Ana Lucia Sartori
Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG)
E-mail: analu_sartori@yahoo.com.br

Ida Helena C. F. Menezes
Faculdade de Nutrição (FANUT/UFG)
E-mail: idamenezes@uol.com.br

Larissa Silva Barbosa
Faculdade de Nutrição (FANUT/UFG)
E-mail: larissanutri@gmail.com

Márcia Alves Dias de Matos
Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG)
E-mail: marciaalvesdias@yahoo.com.br

Mary Anne Souza Alves

Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia
(SMS)
E-mail: maryanne_sa@hotmail.com

Patrícia Lima Balbo Pereira
Comunidade
E-mail: patricia_lb78@yahoo.com.br

Silvia Rosa de Souza Toletto
Secretaria Estadual de Saúde (SES)
E-mail: silvia_rst@hotmail.com

Tatiana Oliveira Novais
Articulação Nacional de Movimentos e
Práticas de Educação Popular e Saúde
(ANEPS)
E-mail: tati_novais@yahoo.com.br

Vera Lúcia Almeida
Secretaria Estadual de Saúde – Escola de
Saúde Pública de Goiás Cândido Santiago
(ESAP)
E-mail: veralucia.almeida@gmail.com

COMISSÃO SÓCIO – CULTURAL:

Coordenador: Marcos André de Matos
Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG)
E-mail: marcosdeminas@yahoo.com

Ana Paula Freitas Lima
Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG)
E-mail: aninhalima42@yahoo.com.br

Cintya Rocha de Oliveira Lima
Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG)
E-mail: cintyarocha@hotmail.com

Francine Vieira Pires
Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG)
E-mail: francineyellow@gmail.com

Isabela Barros de Carvalho
Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG)

Maisa de Sousa Santos
Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG)

¹ Em ordem alfabética.

**COMISSÃO
COMUNICAÇÃO/MOBILIZAÇÃO/DI
VULGAÇÃO:**

Amanda Santos
Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG)
E-mail: amandasantos@yahoo.com.br

Daniella Evangelista Sales
Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG)
E-mail: danisales17@hotmail.com

Danilo Nunes Melo
Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG)
E-mail: nunes1896@hotmail.com

Fabiano Santana Moura
Faculdade de Medicina (FM/UFG)
E-mail: serenohb@hotmail.com

Karemme Ferreira
Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG)
E-mail: karemme.enf@hotmail.com

Karine Anusca Martins
Faculdade de Nutrição (FANUT/UFG) -
Docente
E-mail: karineanusca@hotmail.com

Kelcy Anne Santana
Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG)
E-mail: kelcy_ufg@yahoo.com

Nadia Ferreira Gonçalves Ribeiro
Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG)
E-mail: ribeiro.nadia2@yahoo.com.br

Priscilla Santos Ferreira
Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG)
E-mail: pri_smile@hotmail.com

Queiliane Rosa dos Santos
Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG)
E-mail: queiliane@hotmail.com

Simone M. O. Batista
Secretaria Estadual de Saúde (SES)
E-mail: simonebat@terra.com.br

Susana Martins
Faculdade de Nutrição (FANUT/UFG)
E-mail: martins.xavante@gmail.com

COMISSÃO INFRA-ESTRUTURA:

Coordenador: Hélio Galdino Junior
Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG)
E-mail: heliogjr@yahoo.com.br

Alessandra Vitorino Nagluttim
Faculdade de Medicina (FM/UFG)
E-mail: naglutti@terra.com.br
Amanda Santos
Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG)
E-mail: amandasantos@yahoo.com.br

Daniella Evangelista Sales
Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG)
E-mail: danisales17@hotmail.com

Fabiano Santana Moura
Faculdade de Medicina (FM/UFG) –
Discente
E-mail: serenohb@hotmail.com

Fabiany Cristina Nunes
Faculdade de Odontologia (FO/UFG)
E-mail: fabianynunes@hotmail.com

Fabio Falino Vieira
Faculdade de Medicina (FM/UFG)
E-mail: fabio_cianato@hotmail.com

Kelcy Anne Santana
Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG)
E-mail: Kelcy_ufg@yahoo.com.br

Luana Ribeiro
Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG)
E-mail: luaufg@yahoo.com

TENDA PAULO FREIRE:

Coordenadora: Ivanilde Vieira Batista
Articulação Nacional de Movimentos e
Práticas de Educação Popular e Saúde
E-mail: iv_batista@yahoo.com.br

COMISSÃO SECRETARIA:

Coordenador: Ivan Jose Maciel
Instituto de Patologia Tropical e Saúde
Pública (IPTSP/UFG)
E-mail: ijmaciel@msn.com

Bárbara M. Arantes

Faculdade de Odontologia (FO/UFG)
E-mail: barbaraufg@yahoo.com.br

Danielly Lopes
Email: daniellylopes18@gmail.com

Elisabeth Bueno Cabral
Instituto de Patologia Tropical e Saúde
Pública (IPTSP/UFG)
Email: elisabeth_cabral@yahoo.com

APOIO:

Adenícia Custodia S. Souza
Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG)
E-mail: adenicia@fen.ufg.br

Ana Maria de Oliveira
Instituto de Patologia Tropical e Saúde
Pública (IPTSP/UFG)
E-mail: anamadoida@bol.com.br

Jacqueline Rodrigues Lima
Faculdade de Enfermagem (FEN/UFG)
E-mail: jlima_fen@yahoo.com

Maria Aparecida Pedreira Barros
Secretaria Estadual de Saúde (SES)
E-mail: cidapbarros@yahoo.com.br

Vânia Cristina Marcelo
Faculdade de Odontologia (FO/UFG)
E-mail: vaniacm@cultura.com.br

EDIÇÃO E PRODUÇÃO DO MATERIAL GRÁFICO

-  **Maria de Fátima Nunes**
-  **Fabiany Cristina Santos Nunes**
-  **Tatiana Oliveira Novais**

Endereço eletrônico do evento:
<http://www.odonto.ufg.br/mopesco>

Blog do evento:
<http://www.mopesco.blogspot.com>

Abertura

Bom dia a todos!

Gostaria de agradecer pela a oportunidade a qual foi me dada em estar como coordenadora geral da II MOPESCO. Sempre acreditei que para conseguirmos algo grandioso é preciso o envolvimento de outras pessoas que sonhem juntos o mesmo ideal. A coordenação da MOPESCO foi mais uma concretização deste pensamento.

Citar nomes, neste momento, seria injusto, pois minha memória provavelmente falharia, mas quero agradecer a presença de cada participante; aos componentes da mesa; aos representantes da Universidade Federal de Goiás; representantes das faculdades participantes do Pró-saúde: Faculdade de Enfermagem, Odontologia, Nutrição, Medicina, Farmácia; aos parceiros da Secretaria Estadual de Saúde, da Secretaria Municipal de Saúde, pessoas da comunidade, representantes da ANEPS.

Meus agradecimentos em especial aos meus grandes parceiros das comissões da MOPESCO, os quais trabalharam com muita responsabilidade, companheirismo e dedicação à MOPESCO; vocês são formidáveis!!

Cada vez mais se torna necessário que o ensino das faculdades integradas ao serviço público tenha aproximação com a realidade da comunidade. Assim, eventos como este, são imprescindíveis para avaliarmos o quanto já se avançou e o que precisa ser feito para que a parceria ensino-serviço-comunidade avance ainda mais.

A MOPESCO é um marco na identificação e divulgação das ações desta parceria junto a docentes, gestores, trabalhadores, estudantes, comunidade e representantes dos movimentos sociais, atendendo aos princípios do Pró-Saúde, visando fortalecer os esforços para a reorientação da formação em saúde.

Temos parceiros valiosos que farão partes do evento: nas rodas de conversa, mesas redondas, nos posters dialogados, e comunicações coordenadas, na tenda Paulo Freire, nos stands de saúde.

Aproveitem cada momento. Desejo um ótimo evento a todos!

Flaviana Vieira
Coordenadora geral da II MOPESCO

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
PROGRAMAÇÃO.....	12
RESUMOS DOS TRABALHOS APROVADOS.....	16



APRESENTAÇÃO

As Faculdades de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia da Universidade Federal de Goiás (UFG) estabeleceram uma agenda de trabalho orientada à formação para o Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da abertura de espaços para inovações, debates e reflexão, integrando o Programa Nacional de Reorientação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). Neste sentido em 2007 foi realizada a **I Mostra da Parceria Ensino-Serviço-Comunidade da UFG** que possibilitou a criação de espaço de diálogo para planejamento, acompanhamento e avaliação das ações desenvolvidas, representando um marco na consolidação da parceria entre as faculdades envolvidas com o Pró-Saúde e demais parceiros internos e externos à UFG. Considerando o sucesso da primeira edição com mais de 400 participantes e aproximadamente 80 trabalhos selecionados, propôs-se a **II Mostra da Parceria Ensino-Serviço-Comunidade / UFG (II MOPESCO)**.

A realização da mesma foi decidida em reunião realizada no dia 08 de setembro de 2008 na Faculdade de Odontologia da UFG com a participação de representantes da Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular e Saúde (ANEPS); Distrito Sanitário Leste (DSL-SMS), Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Faculdade de Odontologia (FO-UFG), Faculdade de Enfermagem (FEN-UFG), Faculdade de Farmácia (FF), Faculdade de Medicina (FM-UFG) e Faculdade de Nutrição (FANUT-UFG). E nos dias 17 e 18 de novembro de 2008, esta se concretizou com efetivo sucesso.

PROGRAMAÇÃO

17/11/2008 (segunda-feira)

👉 7:30 às 8:30 – Acolhimento e Inscrição

Local: Auditório da Faculdade de Direito

👉 8:30 às 9:00 – Atividade Cultural

Local: Auditório da Faculdade de Direito

👉 9:00 às 9:30 – Abertura Oficial do Evento

Local: Auditório da Faculdade de Direito

👉 10:00 às 12:00 – Roda de Conversa : “20 anos do Sistema Único de Saúde e 15 anos de Estratégia Saúde Família”

Local: Auditório da Faculdade de Direito

Moderador: Nelson Bezerra Barbosa (Secretaria Estadual de Saúde)

- 1- Maria Cláudia Honorato (Secretaria Municipal de Saúde)
- 2- Paulo Gomes de Brito (Agente Comunitário de Saúde da Região leste)
- 3- Odesson Alves (Conselho Estadual de Saúde)

👉 12:00 às 13:30 – Intervalo

👉 13:30 às 15:30 – Mesa Redonda: “Integração dos Cenários de Prática”

Local: Auditório da Faculdade de Direito

Moderadora: Jacqueline Rodrigues Lima (Faculdade de Enfermagem / UFG)

- 1- Ana Lucia Alves (Enfermeira de Saúde da Família)
- 2-Simone Maria Leite Batista (Mops Nacional - Movimento Popular de Saúde)
- 3- Edna Regina Silva Pereira (Faculdade de Medicina)
- 4- D. Francisca América (Fundação Pacari - Preservação da Farmacopéia do Cerrado e Conselho Local de Saúde do Parque Ateneu)

👉 15:30 às 16:00 – Intervalo

👉 13:30 às 17:30 – Comunicação Coordenada / Pôster Dialogado

Local: Salas da Faculdade de Educação

18/11/2008 (terça-feira)

👉 8:00 às 12:00 – Oficina: “Trabalho em Equipe Multi e Interdisciplinar”

Local: Salão Nobre da Faculdade de Direito

👉 8:30 às 9:00 – Atividades Culturais

Local: Auditório da Faculdade de Direito

👉 9:00 às 12:00 – Roda de conversa: “ A Pesquisa na Perspectiva da Parceria Ensino Serviço Comunidade”

Local: Auditório da Faculdade de Direito

Moderadora: Vânia Cristina Marcelo (Faculdade de Odontologia / UFG)

1 – Paulo Marcondes (FAMEMA – Faculdade de Medicina de Marília)

2 – Edsaura Maria Pereira (Secretaria Estadual de Saúde)

👉 12:00 às 13:30 – Intervalo

👉 13:30 às 15:30 – Mesa Redonda: “Participação da Comunidade na Formação Profissional”

Local: Auditório da Faculdade de Direito

Moderadora: Adenícia Souza (Faculdade de Enfermagem da UFG)

1- Susana Martins (Estudante de Nutrição / Projeto de Extensão: DESINFORMA)

2 – Cailo Ueliton Lima de Almeida (Estudante de Odontologia / Projeto de Extensão: DESINFORMA)

3 – Profº Mauro Elias Mendonça (IPTSP)

4 - Heloiza Massanaro - Psicóloga, Presidente do Conselho de Psicologia, integrante do Fórum Goiano de Saúde Mental

👉 15:30 às 16:00 – Intervalo

👉 13:30 às 17:30 – Comunicação Coordenada / Pôster Dialogado

Local: Salas da Faculdade de Educação

TENDA PAULO FREIRE

“Não é no silêncio que os homens se fazem,
mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”
Paulo Freire

A Tenda Paulo Freire é um espaço de diálogos políticos, expressão das estratégias e formas de enfrentamento das dificuldades vividas pela população em relação aos direitos sociais e/ou fundamentais.

👉 **Dias 17 e 18:** Quem topa discutir o SUS e o Direito a Saúde?
Local: Centro de Convivência

👉 Prevenção Contra Violência a Criança

Dia 17/11

👉 **8:00 :** Mesa no MOPESCO: 20 anos de SUS e 15 de PSF

👉 **14:00:**

1-Apresentação do Projeto Vidas Paralelas - Ministério da Saúde - Ministério da Cultura e Centrais Sindicais – CEREST – GO

2 - A luta dos Trabalhadores do SUS por melhores Condições de Trabalho - Fórum de Seguridade Social - Sindicatos, Conselhos de Saúde entre outros movimentos sociais e Movimento Popular de Saúde – SINDSAÚDE

Dia 18/11

👉 **8:00:**

1 - Fórum Goiano de Saúde Mental diálogos rumo a Conferencia Nacional de Saúde Mental – 2009.

2 - Terapia Comunitária - Estudantes do Curso de Terapia comunitária e outros.

3 - Cultura, Ciência e Comunidades tradicionais - Projeto Quilombola uma Integração Faculdade de Nutrição UFG.

4 - Reunião do Fórum Goiano de Mulheres – Eleição da Mesa Diretora do Conselho Estadual de Saúde – Comemorando os 20 do SUS.

👉 14:00:

1 - Ministério da Saúde -- Secretário de Gestão Estratégica e Participativa do Ministério da Saúde/ Ouvidoria no SUS e Portaria Ministerial 3060/2007 de 28 de novembro de 2007.

2 - Movimento Popular de Saúde de Sergipe Escolha de um participante para congresso Nacional do MOPS



RESUMOS DOS TRABALHOS APROVADOS

Pôsteres Dialogados e Comunicações Coordenadas são trabalhos que seguem padrões de apresentação visual comuns à forma de pôsteres e apresentações orais. Contudo, a apresentação dos trabalhos é feita da seguinte forma: a cada três trabalhos apresentados são feitas considerações e questionamentos por uma banca avaliadora composta por diferentes representantes das parcerias.

Após as considerações da banca avaliadora que assistiram às apresentações, o público presente poderá dar suas contribuições aos trabalhos apresentados.

Todos os trabalhos selecionados obrigatoriamente caracterizam a parceria entre pelo menos dois dos três segmentos (ensino, serviço, comunidade).

Parceria é entendida como certas formas de cooperação entre as várias organizações da sociedade. Indica, antes de tudo, uma ação conjunta, motivada por interesses e objetivos comuns, na qual cada segmento traz e mobiliza os recursos que dispõe. Além disso, envolve dimensão de complementaridade, isto é, buscar nos outros recursos e capacidades, visando à mudança da realidade em que essas organizações atuam (VALARELLI, 2009²).

² Valarelli, Leandro Lamas. Parcerias, 1999. Disponível em: <http://www.rits.org.br/acervo-d/parcerias.doc>. Acesso em: jan 2009.

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

EIXO TEMÁTICO: ATENÇÃO BÁSICA

<p align="center">OS DIZERES DE PROFESSORES PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PROJETO INTEGRADO DE SAÚDE/EDUCAÇÃO NA REGIÃO DO JARDIM DOM FERNANDO II</p>
--

Apresentador: Murilo Antunes de CASTRO (Discente- FM/UFG)

Orientador: Sandro Rogério Rodrigues BATISTA (Docente FM/UFG; Médico da SMS/Goiânia)

Tutora: Alzira de Almeida BRITO (Diretora do Colégio Estadual Dom Fernando II)

Co-autora: 1- Luiza Ninon de Souza MELO (Discente- FM/UFG)

E-mail: murilo.castro91@gmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

A égide da década atual são medidas de promoção de saúde e educação. Promover saúde é proporcionar à população as condições necessárias para melhorar e exercer controle sobre a saúde e envolve a educação, bem como moradia, alimentação, justiça social e outros fatores. Tanto promoção de saúde quanto educação considera a influência dos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos sobre as condições de vida e podem ser potencializadas por meio de uma ação integrada das diversas instituições sociais (escola, estado, igreja, família e universidade). Caso alguma(s) dessas instituições deixe(m) de exercer seu papel, toda a comunidade é prejudicada ao parar de receber valores, recursos ou infra-estrutura necessários para a sua manutenção e desenvolvimento. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos da FM/UFG proporcionada por diálogo com professores, assistente social e psicóloga no Colégio Estadual Dom Fernando II, ressaltando os “dizeres” dos mesmos que apontam para a importância da construção de um projeto integrado de saúde/educação. Tendo em vista a importância da escola na formação dos indivíduos (local onde se aprendem valores básicos, inclusive relativos à saúde), realizou-se um projeto chamado “Sexualidade e saúde na escola” no referido colégio. Visava-se promover a saúde entre os alunos de 4º e 5º anos informando-os acerca da sexualidade.

Uma das oficinas do projeto consistia da “conversa” com os professores para orientá-los a continuar promovendo a saúde entre os jovens, e nela foi constatada a deficiência das instituições, principalmente da família, no cumprimento desse objetivo. Os docentes queixaram-se da ausência dos pais nas reuniões de pais e mestres realizadas na escola mesmo quando havia algum atrativo (lanches). Também reclamaram da complacência dos pais em permitirem que os filhos falem a muitas aulas sem justificativa plausível. Essa postura transfere a função de educar inteiramente para a escola, a qual fica, então, sobrecarregada, gerando um déficit na formação da juventude. A falta de cooperação da família na educação gera a má formação de gerações mais novas e acaba prejudicando a promoção de saúde, pois conceitos básicos não são transmitidos ou considerados sem importância pelos pais. Infelizmente, isso dificulta o alcance dos objetivos de professores conscientes e de projetos de extensão como o supracitado.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção de saúde; Educação; Saúde; Instituições sociais.

**PROJETO SAÚDE E SEXUALIDADE NA ESCOLA: EXPERIÊNCIA DE
INTEGRAÇÃO DE ACADÊMICOS DE MEDICINA, ESTUDANTES E
PROFESSORES DO COLÉGIO ESTADUAL DOM FERNANDO II**

Apresentadora: Luiza Ninon de Souza MELO (Discente FM/UFG)

Orientador: Sandro Rogério Rodrigues BATISTA (Docente- FM/UFG; Médico da SMS/Goiânia)

Co-autores :

- Danilo de Freitas MAGALHÃES (Discente FM/UFG)
- Gilberto Carrijo do COUTO FILHO (Discente FM/UFG)
- Marcos Vinícius SILVA (Discente FM/UFG)
- Murilo Antunes de CASTRO (Discente FM/UFG)
- Murilo Marques COUTO (Discente FM/UFG)
- Renan Souza LAMOUNIER (Discente FM/UFG)

E-mail: luizaninon@gmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

Ainda hoje sexo e sexualidade são de difícil abordagem nas escolas, pois são assuntos mitificados e envolvem uma série de tabus. Por estarem iniciando a descoberta do sexo e da sexualidade, os pré-adolescentes tratam esses temas com constrangimento e banalização, visto que não são devidamente orientados e não sabem lidar com as mudanças corporais e mentais decorrentes da puberdade. O objetivo do projeto “Sexualidade e saúde na escola” é promover saúde entre esses jovens por meio do conhecimento de práticas sexuais saudáveis. Realizaram-se oficinas no Colégio Estadual Dom Fernando II sobre os seguintes temas: aparelhos reprodutores masculino e feminino, métodos contraceptivos e DST. Também foi realizado diálogo com os docentes para saber o nível de conhecimentos dos discentes/docentes acerca dos temas abordados e para orientá-los a reforçar continuamente esses temas, visando estender em longo prazo o alcance do projeto. Os alunos do quinto ano (entre 9 e 12 anos) foram divididos em quatro grupos que revezavam-se a cada 30 minutos entre as oficinas. Em cada núcleo temático havia recursos como moldes e cartazes para tornar o conteúdo mais interessante e acessível aos pré-adolescentes. Além disso, antes de os acadêmicos iniciarem a explicação do seu núcleo temático, eles argüiam os alunos sobre o núcleo temático anterior. Nessa atividade foi possível perceber a escassez de informações dos pré-adolescentes acerca do assunto sexualidade e, portanto, a importância da realização de ações de caráter preventivo. Os acadêmicos também puderam conhecer de perto a realidade de uma escola carente e compreender as conseqüências da falta de integração entre as instituições sociais: desde a omissão da família no processo educacional das crianças, passando pela falta de assistência do governo no que tange a assistência básica de saúde e informação da população sobre conceitos essenciais, até a sobrecarga da escola para suprir essas deficiências. Ademais, o projeto contribuiu para o desenvolvimento de habilidade em lidar com público difícil, devido à faixa etária e condição social, pois trabalhar um conhecimento respeitando o conhecimento prévio da comunidade escolar é uma tarefa árdua.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade, saúde, pré-adolescentes, idade escolar

**USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM COMO
FORMA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE INFANTIL**

Apresentador: Dênis Ferreira dos SANTOS (Discente- FM/UFG)

Orientador: Sandro Rogério Rodrigues BATISTA (Docente- FM/UFG, Médico SMS
Goiânia)

Co-autores :

- Lucas Vianna de ASSIS (Discente- FM/UFG)
- Raquel Vieira DIAS (Discente- FM/UFG)
- Suzy Mara Maia dos REIS (Discente- FM/UFG)
- Tânia Andrea Pereira PEDROZO (Discente- FM/UFG)
- Vitor Oliveira MACHADO (Discente- FM/UFG)

E-mail: sined89@gmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

A disciplina de Introdução à Saúde Coletiva, do curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás inclui desenvolvimento de atividades junto às equipes de saúde da família do município de Goiânia. Na disciplina, discute-se uma concepção ampliada do processo saúde-doença, visando uma melhoria na qualidade de vida das pessoas atendidas pelo programa. Objetivo: Descrever a experiência vivenciada por estudantes do primeiro ano do curso de medicina da UFG quanto à promoção da saúde e metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Metodologia: O grupo de estudantes da Unidade de Atenção Básica à Saúde da Família Andréia Cristina criou um projeto de Promoção de Saúde na Escola Municipal Governador Joaquim Sobrosa. Escolheram-se crianças do quinto e sexto ano para o desenvolvimento das atividades mediante reunião de planejamento com a presença dos estudantes, dos professores e da enfermeira da equipe. O tema discutido para as oficinas foi: “Hábitos de higiene pessoal, coletiva e alimentar”. O grupo foi dividido em dois subgrupos (de três estudantes) responsáveis por 60 crianças cada. Utilizaram-se atividades lúdicas para o desenvolvimento da atividade. O grupo responsável pelo quinto ano organizou uma peça teatral simulando um programa de auditório com três personagens. As respostas erradas do

Dr. Sujo permitiam a intervenção da Dra. Higiene e da Dra. Limpa discutindo com a “platéia” os hábitos e técnicas corretas. O grupo responsável pelo sexto ano optou por realizar um bate-papo também com personagens lúdicos, Dr. Dente, Dr. Rosinha e Dra. Limpeza. Conclusões: A forma pedagógica que respeita o conhecimento prévio do público-alvo e o associa à abordagem lúdica e à interatividade para aproximação do mesmo apresentou-se muito adequada. A sustentabilidade do projeto após o fim do estágio dos estudantes, o envolvimento de todos os membros da equipe de saúde da família e a compreensão da necessidade da promoção da saúde por parte dos professores foram aspectos discutidos. Constatamos uma importante integração entre os alunos do curso de medicina e as crianças da escola, a fim de construir um melhor conceito sobre o processo saúde-doença e seus aspectos sociais. Essa experiência foi um passo importante em nossa formação uma vez que permitiu a vivência da educação em saúde, ações intersetoriais, habilidades e atitudes além de responsabilidade social voltadas à promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Coletiva; Promoção da saúde; Estratégia Saúde da Família

A UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DA ESTIMATIVA RÁPIDA NO DIAGNÓSTICO DE UMA REALIDADE NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Apresentador: Newillames Gonçalves NERY (Cirurgião-dentista- ESF – SMS/Goiânia e tutor de estágio supervisionado FO/UFG)

Orientadora: Maria Goretti QUEIROZ (Docente- FO/UFG)

Tutor: Newillames Gonçalves NERY (Cirurgião-dentista- ESF – SMS/Goiânia e tutor de estágio supervisionado FO/UFG)

Co-autores:

- Daniela Nobre VASCONCELOS (cirurgiã-dentista, ex-acadêmica da FO/UFG)
- Déborah Ribeiro OLIVEIRA (cirurgiã-dentista, ex-acadêmica da FO/UFG)
- Larissa Mesquita CUNHA ((cirurgiã-dentista, ex-acadêmica da FO/UFG)

- Samara Marques de MOURA (cirurgiã-dentista, ex-acadêmica da FO/UFG)
- Wanessa Miranda e SILVA (cirurgiã-dentista, ex-acadêmica da FO/UFG)

E-mail: shidimat@pop.com.br

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

Segundo os preceitos oficiais, a Estratégia Saúde da Família busca reorganizar a prática assistencial substituindo o modelo tradicional, de orientação “curativista-hospitalocêntrica” por ações de saúde planejadas e executadas por equipes de saúde multiprofissionais, de acordo com a realidade cultural, ambiental, social, demográfica e epidemiológica, prevendo a participação popular. Qualifica, ainda, a atenção básica, contribuindo para a consolidação dos princípios básicos do SUS: universalização, descentralização, integralidade e participação comunitária. A Técnica da Estimativa Rápida surge como importante instrumento neste planejamento. Propõe-se a coletar informações sobre um conjunto de problemas locais baseando-se na percepção popular, de forma simples, rápida e de baixo custo. Apresenta-se uma experiência vivida em 2006 pelos profissionais de saúde bucal da Equipe 03 da Estratégia Saúde da Família do bairro Parque Atheneu, no município de Goiânia-GO, em conjunto com estagiárias do 4º. Ano de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, utilizando a Técnica da Estimativa Rápida para reconhecimento das condições de vida local, subsidiando o Projeto de Atividades Práticas da Disciplina Odontologia-Social I, destacando problemas e intervindo na realidade da comunidade adscrita. O objetivo do trabalho foi identificar problemas locais e necessidades de intervenção em saúde em uma realidade assistida pela Estratégia Saúde da Família, por meio da Técnica da Estimativa Rápida. Na metodologia utilizou-se coleta e análise de dados a partir da verificação de registros disponíveis, observação ativa da área e entrevistas com informantes-chave. Entre muitos achados importantes, os resultados destacaram considerável incidência de hipertensão arterial, obesidade, diabetes e problemas de saúde bucal, em famílias de uma microárea, justificando orientações quanto à mudança de hábitos, realizadas posteriormente pela intervenção do grupo. Considerou-se a Técnica da Estimativa Rápida extremamente viável e pertinente ao trabalho na Estratégia Saúde da Família, por identificar necessidades comunitárias, sugerindo soluções viáveis, na

consolidação de um planejamento participativo, respeitando-se aspectos importantes como a intersetorialidade, a equidade e a opinião popular.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento Participativo; Intersetorialidade; Saúde da Família; Atenção primária à saúde; Estimativa Rápida.

A SATISFAÇÃO DE IDOSOS QUANTO À ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA, A PARTIR DA ATENÇÃO EM SAÚDE BUCAL

Apresentador: Newillames Gonçalves NERY (Cirurgião-dentista da ESF – SMS/Goiânia)

Orientador: Vânia Cristina MARCELO (Docente- FO/UFG)

Co-autores : - Maria Aparecida Alves DANTAS (Cirurgião-dentista da ESF – SMS/Goiânia)

E-mail: shidimat@pop.com.br

Modalidade: Pesquisa

Eixo temático: Atenção Básica

O processo de envelhecimento populacional brasileiro é acelerado. Percebe-se na população idosa uma maior utilização dos serviços de saúde e grande carência de atenção odontológica. A Estratégia Saúde da Família (ESF) - reorganizadora do Sistema Único de Saúde - afirma a atenção integral à saúde, centrada na família, priorizando, entre outros, os idosos. Em 2004, iniciou-se em Goiânia a inclusão da odontologia na ESF, buscando ampliar o acesso às ações de saúde bucal. Apresentam-se resultados parciais de uma pesquisa cujo objetivo foi conhecer a satisfação de idosos quanto à Estratégia Saúde da Família, a partir da análise da atenção em saúde bucal. A metodologia foi qualitativa, utilizando grupos focais. Os resultados demonstraram uma satisfação variável, sendo

positiva com relação a experiências passadas – destacando relacionamento profissional-usuário e qualidade das ações clínicas e extra-clínicas – e negativa quanto a problemas rotineiros inerentes ao acesso, atenção ao idoso e sua família, resolutividade e questões organizacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso; Satisfação do Usuário; Saúde Bucal; Serviços de Saúde; Saúde da Família

PROMOÇÃO DA SAÚDE COM CRIANÇAS E JOVENS ATENDIDOS NA LIGUINHA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Apresentador: Marília Arantes REZIO (Discente- FANUT/UFG e bolsista do PET-NUT/UFG)

Orientadora: Estelamaris Tronco MONEGO (Docente- FANUT/UFG e tutora do PET-NUT/UFG)

Tutora: Estelamaris Tronco MONEGO (Docente- FANUT/UFG tutora do PET-NUT/UFG)

Co-autores :

- Suzana de Santana Martins (Discente- FANUT/UFG e bolsista do PET-NUT/UFG)
- Laís Teixeira BITTENCOURT (Discente- FANUT/UFG e bolsista do PET-NUT/UFG)
- Mariana de Moraes CORDEIRO (Discente- FANUT/UFG e bolsista do PET-NUT/UFG)
- Priscila Laís Coelho de SOUZA (Discente- FANUT/UFG e bolsista do PET-NUT/UFG)
- Ana Carolina Vieira de TEIXEIRA (Discente- FANUT/UFG e bolsista do PET-NUT/UFG)

E-mail: marilia.nut@gmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

As últimas décadas têm-se caracterizado por uma transição no perfil alimentar da população brasileira em decorrência das mudanças no estilo de vida típicas do processo de globalização. Individualmente, essas mudanças têm mais evidência sobre os hábitos alimentares e a (in)atividade física que, aliadas à predisposição genética, tornam-se fatores de risco no aparecimento de doenças crônicas não-transmissíveis. A hipertensão arterial, doença crônica definida pela persistência de níveis elevados de pressão arterial, é considerada uma das principais causas de doenças e mortes no Brasil devido a sua condição de fator de risco independente para doença cardiovascular. Apesar de indivíduos com idade superior a 60 anos estarem mais predispostos a essa doença, observa-se um número crescente de casos em pessoas mais jovens, inclusive crianças. A Liguinha de Hipertensão Arterial (LiHA) é um serviço multiprofissional de ensino, pesquisa e extensão que acolhe crianças e jovens de até 18 anos para ações de promoção e assistência à saúde. No Dia Nacional de Combate a Hipertensão Arterial (diaHIPER), comemorado em 26 de abril, juntamente com a equipe de saúde da LiHA, o PET-NUT desenvolveu uma atividade coletiva com o objetivo de conscientizar pacientes e familiares da importância de manter hábitos de vida saudáveis. A atividade contou com a participação de 43 crianças e adolescentes, e seus familiares e iniciou com uma passeata, cuja finalidade era a publicização da atividade, em prol da promoção da saúde. Foi promovido o acolhimento dos participantes e expressado a expectativa com relação ao encontro. Em seguida, houve a dramatização da peça “Cuide do seu coração e seja feliz de montão” desenvolvida pela Cia de Teatro PET-NUT, que oportunizou, de forma interativa e divertida, a discussão de uma consulta de nutrição com uma criança que apresenta fatores de risco para a hipertensão arterial. Os participantes foram divididos em dois grupos segundo faixas etárias, sendo um com crianças até 10 anos e outro com adolescentes e familiares. Com o primeiro grupo foi realizada uma Oficina de Alimentação Saudável, cujo objetivo foi construir um painel com figuras de alimentos a partir da discussão sobre hábitos saudáveis e não-saudáveis. Com o segundo grupo, foi realizada uma discussão sobre o teatro com a construção de um pacto de hábitos saudáveis. Concluímos que a atividade teve resultados positivos, já que houve grande participação e aceitação por parte de todos. O depoimento dos participantes evidenciou que houve entendimento dos fatores que contribuem para hábitos de vida saudáveis. Por estas razões, consideramos que, para o PET-NUT, a atividade foi extremamente proveitosa, além de ter sido uma oportunidade valiosa de atuação junto a equipe multiprofissional bastante consolidada, que coordena a LiHA.

PALAVRAS-CHAVE: hipertensão arterial, promoção da saúde, fatores de risco cardiovascular, crianças, programa de educação tutorial

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO TERRITÓRIO ESCOLAR: EXPERIÊNCIA DA REDE DE PARCEIROS DO PROJETO VIVER SAUDÁVEL

Apresentador: Jovino Oliveira FERREIRA (Docente- Educação Física do CAPS/DSL/SMS Goiânia)

Orientadora: Veruska Prado ALEXANDRE (Docente- FANUT/UFG)

Co-autores:

- Nely Aparecida de MACEDO (Supervisora Técnica do DSL/SMS Goiânia)
- Sandra de Cássia de Oliveira BARBOSA (Supervisora da ESF no DSL/SMS Goiânia)
- May Socorro Martinez AFONSO (Enfermeira do DSL/SMS Goiânia)
- Eida Rincon FERREIRA (Assistente Social do DSL/SMS Goiânia)
- Cláudia Rezende Alves PEDROZO (Terapeuta Ocupacional do CAPS/SMS Goiânia)

E-mail: prof.jovino@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

O Projeto Viver Saudável (PVS) é um empreendimento de promoção da saúde, valorização das articulações intra e intersetoriais, cujo objetivo é “Incentivar e implementar em comunidades escolares condutas que facilitem um VIVER SAUDÁVEL. Sua atuação se dá em comunidades escolares, como política pública distrital e instrumento de exigibilidade dos Direitos Humanos. O PVS se insere na Atenção Básica que, de acordo com o Ministério da Saúde (MS), é caracterizada por um conjunto de ações de saúde e se antecipa às ações do Programa Saúde na Escola (PSE). Este trabalho objetiva apresentar um recorte de resultados da análise da efetividade das ações intersetoriais junto às comunidades escolares da abrangência da Estratégia de Saúde da Família (ESF) na região Leste de

Goiânia. Utiliza por metodologia a análise documental das ações e atividades realizadas. Mediante a experiência, relatamos que sob a coordenação de representantes da Prefeitura de Goiânia e da Universidade Federal de Goiás, a rede de parceiros do PVS realizou em 28 de março de 2008, o III Encontro de Educação Promotora da Saúde na região Leste de Goiânia com a finalidade de expandir o campo de atuação do PVS e de integrar educação e saúde na perspectiva de ações intersetoriais em promoção da saúde. Para o citado evento foram convidados 146 representantes de diversas entidades. Utilizou-se o Arco de Charles Maguerez como metodologia do encontro; sendo organizados 7 grupos de discussão (conforme território das escolas; o planejamento utilizado norteou-se pelos princípios do planejamento estratégico e situacional. Em continuidade a este encontro estabeleceram-se grupos locais (saúde e educação) tendo como foco o planejamento e execução de ações de acordo com realidades locais. Apresentam-se como resultados preliminares destes grupos: aproximação entre ESF e unidades educacionais; planejamento integrado (saúde e educação), estabelecimento de vínculo e co-responsabilização pelas atividades propostas e desenvolvidas. Concluímos que a efetividade das ações do citado projeto se dá mediante resultados que expressam a reorientação da atenção, tais como: maior e melhor integração entre ensino, serviço (ESF e unidades educacionais) e comunidade; maior interesse da comunidade em participar das ações de educação em saúde no território escolar; realização de capacitações a partir de temas levantados pela comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: promoção da saúde; ações interseroriais; saúde; e educação.

INSERÇÃO DA EQUIPE DE NUTRIÇÃO EM EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE ATENÇÃO ÀS CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Apresentador: Allys Vilela de OLIVEIRA (Discente- FANUT/UFG)

Orientadoras: - Edna Vieira CUNHA (Docente- FANUT/UFG)

- Veruska Prado ALEXANDRE (Docente- FANUT/UFG)

Tutoras: Nair Augusta ALMEIDA (Nutricionistas da SME/GO)

Nágila Araújo de CARVALHO (Nutricionistas da SME/GO)

Co-autores :

- Amanda Alves REZENDE (Discente- FANUT/UFG)

- Juliana Rabelo OSÓRIA (Discente- FANUT/UFG)

E-mail: allysvilela@gmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

Uma boa nutrição durante a infância garante um crescimento e desenvolvimento adequados. Os hábitos alimentares criados nesta fase serão levados para a adolescência e toda vida adulta. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência da inserção dos acadêmicos de Nutrição (FANUT/UFG) no Centro Municipal de Apoio à Inclusão (CMAI) Maria Thomé Neto. Trata-se de um relato de experiência, obtido a partir da visão dos acadêmicos. O CMAI é um centro de educação que visa dar suporte especializado para educandos da Rede Municipal de Ensino de Goiânia que apresentam necessidades educacionais especiais, sejam elas transitórias ou permanentes, e para seus familiares e professores. As atividades realizadas na instituição foram propostas baseadas nas necessidades observadas durante o diagnóstico do local e do relato dos profissionais da instituição. Para o atendimento ambulatorial foram definidos critérios: educandos que apresentavam deficiências nutricionais e doenças relacionadas à nutrição. Destacam-se como fatores desafiadores no trabalho com os educandos: os déficits psicomotores/cognitivos, baixa participação no processo de mudanças de hábitos de vida e déficit de atenção. Um dos pontos importantes no trabalho de educação nutricional de crianças é a participação dos pais nesse processo, no CMAI a maioria dos pais tinha grande resistência quanto a mudanças na rotina de seus filhos, se tratando de jovens com algumas necessidades especiais os pais se mostravam extremamente superprotetores. Destacam-se como fatores desafiadores nas atividades em grupo: ausência na formação dos acadêmicos de estratégias para atuação com portadores de necessidades especiais; baixa renda dos usuários do CMAI; inserção no trabalho em equipe multiprofissional. Com relação aos atendimentos realizados: foram atendidos 30 educandos

no período de 2 meses de estágio. Foram re-avaliados apenas 5 educandos, destes 1 apresentou melhora do estado nutricional. Fatores facilitadores: organização do CMAI (atuação multidisciplinar, rotinas estabelecidas), receptividade dos profissionais do serviço; envolvimento das nutricionistas da SME; participação e interação com o público foco das ações de educação nutricional; estabelecimento do vínculo com os pacientes. Conclui-se que o trabalho com esse público é desafiador e necessita do total envolvimento do acadêmico, da instituição de ensino e da família.

PALAVRAS-CHAVE: Formação, nutricionista, portador de necessidades especiais

EXPERIÊNCIA DE 10 ANOS DE IMPLANTAÇÃO DO PSF EM GOIÂNIA

Apresentadora: Doraci Antonia da Silva FREITAS (Enfermeira SMS/Goiânia)

Co-autores :

- Laine Gomes CHAVEIRO (Enfermeira da SMS/Goiânia)
- Edinamar Aparecida Santos SILVA (Enfermeira da SMS/Goiânia)

E-mail: doraci.silva@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

Introdução: O programa de Saúde da família (PSF), do governo Federal implantado em 1994, é uma estratégia de reorganização da prática assistencial com novas bases e critérios em substituição ao modelo tradicional de assistência orientado para a promoção da saúde e prevenção de doenças. Objetivo: Relatar a experiência da implantação do PSF em Goiânia. Desenvolvimento: Em Goiânia, o PSF foi implantado em 1998 na gestão do prefeito Nion Albernaz tendo como Secretário de Saúde o Dr Elias Rassi. A implantação ocorreu na região Noroeste, obedecendo ao princípio da equidade. Começou com sete equipes compostas por médico, enfermeiro, auxiliar de enfermagem e agentes comunitários de saúde (ACS). Os profissionais das equipes eram concursados da SMS e/ou tinham contrato temporário para atuação no Programa de Agente Comunitário de Saúde (PACS) e, no caso dos médicos foram contratados especificamente para o programa, todos com carga horária

de 40 horas semanais. Não havia estrutura física para a implantação do programa usava-se um galpão aberto conhecido como Núcleo de Apoio a Comunidade (NAC), porém, os profissionais receberam uma capacitação de 40 horas “curso introdutório ao PSF”, e iniciaram as atividades de cadastramento das famílias e reconhecimento da área por meio de visitas domiciliares. O trabalho era feito no “corpo a corpo”, e as consultas e exames físicos realizados no próprio domicílio. Posteriormente, foram alugadas casas, na comunidade, e instaladas as equipes. O trabalho avançou em relação ao PACS, pela presença do profissional da área médica e o trabalho em equipe que conferiu maior resolutividade. Contudo, gerou grande expectativa na população, seguida de frustração pela limitação da estrutura de atendimento, número excessivo de famílias por equipe e ausência do estabelecimento do fluxo de referência e contra-referência, e de uma política de educação permanente. A distritalização da saúde por regiões em Goiânia favoreceu a organização do trabalho e a resolutividade do serviço. Conclusão: Após 10 anos de implantação e muitos desafios contabilizamos avanços, como vínculo entre equipe e comunidade, diminuição das hospitalizações, das doenças prevalentes na infância, do índice de mortalidade infantil, de complicações de doenças crônico-degenerativas, bem como prevenção de doenças como câncer e DST. A parceria entre diversos setores os avanços e a consciência da resolutividade da atenção básica confirma que a estratégia saúde da família é fundamental na consolidação do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia Saúde da Família, equipe interdisciplinar, atenção básica

**JOVEM CONSCIENTE: AÇÕES EDUCATIVAS E PROMOCIONAIS
DESENVOLVIDAS JUNTO À ADOLESCENTES NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE
DA FAMÍLIA**

Apresentador: Marcondes SENA-FILHO (Discente- FO/UFG)

Orientador: Leonardo Essado RIOS (Docente- FO/UFG)

Tutor: Newillames Gonçalves NERY (Cirurgião-Dentista da ESF - Parque Atheneu)

/Goiânia)

Co-autores :

- Byron Daia BARRETO-JUNIOR (Discente- FO/UFG)
- Danielly Vieira MARTINS (Discente- FO/UFG)
- Leila Daiane FLACH (Discente- FO/UFG)
- Sebastião Leonardo Silva LEITE (Discente- FO/UFG)

E-mail: senamf@gmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

Dentro do princípio de reorientação da assistência em saúde, um dos principais instrumentos na busca da qualidade de vida da comunidade é a educação em saúde. A Estratégia de Saúde da Família representa essa inversão da lógica assistencial. O presente trabalho relata uma experiência que teve como principal objetivo a realização de atividades educativas com a comunidade, tendo como público alvo adolescentes residentes na área de abrangência da Unidade de Atenção Básica de Saúde Parque Atheneu (UABSPA). Para o diagnóstico da realidade usou-se a estimativa rápida, tendo como fontes de informação entrevistas com informantes-chave, análise documental (Fichas A, D, PMA2, Cadastro de Saúde Bucal) e observação da estrutura, bem como a rotina da Unidade e de sua respectiva área de abrangência. A partir desse diagnóstico foram eleitos problemas prioritários, dentre os quais o alto número de adolescentes ociosos e usuários de drogas, gravidez precoce, e a inexistência de uma abordagem educativa junto aos mesmos, justificando a realização desse trabalho. Para realização das atividades educativas, as agentes comunitárias de saúde fizeram a divulgação e convite na comunidade. Foram convidados 56 adolescentes sendo que 31 compareceram as atividades, sendo estes divididos em 03 grupos de aproximadamente 10 pessoas. Utilizou-se a exposição dialogada, sendo esta bastante dinâmica e interativa, tendo como recursos: data show, computador, materiais impressos e equipamento de som. Abordou-se os seguintes temas: Saúde Bucal, sexo e gravidez, primeiro emprego e estágios, esportes, vestibular e drogas. Ao final de cada atividade, foram aplicados questionários avaliativos com os adolescentes, onde a maioria se mostrou

interessada nos temas e relatou satisfação e maiores conhecimentos após a realização das atividades. Além das atividades educativas foi feito o levantamento de necessidades de tratamento odontológico e agendamento de consultas, além da distribuição de coresias aos presentes, como salada de frutas, VCD e papéis educativos, além de preservativos cedidos pela Unidade. Concluiu-se que as atividades contribuíram para o trabalho da equipe de saúde da família, pelo estreitamento de relações com o público jovem residente na área, bem como contribuiu para uma melhoria no nível de informação do público atingido. No entanto, é de grande importância que posteriores projetos sejam implantados na Unidade para perpetuação desse laço.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Saúde; Estratégia Saúde da Família

PORTAS ABERTAS PARA SAÚDE: REORGANIZANDO O ACESSO ÀS AÇÕES DE SAÚDE BUCAL

Apresentadora: Juliana Alves de OLIVEIRA (Discente-FO/UFG)

Orientadora: Fabiany Cristina Santos NUNES (Professora da FO/UFG)

Tutora: Neyrlene Cavalcanti M. BORGES (Cirurgiã-Dentista da SMS/Goiânia-GO)

Co-autores:

- Sabryna Alves FERRANTE (Discente-FO/UFG)
- Álvaro Fernando Martins da SILVA (Discente-FO/UFG)
- Murillo Melo FERREIRA (Discente-FO/UFG)
- Vinícius da Silva LINO (Discente-FO/UFG)

E-mail: jujuoliveiraluah@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

Um dos princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS) é a equidade cujo intuito é a diminuição de desigualdades. Equidade significa tratar desigualmente os desiguais, investindo mais onde a carência é maior. A Estratégia da Saúde Família (ESF) visa a reorganização dos serviços e a reorientação das práticas profissionais no nível de atenção

básica e deve se nortear pelo princípio doutrinário referido. Todavia, observa-se que muitas vezes o acesso às ações de saúde bucal na ESF se estabelece de maneira desordenada e não equânime. O objetivo deste trabalho é sistematizar as atividades das aulas práticas da disciplina de Odontologia Social I da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, em que acadêmicos desenvolveram ações ligadas à ESF na Unidade de Atenção Básica de Saúde da Família (U.A.B.S.F.) São Judas Tadeu, de abril a novembro de 2008. A técnica de estimativa rápida possibilitou o diagnóstico da realidade local. O principal problema detectado foi a dificuldade relatada pela própria equipe de saúde bucal de planejar as suas ações viabilizando um fluxo equânime de acesso aos serviços de saúde bucal. Desta forma, os acadêmicos elaboraram um projeto de reorganização do acesso das famílias aos cuidados da equipe de saúde bucal que se baseava na livre demanda decorrente principalmente pelo acúmulo de necessidades curativas destes indivíduos. Com esse intuito, foi escolhida uma micro área que compõe a região de atuação do grupo, servindo de projeto piloto que posteriormente deverá ser expandido para toda a área de atuação da equipe de saúde bucal da referida UABSF. Com o auxílio do Agente Comunitário de Saúde (ACS), foi realizada uma atualização dos dados das famílias da micro área em questão e construção de um instrumento de avaliação de risco com utilização de critérios mais amplos (presença de sintomatologia dolorosa, saúde bucal, saúde geral, condições socioeconômicas e necessidade sentida pelo usuário). Assim, foram estabelecidos critérios de priorização de atendimento. Concomitantemente, durante a atualização dos dados das famílias, os acadêmicos faziam orientação de prevenção de doenças bucais e gerais. Os acadêmicos concluíram que o mapeamento da região associado a um estabelecimento de prioridades de atendimento pode viabilizar o atendimento na unidade básica de saúde e promover equidade e integralidade para a população em questão.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde bucal; Estratégia Saúde da Família, Agente Comunitário de Saúde.

PROMOÇÃO DA EQUIDADE EM SAÚDE BUCAL: UMA EXPERIÊNCIA JUNTO A EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Apresentadora: Carolina Gomes ASSUNÇÃO (Discente- FO/UFG)

Orientador: Dais Gonçalves ROCHA (Docente- FO/UFG)

Tutor: Maxley de Souza GONDIM (Cirurgião-Dentista da ESF/ SMS- Goiânia)

Co-autores :

- Fernanda Ferreira OLIVEIRA (Discente- FO/UFG)
- Heloisa Marques GUIMARÃES (Discente- FO/UFG)
- Janaína Marques NETO (Discente- FO/UFG)
- Karolline Alves VIANA (Discente- FO/UFG)

E-mail: janaina_nmarques@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

A equidade, princípio doutrinário do SUS, assegura que a disponibilidade dos serviços de saúde considere as diferenças entre os diversos grupos de indivíduos. Em linhas gerais, significa tratar desigualmente os desiguais. O objetivo do presente trabalho é apresentar uma proposta de “Ficha de Promoção da Equidade” como sugestão para Equipes de Saúde Bucal que atuam na Estratégia Saúde da Família e que tenham a preocupação com esta diretriz doutrinária do SUS. Neste sentido, foi desenvolvido um trabalho por acadêmicas do 4º ano de graduação em Odontologia da UFG, no estágio prático da disciplina de Odontologia Social I, juntamente com a população da Micro-área (MA 02) da área de abrangência da Unidade de Atenção Básica de Saúde da Família Dom Fernando. A partir do diagnóstico da realidade, feito na área de atuação, utilizando a técnica de estimativa rápida, o grupo pôde perceber que o princípio da equidade não fazia parte da realidade da equipe de saúde bucal (ESB) que atendia aos moradores da área de atuação. A atuação buscou contribuir para a promoção da equidade em saúde bucal das famílias desta MA no trabalho realizado de abril a novembro de 2008. Para isso, foi pactuada com a ESB da MA a criação e implementação da “Ficha de Promoção de Equidade em saúde Bucal”, preenchida a partir de dados da Ficha A e do Cadastro da Família para Saúde Bucal, de uma amostra de 42 famílias. A partir dos resultados coletados com o preenchimento das fichas, as famílias foram classificadas numericamente segundo risco em saúde. Entre as principais dificuldades para a implementação da Ficha destaca-se a dificuldade de coleta de dados a

partir da Ficha A e do Cadastro que não são corretamente preenchidos e se encontram muitas vezes desatualizados. É também bastante complicado mudar o hábito de agendamento com prioridades não claras para a população e no qual são incluídos critérios pessoais dos envolvidos. A implementação da proposta pode efetivamente contribuir para a atuação dentro do princípio da equidade ao permitir a visibilidade de vários dados em um único documento, pontuando a família como unidade de intervenção.

PALAVRAS-CHAVE: Equidade, Saúde Bucal e Equipe Saúde Bucal

AVALIAÇÃO DE UMA PRÁTICA SEXUAL DE RISCO ASSOCIADA AO AUMENTO DO CONTÁGIO DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E DO ÍNDICE DE GRAVIDEZ PRECOCE

Apresentadora: Mariana Antunes de CASTRO (Discente- FM/UFG)

Orientadora: Dra. Eleuse Machado de Britto GUIMARÃES (Médica graduada pela FM/UFG)

Co-autores :

- Murilo Antunes de CASTRO (Discente- FM/UFG)
- Danillo Irineu Brito Vieira de FREITAS (Médico graduado pela FM/UFG)
- Lorena Rodrigues Teixeira e SILVA (Discente- FM/UFG)
- Marina Balestra Ferrari FIGUEIREDO (Discente- FM/UFG)
- Marina Jacob CHAER (Discente- FM/UFG)

E-mail: mari.antunes87@gmail.com

Modalidade: Pesquisa

Eixo temático: Atenção Básica

O comportamento sexual dos jovens é motivo de preocupação por parte dos responsáveis pela saúde pública, pois determina maior ou menor prevalência das doenças sexualmente transmissíveis (DST) e de gravidez precoce. O seu estudo é necessário, sobretudo para propor medidas de prevenção primária adaptadas a cada população. Diante disso, o objetivo

deste trabalho é estudar o comportamento sexual de adolescentes e jovens do sexo feminino no município de Ceres. Foi aplicada, então, com auxílio das enfermeiras e agentes de saúde, a primeira parte de um questionário (com questões sócio-demográficas, de saúde, bem como sobre o início ou não da experiência sexual e questões familiares) para adolescentes, entre 15 e 24 anos, cadastradas no PSF do município de Ceres, sorteadas aleatoriamente. Se a adolescente tinha vida sexual, ela era encaminhada para a próxima etapa da pesquisa, respondendo a segunda parte do questionário, após assinar o consentimento informado. Nessa segunda parte, havia questões sobre a prática sexual, comportamento de risco e histórico de DST. Os dados foram analisados utilizando-se os programas Epi-Info e foram tomadas todas as precauções éticas. Este estudo mostrou que 59,6% das adolescentes eram sexualmente ativas. O início da vida sexual deu-se muito precocemente na região estudada: 49,2% das jovens sexualmente ativas iniciaram sua vida sexual antes dos 15 anos. Das jovens estudadas, somente 29,2% usava preservativos em todas as relações sexuais, dado preocupante na medida em que está associado a um maior risco para gravidez indesejada e para o contágio de DST, já que também se relaciona com comportamentos de risco, como maior número de parceiros, relacionamentos efêmeros e não uso de preservativos. Outro achado que chamou atenção foi o fato de que quase metade das mulheres com vida sexual ativa, cerca de 46,9%, já tinham engravidado e, mais alarmante ainda, que 88,5% delas tinham menos de 20 anos, sendo que dessas 27,9% eram menores de 15 anos. O estudo realizado permitiu concluir que as adolescentes e jovens dos PSF do município de Ceres apresentaram comportamentos sexuais de risco, o que as coloca fragilizadas para a aquisição de DST bem como para a gravidez precoce. Assim sendo, evidencia-se a necessidade de se implantar programas especiais de educação sexual para as adolescentes e jovens cadastradas no PSF.

PALAVRAS-CHAVE: Prática sexual, DST e gravidez precoce.

“PESCARIA SAUDÁVEL”: UTILIZANDO AMBIENTES NÃO USUAIS PARA PRÁTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Apresentadora: Suzy Mara Maia dos REIS (Discente- FM/UFG)

Orientador: Sandro Rogério Rodrigues BATISTA (Professor da FM/UFG, Médico da SMS Goiânia)

Tutora: Vandavenilda de Fátima da SILVA (Agente comunitária de Saúde da SMS/Goiânia)

Co-autores :

- Lucas Vianna de ASSIS (Discente- FM/UFG)
- Raquel Vieira DIAS (Discente- FM/UFG)
- Denis Ferreira dos SANTOS(Discente- FM/UFG)
- Tania Andrea Pereira PEDROZO (Discente- FM/UFG)
- Vitor Oliveira MACHADO (Discente- FM/UFG)

E-mail: smrmara@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

Introdução: A disciplina de Introdução à Saúde Coletiva, dirigida aos alunos do 1º ano do curso de Medicina da UFG tem em seu programa o desenvolvimento de atividades junto às equipes de saúde da família de Goiânia. Em primeira etapa são realizadas oficinas em abordagem familiar e comunitária com posterior inserção dos alunos no cotidiano das equipes de saúde da família. Objetivo: Descrever a experiência vivenciada por estudantes da Faculdade de Medicina da UFG quanto à promoção da saúde, metodologias ativas de ensino-aprendizagem em um cenário não usual. Metodologia: Para o desenvolvimento da atividade, o grupo de estudantes responsáveis pela Unidade de Atenção Básica à Saúde da Família Andréia Cristina desenvolveu atividades sobre promoção da saúde na tradicional Festa Junina organizada pela comunidade do bairro, estando essas coerentes com os objetivos da disciplina “Introdução à Saúde Coletiva”. Organizou-se uma atividade lúdica para promover saúde na comunidade durante a realização da festa junina por meio da criação da barraca “Pescaria Saudável” no dia 04 de julho, período de férias dos acadêmicos. O participante ao obter êxito na tradicional pescaria tinha “direito” a responder perguntas relacionadas à promoção da saúde e, assim, concorrer aos prêmios. Os questionamentos foram divididos em categorias segundo idade e grau de dificuldade e tinham os seguintes temas: noções básicas de higiene, preservação ambiental e estilo de vida saudável. Caso acertasse a questão, o participante ganhava um kit contendo duas ou três frutas (laranjas, bananas, maçãs, mamões e cacaos). Quando não se tinha êxito na resposta o participante era orientado mediante o uso de suas próprias experiências quanto

ao assunto. Resultados: Essa atividade mostrou-se bastante atrativa para a comunidade, visto que o fluxo de pessoas para a barraca foi intenso, aumentando a interação entre acadêmicos e comunidade. Foi possível conciliar diversão e promoção da saúde por meio das perguntas e respostas, estimulando na comunidade a prática de hábitos saudáveis. O prêmio foi um meio para incentivar o consumo de frutas, ou seja, estimular alimentação saudável. Conclusão: Aproveitar momentos de lazer da comunidade para levantar questões ligadas à saúde é uma oportunidade ímpar de ensino e incentivo de hábitos saudáveis visto que nesses momentos grande parte da comunidade encontra-se disponível. A atividade permitiu levar a comunidade assuntos aprendidos em sala de aula, e que são importantes ferramentas para a promoção de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Intersetorialidade; Promoção da saúde; Estratégia Saúde da Família

TRABALHANDO A SAÚDE GERAL E BUCAL COM O GRUPO DA AERÓBICA DA UABSF DO SETOR LESTE UNIVERSITÁRIO: UM EXEMPLO DE DISPOSIÇÃO E ATITUDE

Apresentadora: Priscilla Naves de OLIVEIRA (Discente- FO/UFG)
Orientadora: Maria do Carmo Matias FREIRE (Docente- FO/UFG)
Tutora: Maria Aparecida Alves DANTAS (Cirurgiã-dentista da ESF Setor Leste
Universitário)

Co-autor(es):

- Bruno Soares LISBOA (Discente- FO/UFG)
- Caio Humberto SARTÓRIO (Discente- FO/UFG)
- Victor Eustáquio de Oliveira CARDOSO (Discente- FO/UFG)
- Vinicius Borges Gomes de MORAIS (Discente- FO/UFG)

E-mail: pri_naves@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

Durante o período de abril a outubro de 2008, nós, um grupo de acadêmicos da 4ª série de odontologia da UFG, desenvolvemos atividades junto ao grupo da aeróbica da UABSF do Setor Leste Universitário, como parte da Disciplina de Odontologia Social I. Todo o trabalho foi realizado sob orientação de uma professora da FO/UFG e tutoria de uma cirurgiã-dentista da UABSF. Os quatro primeiros meses foram dedicados à elaboração de um projeto. Para isso, fizemos o diagnóstico da realidade usando o método da Estimativa Rápida, para, posteriormente, aplicarmos orientações e atividades que fossem coerentes com as necessidades dos mesmos. Foram elaborados questionários para sabermos qual era o assunto de maior interesse do público-alvo. O objetivo principal foi o de informar e conscientizar os participantes do grupo da aeróbica a respeito da importância dos cuidados com a saúde geral e bucal, promovendo a cidadania e uma melhor qualidade de vida. As estratégias utilizadas foram: educação em saúde (palestras utilizando cartazes, ilustrações e macro-modelos); levantamento epidemiológico de saúde bucal e promoção de um bazar com renda revertida para a UABSF. Os temas abordados foram: diabetes e hipertensão; cuidados com a prótese, correta higienização bucal, cariogênese, prevenção do câncer bucal e auto-exame da boca; alimentação saudável e econômica; e boa postura. Durante este período, conseguimos perceber o nível de instrução dos participantes sobre saúde geral e bucal e esclarecer as dúvidas que surgiram. Além disso, verificamos o grau de interesse e a participação dos mesmos. Ao final das atividades, outro questionário foi respondido por cada participante para verificarmos o grau de satisfação a respeito do trabalho realizado. A grande maioria dos participantes (86,7%) declarou ter corrigido seus hábitos após as orientações sobre saúde bucal e geral, 93,3% considerou que os acadêmicos conseguiram suprir as dúvidas apresentadas pelo público alvo e 100% dos participantes relataram que as atividades realizadas foram condizentes com as necessidades do grupo da aeróbica. Concluímos que, de uma maneira geral, o público-alvo considerou as orientações e as atividades ministradas satisfatórias, e mudou seus hábitos em saúde. Nós, os acadêmicos, nos sentimos privilegiados e satisfeitos com o trabalho realizado e com a repercussão do mesmo na vida dos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção; Saúde; Estratégia Saúde da Família

REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE E SERVIÇO PÚBLICO:

CONHECENDO O SUS NO PRIMEIRO ANO DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Apresentadora: Lívia Grazielle RODRIGUES (Discente- FO/UFG)

Orientadora: Maria do Carmo Matias FREIRE (Docente- FO/UFG)

Co-autores :

- Denise Ferreira VIEIRA (Discente- FO/UFG)
- Fabiany Cristina Santos NUNES (Docente- FO/UFG)
- Lívia Grazielle RODRIGUES (Discente- FO/UFG)

E-mail: denisefvieira2@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Reorientação da formação e educação permanente em saúde

Visitas técnicas proporcionam ao acadêmico uma maior aproximação com o universo profissional e pode se constituir em uma diversificação dos cenários de prática no processo de ensino. Esta prática está consoante com um dos objetivos expostos no Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) que é ampliar a duração da prática educacional na rede pública de serviços de saúde. O objetivo deste trabalho é apresentar as atividades práticas da Disciplina de Odontologia Coletiva I do novo currículo da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, em que acadêmicos do segundo período realizaram visitas técnicas ao serviço público municipal de saúde de Goiânia-GO de setembro a outubro de 2008. As visitas proporcionaram conhecer o contexto do SUS em seus diferentes níveis de atenção. Os estudantes, acompanhados por professoras da Disciplina e pelos responsáveis por cada local, conheceram a sede da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), uma unidade de Atenção Básica (Cais Amendoeiras) e uma unidade de atenção à média complexidade (Centro de Referência em Diagnóstico e Terapêutica). Na SMS, puderam conhecer a divisão da instituição em regiões e distritos, os departamentos e os programas de atenção à saúde que são desenvolvidos. Foram

informados a respeito da gestão tanto de financiamento quanto de planejamento da saúde pública. No Cais Amendoeiras puderam se familiarizar com o funcionamento de uma unidade de atenção básica. Foi destacada a importância do trabalho em equipe (interdependência entre diferentes áreas profissionais), os tipos de procedimentos realizados no local e o atendimento do paciente desde o acolhimento. No Centro de Referência em Diagnóstico e Terapêutica foram mostradas as diferentes especialidades que são tratadas no local, com ênfase no Centro de Especialidades Odontológicas, indicando como o atendimento especializado é interdependente da atenção básica. Esta experiência proporcionou aos estudantes um contato (em muitos casos o primeiro) com o SUS e com os profissionais que trabalham nestes diferentes locais, inclusive cirurgiões-dentistas e foi possível perceber o comprometimento dos trabalhadores com o serviço público e com os pacientes. Os estudantes concluíram que a experiência foi importante para sua formação como profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde bucal; Sistema Único de Saúde; Formação profissional

CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS PARA ATUAÇÃO NO CONTEXTO DA ATENÇÃO BÁSICA: EXPERIÊNCIA DE UMA PARCERIA DA FEN/UFG E ACS DA UABSF DO RECANTO DAS MINAS GERAIS

Apresentadora: Marina Barbosa de OLIVEIRA (Discente- FEN/UFG)

Orientadoras: Denize Bouttelet MUNARI (Docente- FEN/UFG)

Terezinha MELO (Docente- FEN/UFG)

Tutores:

- Dalila Ciqueira da SILVA (ACS DSL/Goiânia-GO)
- Gasparina de Souza Santos BARBOSA (ACS DSL/Goiânia-GO)
- Leonice Lutero da Costa PORTEL (ACS DSL/Goiânia-GO)
- Lucilene Graciano de SOUZA (ACS DSL/Goiânia-GO)
- Maria Aparecida de Assis JESUS (ACS DSL/Goiânia-GO)
- Maria de Araújo TORRES (ACS DSL/Goiânia-GO)
- Maria de Lourdes da SILVA (ACS DSL/Goiânia-GO)

- Núbia Dias da SILVA (ACS DSL/Goiânia-GO)
- Rozeli Aparecida Macedo SANTOS (ACS DSL/Goiânia-GO)
- Sandra Rodrigues MONTEIRO (ACS DSL/Goiânia-GO)
- Vera Lúcia CANDIDO (ACS DSL/Goiânia-GO)

Co-autores:

- Camila Cândida BARBOSA (Discente- FEN/UFG)
- Ana Carolina de Castro MENDONÇA (Discente- FEN/UFG)

E-mail: marinafen@yahoo.com.br

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Reorientação da formação e educação permanente em saúde

A educação permanente (EP) em saúde tem sido alvo de investimento do governo federal desde a criação do Departamento de Gestão da Educação na Saúde e dos Pólos de Educação Permanente, sendo foco de atenção na formação do enfermeiro ainda na graduação. Para tanto é fundamental que os currículos das Escolas de Enfermagem valorizem o desenvolvimento das relações interpessoais e grupais como ferramenta de trabalho nessas ações, que devem ser construídas em consonância com o serviço no qual o aluno será inserido. Este trabalho relata experiência da articulação da universidade com o serviço de saúde no processo de EP de agentes comunitárias de saúde(ACS) em um curso de atualização em saúde mental. Ressalta-se a pertinência e as contradições da articulação ensino-serviço na área de saúde como temas presentes em todos os movimentos que marcam a evolução das sociedades e suas políticas de saúde e de educação, pois este encontro entre ensino-serviço é o eixo temático sobre a Reforma Educacional Brasileira. Este trabalho foi concebido a partir do Estágio I realizado em UABSF do Distrito Sanitário Leste em Goiânia/GO, em que em uma atividade de EP os ACS colocaram dificuldades em trabalhar com portadores de transtornos mentais na comunidade, destacando ainda a problemática do adoecimento da própria equipe. A partir disso, foi desenvolvida uma atividade de EP com base na Educação de Laboratório, que é tecnologia que visa mudanças pessoais a partir de aprendizagens baseadas em experiências vivenciadas pelos sujeitos, focadas em níveis de aprendizagem cognitivo, emocional, comportamental e atitudinal utilizando-se o Ciclo de Aprendizagem Teórico-Vivencial (CAVE). Assim, as necessidades

e vivências dos ACS foram ponto de partida para a reflexão sobre os temas que interessam ao grupo e a construção o corpo teórico que precisa ser desenvolvido. Finalmente, busca-se a conexão desse conhecimento com o campo real de atividade diária desses na prática de atenção às famílias. Embora essa ação esteja ainda em andamento, destaca-se sua importância de pactuar ações entre instituição de ensino-saúde para oferecer a oportunidade de desenvolver ações de EP que atendam suas necessidades reais, partindo da realidade do próprio serviço. Finalmente, destaca-se a riqueza dessa ferramenta para ações de promoção da saúde e emponderamento das pessoas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação continuada; Saúde da família; Saúde mental

O ENSINO DA SAÚDE COLETIVA E A REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA UFG

Apresentador: Leandro Brambilla MARTORELL (Aluno do Mestrado – FO/UFG)

Orientadora: Dais Gonçalves ROCHA (Docente- FO/UFG)

Co-autores :

- Vânia Cristina MARCELO (Docente- FO/UFG)
- Jacqueline Rodrigues de LIMA (Docente- FEN/UFG)
- Veruska Prado ALEXANDRE (Docente- FANUT/UFG)
- Elias RASSI (Docente- FM/UFG)

E-mail: lmartorell@hotmail.com

Modalidade: Pesquisa

Eixo temático: Reorientação da formação e educação permanente em saúde

O I Encontro sobre o Ensino da Saúde Coletiva dos Cursos de Graduação da UFG, promovido pelo Núcleo de Estudo em Saúde Coletiva da UFG (NESC) foi realizado em setembro de 2008 no IPTSP/UFG. Buscou promover intercâmbio de experiências entre professores e gestores de serviços das Secretarias de Saúde de Goiás e de Goiânia sobre o

ensino da saúde coletiva e a reorientação da formação dos profissionais da saúde na UFG. Teve como objetivos específicos: mapear os cenários de prática dentro e fora da UFG; identificar possibilidades de articulação intra e inter-unidades da UFG visando a construção de uma agenda comum; e sensibilizar docentes e gestores para a importância da integração na perspectiva da re-orientação da formação dos profissionais da saúde. Apresenta-se uma descrição das disciplinas identificadas, tendo como variáveis: carga horária, localização no currículo, conteúdo, procedimento e avaliação. Apresenta ainda as principais convergências e divergências entre docentes e gestores. Conclui-se que há várias possibilidades de atividades entre as unidades e entre a Universidade e o serviço, explorando e incentivando a formação multiprofissional e voltada para as necessidades do SUS e da população.

PALAVRAS-CHAVE: SUS, parceria serviço-ensino, formação multiprofissional

DISTORÇÕES NA POLÍTICA NACIONAL DE MEDICAMENTOS, PROVOCADAS PELA JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE NA CIDADE DE GOIÂNIA

Apresentadora: Mariana Côrtes de SOUSA (Discente- FF/UFG)

Orientadora: Mércia Pandolfo PROVIN (Docente- FF/UFG)

Tutora: Raquel Alves Siqueira (Chefe da Farmácia de Medicamentos Não Essenciais de Goiânia)

Co-autora: - Larissa Reis Oliveira (Discente- FF/UFG)

E-mail: nani.cortes@gmail.com

Modalidade: Pesquisa

Eixo temático: Gestão setorial

O sistema de Saúde no Brasil é regulamentado por leis como o Art. 196 da Constituição Federal e lei 8.080 que garantem o direito do indivíduo à saúde integral e dever do Estado em fornecê-la. Atualmente, baseados nessa legislação, os cidadãos comuns, através de ações judiciais contra a Secretaria Municipal de Goiânia (SMS/Goiânia), requisitam medicamentos de uso individual, provocando um fenômeno que desestrutura o SUS: a judicialização da saúde. Foi realizado um levantamento dos mandados de segurança

movidos contra a SMS/Goiânia entre os anos de 2002 e 2007. Dos 1555 mandados de segurança contabilizados, 28,0% dos medicamentos atendidos encontravam-se padronizados na rede básica, com distribuição gratuita. Dos 72,0% não-padronizados, 19,1% não apresentava alternativa terapêutica em listas de padronização, grupo de patologias desassistidas pelos programas de assistência do SUS. Entre os 472 medicamentos atendidos, não foi encontrado registro na ANVISA para o medicamento Ethosuximide. A patologia mais atendida via mandado judicial foi o diabetes mellitus tipo I, com 25,7% e maior prevalência entre crianças e jovens de 11 a 15 anos (22,1%). Os sistemas judiciário e executivo precisam de mais integração para extinção das distorções na Política Nacional de Medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Política Nacional de Medicamentos. Sistema Único de Saúde. Judicialização da Saúde.

CONCEITOS E PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE ENTRE PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM TRINDADE / GO

Apresentadora: Liliane Braga Monteiro dos REIS (Docente- FO/Uni-Evangélica)

Co-autores :

- Leonardo ESSADO (Docente- FO/UFG e Cirurgião-dentista da SMS- Trindade/GO)
- Maria de Fátima NUNES (Docente- FO/ UFG)

E-mail: leonrios@ibest.com.br

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Reorientação da formação e educação permanente em saúde

No princípio básico de inversão da atenção da Estratégia Saúde da Família (ESF), o que deve ser buscado é a Promoção da Saúde. Para tanto, a Educação em Saúde é um dos principais instrumentos na busca de melhores condições de vida das famílias, devendo ser praticada por todos os profissionais que atuam nesta estratégia. O presente trabalho é o

relato de uma experiência desenvolvida no município goiano de Trindade, pela equipe de coordenação da ESF da Secretaria Municipal de Saúde em parceria com a Faculdade de Odontologia da UFG. O objetivo principal foi conhecer concepções e práticas de Educação em Saúde entre profissionais de equipes de Saúde da Família do município, a fim de planejar atividades de capacitação e educação permanente. Para o diagnóstico da realidade das equipes, foi utilizado um questionário auto-aplicativo, contendo perguntas abertas e fechadas. Dos 30 questionários enviados, 21 foram devolvidos, caracterizando uma taxa de resposta de 70%. Entre os profissionais que responderam, havia um Médico, seis Cirurgiões Dentistas, dois Enfermeiros, dois Auxiliares de Consultório Dentário e dez Agentes Comunitários de Saúde, caracterizando uma equipe multiprofissional de Saúde da Família. Todos os profissionais já haviam desenvolvido e a maioria ainda desenvolvia atividades educativas no seu trabalho. Entre os recursos educativos que conheciam e/ou já haviam utilizado, foram citados dramatização, teatro de fantoches, cartazes, vídeos, palestras, álbum seriado, música, dinâmicas de grupo, brincadeiras. Alguns profissionais não tinham clareza sobre recursos educativos e Educação em Saúde. Todos consideravam a Educação em Saúde importante para a prática de trabalho em Saúde da Família e a grande maioria demonstrou interesse em saber mais sobre o assunto. Concluiu-se que a maioria dos profissionais possuía algum conhecimento e atitude positiva em relação à Educação em Saúde, mas havia a necessidade de mais informações em relação a aspectos conceituais e sobre recursos educativos aplicáveis no trabalho em Saúde da Família. Em decorrência do diagnóstico, foi feito o planejamento e execução de uma atividade educativa com os profissionais da ESF, utilizando metodologia participativa e com mesa demonstrativa de recursos educativos em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Saúde; Estratégia Saúde da Família

**EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GASTRONOMIA:
CULINÁRIA PARA ADOLESCENTES**

Apresentadora: Victoria Araujo Ganzaroli AMADOR (Discente- FANUT/UFG)

Orientadora: Dr^a Raquel de Andrade Cardoso SANTIAGO (Docente- FANUT/UFG)

Co-autores:

- Kacielli FILIPINI (Discente- FANUT/UFG)
- Juliana Reis Rodrigues ALVES (Discente- FANUT/UFG)
- Marise Leão Marques BAIOCCHI (Gastrônoma)
- Raquel de Andrade Cardoso SANTIAGO (Docente-FANUT/UFG e membro do CECAN/RCO)

E-mail: vic_ganzaroli@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Extensão Universitária

A gastronomia agrega conhecimentos que vêm ganhando bastante destaque nesta última década. A aplicabilidade dos princípios da gastronomia se dá tanto nas instituições de ensino que formam profissionais com olhar sobre a manipulação dos alimentos; em cozinhas institucionais; na alimentação hospitalar e residencial e nos espaços de ensino formal (escolas). Nesta perspectiva, a gastronomia aliada à nutrição favorece a modificação de hábitos alimentares, uma vez que une o valor nutricional às características sensoriais dos produtos. O objetivo do presente trabalho foi testar metodologia de incentivo à promoção da alimentação saudável (PAS) tendo como foco as noções básicas de cozinha e sua aplicação em diversas preparações com vistas à obtenção de uma gastronomia saudável. Trata-se de um estudo-piloto, que visou testar a aceitabilidade das preparações e do formato das mensagens cuja temática era a PAS, com vistas a sua reprodutibilidade em escolas públicas que vivenciam o Programa Nacional de Alimentação Escolar. As preparações desenvolvidas tinham como foco incentivar o consumo de frutas e hortaliças, assim como o uso de carnes magras, grãos integrais, a redução do teor de gorduras, a diminuição do consumo de produtos embutidos e enlatados, sempre com o intuito de promover a adoção de hábitos alimentares saudáveis. Foram capacitados em aulas teórico-práticas, adolescentes entre 10 e 15 anos, da comunidade externa à Universidade Federal de Goiás (UFG). Os temas abordados foram: regras de ouro na cozinha, regras de higiene pessoal, noções de higiene e organização. As oficinas foram realizadas no Laboratório de Dietética, da Faculdade de Nutrição/UFG, tendo como apoio didático uma gastrônoma e uma nutricionista, com a seguinte temática: frutas e hortaliças, lanches rápidos, batatas e massas, bebidas e sobremesas. Todas as preparações foram submetidas à análise sensorial. A análise sensorial demonstrou que as preparações obtiveram boa aceitabilidade. Verificou-se que as

atividades realizadas atenderam aos objetivos propostos e despertaram o interesse pela adoção de práticas alimentares saudáveis. O projeto adquiriu formato para ser aplicado em escolas da rede pública municipal e estadual.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição, Educação continuada, Promoção da saúde, Gastronomia

FITOTERAPIA: EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR

Apresentador: Hérica da Silva PEDROSO (Discente FEN/UFG)

Orientador: Marcos André de MATOS (Docente FEN/UFG)

Co-autores:

- Ana Caroline Gonçalves CAVALCANTE (Discente FEN/UFG)
- Dalila Alves da COSTA (Discente FEN/UFG)
- Denise Pires ARAÚJO (Discente FEN/UFG)
- Hélio Galdino JÚNIOR (Docente FEN/UFG)
- Nélio Barbosa BOCCANERA (Enfermeiro do Hospital das Clínicas HC/UFG)

E-mail: anagcavalcante@gmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Extensão Universitária

A fitoterapia constitui-se numa terapêutica popular milenar, a qual utiliza-se de diversas partes das plantas, como raízes, cascas, folhas, frutos e sementes, de acordo com a erva utilizada. Há também diferentes formas de preparação destas plantas, sendo o chá, preparado por meio da decocção ou infusão a mais utilizada. Desde seu reconhecimento pela Organização Mundial de Saúde, na Conferência de Alma Ata de 1978, e sua incorporação no Programa Saúde para Todos, em 2000, vários são os incentivos de sua utilização; contribuindo assim, na diminuição dos custos dos programas de Saúde Pública. Entretanto, faz-se necessário programas educativos que abordem o uso racional de plantas

medicinais, especialmente para familiares de indivíduos hospitalizados, como os acompanhantes. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma atividade de educação em saúde sobre fitoterapia para acompanhantes de indivíduos adultos hospitalizados no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC/UFG). A atividade foi desenvolvida no anfiteatro da referida instituição, como proposta do "Projeto de Extensão Acompanhante: Cuidando do Amigo Cuidador (PROEC-HC/31). A temática abordada emergiu dos próprios acompanhantes, sendo todo o encontro fundamentado na metodologia problematizadora de Paulo Freire. Inicialmente, levantou-se o conhecimento prévio dos participantes por meio dos mitos e verdades das plantas medicinais. Em seguida realizou-se teorização com distribuição de mudas das plantas medicinais discutidas. Após, realizou-se degustação de chás. Finalmente, buscou-se correlacionar os saberes popular x científico no plano terapêutico. Participaram 31 familiares de indivíduos adultos que estavam hospitalizados, sendo que os mesmos reportaram uso cotidiano de diversas espécies vegetais e o descontentamento de os profissionais de saúde, em sua maioria, desconsiderarem o seu uso. Ainda, verificou-se que as plantas citadas foram aquelas existentes em nossa região, sendo a fitoterapia utilizada com fins semelhantes aos descritos na literatura (prevenção e tratamento de doenças). A atividade mostrou-se extremamente proveitosa, uma vez que aproximou os acadêmicos dessa alternativa terapêutica e proporcionou oportunidade para que os acompanhantes apreendessem sobre a utilização racional das plantas medicinais como terapia complementar no processo de manutenção da saúde individual e coletiva. Consideramos de fundamental relevância a participação dos profissionais de saúde e, especificamente, da enfermagem na (re) orientação da população em relação ao uso da fitoterapia.

PALAVRAS-CHAVE: Acompanhante, Fitoterapia, Educação em Saúde, Enfermagem.

JOGOS LÚDICOS: ESTRATÉGIA NA PREVENÇÃO DE ENTEROPARASIToses

Apresentadora: Gisele Lorranna Silva SANTOS (Discente- Biomedicina da Faculdade JK)

Orientadora: Patrícia de Souza KANNO (Docente- Faculdade JK)

Tutor: Edejan Heise de PAULA (Coordenador do Curso de Biomedicina da Faculdade JK)

Co-autores:

- Francisco Carlos Amanajás de AGUIAR JÚNIOR (Docente- UFPE)
- Annie Daniela Alves ARAÚJO (Acadêmica de Biomedicina da Faculdade JK)
- Misael Rabelo de Martins CUSTÓDIO (Docente- Faculdade JK)

E-mail: giselelorranna@gmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Extensão Universitária

As crianças brasileiras, sobretudo as de baixa renda, apresentam uma prevalência significativa de parasitoses intestinais. Os jogos educativos são ferramentas lúdicas que fazem do educando um agente ativo no processo de aprendizagem podendo assim estimular ações que contribuam para a prevenção desse tipo de infecção. Este trabalho teve como objetivo relatar a contribuição na aprendizagem e a aceitação de crianças na utilização de jogos didáticos correlacionados à prevenção de enteroparasitoses. Para tanto, foram idealizados e confeccionados por discentes de biomedicina 3 jogos, cuja idéia central era ilustrar situações cotidianas como elementos motivadores para a evolução, segmento e assimilação das medidas preventivas quanto à infecção por enteroparasitoses. Durante III Atividade de Extensão Universitária no Povoado de Moinhos no Município de Alto Paraíso – GO, 26 meninos e 14 meninas foram submetidos ao jogo da memória, ao dominó associativo e ao tabuleiro. Como resultado pode-se observar uma boa aceitação das crianças quanto ao tema abordado. Crianças com idade entre 6 a 9 anos, de ambos os sexos, tiveram uma facilidade de interação e entendimento pelo jogo da memória. Crianças com idade entre 10 e 12 anos do sexo masculino se entusiasmaram mais com o jogo de tabuleiro por ele ser mais dinâmico, competitivo e exigir um pouco mais de habilidade com a leitura. Apesar de ter sido mais aceito pelo público feminino, o jogo de dominó ocasionou uma maior dificuldade para assimilação de idéias por exigir mais concentração e poder associativo. Concluímos que a preferência pelos diversos jogos utilizados em nosso trabalho variou de acordo com idade e sexo dos participantes, e que a utilização de jogos lúdicos para crianças se mostrou uma estratégia eficiente na aprendizagem sobre prevenção de enteroparasitoses.

PALAVRAS-CHAVE: Enteroparasitas; Educação ; Jogos lúdicos

**EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS PARA O CONSUMO RESPONSÁVEL DE
MEDICAMENTOS: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE MONITORAÇÃO DE
PROPAGANDA E PUBLICIDADE DE PRODUTOS SUJEITOS À VIGILÂNCIA
SANITÁRIA/ UFG**

Apresentadora: Juliana Santana de FREITAS (Discente- FF/ UFG)

Orientadora: Dione Marçal LIMA (Docente FF/ UFG e coordenadora do Projeto de Monitoração de Propaganda e Publicidade de Produtos Sujeitos à Vigilância Sanitária)

Co-autores :

- Aline Teixeira de AQUINO (Farmacêutica colaboradora no Projeto de Monitoração de Propaganda e Publicidade de Produtos Sujeitos à Vigilância Sanitária)
- Ana Carolina Mathias CAIXETA (Discente- FF/ UFG)
- Thaísa Ariele Teixeira RODRIGUES (Discente- FD/ UFG)

E-mail: juzinha_gyn@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Extensão Universitária

O objetivo da Educação é formar e desenvolver o ser humano, constituindo-se em importante ferramenta para estimular hábitos saudáveis, o que inclui o Uso Racional de Medicamentos. No Brasil, a utilização irracional de medicamentos vem causando sérios problemas de saúde pública. Segundo o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas, crianças menores de 5 anos de idade representam 38,6% dos casos de intoxicação e morte por medicamentos no Brasil. Este trabalho é parte das atividades educativas desenvolvidas pelos acadêmicos da UFG participantes do Projeto de Monitoração de Propaganda e Publicidade de Produtos Sujeitos à Vigilância Sanitária - Parceria com ANVISA, que teve como objetivo capacitar professores da educação infantil, ensino fundamental e educação especial, para trabalharem os temas “uso racional e propaganda de medicamentos” no contexto escolar e estimular desde cedo o hábito da reflexão crítica acerca das informações veiculadas nas propagandas e dos riscos do uso

indevido de medicamentos. A aplicação do projeto piloto teve como sede uma escola de ensino fundamental da cidade de Goiânia. A escolha deste cenário deve-se ao fato de a escola ser um ambiente propício à formação de valores, e de as crianças terem facilidade em receber e assimilar informações, transformando-se em agentes multiplicadores de opinião. A etapa inicial consistiu em um encontro com os docentes, onde foram apresentados os objetivos do projeto, os conteúdos a serem trabalhados de acordo com a idade escolar das crianças e entrega de material de apoio para atividades futuras na escola. Posteriormente, durante uma semana, foram realizadas atividades diretamente com as crianças de cada série do ensino fundamental utilizando-se de dinâmicas sobre o tema, uso de jogos didáticos, músicas, elaboração de material ilustrativo e atividades escritas, conduzidas pelos acadêmicos do Projeto de Monitoração e pelas professoras da escola. A importância dessa iniciativa para a escola e para toda a comunidade, como extensão da escola, ficou nítida nos momentos de dinâmica e nos depoimentos de pais e educadoras. Concluímos que a abordagem do projeto desperta um olhar cuidadoso nas crianças e, conseqüentemente, em seus pais, com relação à utilização de medicamentos e à influência da propaganda em seu cotidiano.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças; Educação; Medicamentos; Propaganda; Saúde

**PROJETO DE EXTENSÃO GRADUAÇÃO EM SAÚDE: RELATO DE AÇÃO
EDUCATIVA REALIZADA COM MENORES INFRATORES
INSTITUCIONALIZADOS**

Apresentadora: Thaissa Mendonça ROSA (Discente- FO/UFG)

Orientador: Leonardo ESSADO (Docente- FO/UFG)

Co-autores :

- Fabiany Cristina Santos NUNES (Docente- FO/UFG)
- Maria de Fátima NUNES (Docente- FO/UFG)
- Júlia Arantes ARAÚJO (Discente- FO/UFG)
- Jordana Almeida MORAES (Discente- FO/UFG)
- Túlio Eduardo NOGUEIRA (Discente- FO/UFG)
- Munila Moreira NERY (Discente- FO/UFG)

- Diego Queiroz MONTEIRO (Discente- FO/UFG)

E-mail: leonrios@ibest.com.br

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Extensão Universitária

A institucionalização de menores infratores não deve simplesmente significar repressão aos atos infracionais, mas principalmente constituir-se em medidas sócio-educativas. Percebe-se que muitos profissionais de saúde sentem-se despreparados para atuarem com esses indivíduos. Para reverter esta situação, os estudantes da área da saúde devem ser conscientizados de que o trabalho com esse público tem suas peculiaridades, mas é factível. O objetivo do presente trabalho é relatar uma experiência de Educação em Saúde vivenciada por acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, participantes do Projeto de Extensão GRADUAÇÃO em Saúde, junto a menores infratores institucionalizados. Inicialmente foi feito o diagnóstico da realidade visando o melhor planejamento das ações. Uma constatação importante foi a de que as escovas dentais dos menores tinham seu cabo cortado, para evitar que fosse transformada em um instrumento de agressão física. Esse fato exigiu que os acadêmicos adequassem as orientações sobre técnicas de escovação. Além disso, eles não dispunham de fio dental para sua higiene bucal. Na semana que antecedeu as ações dos estudantes de odontologia, a equipe da Escola Vida Nova, onde os menores estudam, foi estimulada a trabalhar atividades pedagógicas com o tema da Saúde Bucal. Na disciplina de Artes, eles confeccionaram arcadas dentárias com massa para modelar, refletindo a realidade de sua saúde bucal em virtude do uso de drogas. Os acadêmicos abordaram a Saúde Bucal com ênfase em medidas de higienização e prevenção de doenças bucais, temas propostos pelos professores da escola. Entre as atividades desenvolvidas, podem ser citadas: teatro, demonstração das técnicas de higiene bucal e roda de conversa sobre Saúde Bucal. Além disso, a professora de Artes foi capacitada a produzir fio dental alternativo a partir de sacos de ráfia. A avaliação das ações foi feita através da aplicação aos menores e seus professores de um questionário com perguntas abertas e fechadas. Os menores em sua maioria relataram ter adquiridos novos conhecimentos e solicitaram mais atividades. Os professores também avaliaram positivamente as ações. Assim, pode-se considerar que as ações contribuíram para a

melhoria daquela realidade e representaram uma ótima oportunidade de aprendizado e diversificação de cenários de prática aos acadêmicos de Odontologia.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Formação profissional; Odontologia

PROJETO DE EXTENSÃO GRADUAÇÃO EM SAÚDE: DIVERSIFICANDO OS CENÁRIOS DE APRENDIZAGEM E PRÁTICAS EM SAÚDE

Apresentadora: Nathalia Caroline de Souza LIMA (Discente- FO/UFG)

Orientadoras:

- Fabiany Cristina Santos NUNES (Professora da FO/UFG)
- Maria de Fátima NUNES (Professora da FO/UFG)

Co-autores :

- 1- Leonardo ESSADO (Professor da FO/UFG)
- 2- 3- Whaine Morais ARANTES FILHO (Discente- FO/UFG)
- 4- Suzany Ferreira de CARVALHO (Discente- FO/UFG)
- 5- Renato de Sousa ANDRADE (Discente- FO/UFG)
- 6- Rafael Evaristo Ferreira dos SANTOS (Discente- FO/UFG)
- 7- Nádia Marcelino de FARIA (Discente- FO/UFG)
- 8- Priscila de Oliveira Araújo ROSAS (Discente- FO/UFG)

E-mail: nathaliabrasil@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Extensão Universitária

Na busca de uma formação de recursos humanos em saúde que dê respostas às necessidades concretas da população brasileira, a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO/UFG) está passando por um processo de transformação curricular e participando do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde. Por outro lado, a FO/UFG é constantemente requisitada para desenvolver ações educativas

em diferentes ambientes, que extrapolam aquelas realizadas no âmbito curricular. Por isso, projetos de extensão vêm ao encontro de atender essa demanda, além de propiciar processos de reorientação da formação profissional e diversificação dos cenários de prática em saúde. O objetivo deste trabalho é apresentar o projeto de extensão da FO/UFG intitulado “Graduação em Saúde”. Este surgiu da demanda de uma instituição de menores infratores e do desejo de um grupo de acadêmicos em dar continuidade às ações educativas que haviam desenvolvido em uma disciplina da graduação. A elaboração do projeto e as ações desenvolvidas iniciaram-se em julho de 2008. As ações do referido projeto visam à formação de um profissional crítico e reflexivo, capaz de intervir na sociedade e colaborar na edificação na melhoria da saúde da população. Pretende-se também auxiliar na transformação do modelo de atenção vigente, ainda fortemente biologicista, fortalecendo-se a prevenção e a autonomia dos sujeitos na produção da saúde. Os acadêmicos que participam do projeto desenvolvem várias das competências relativas ao processo educativo, dentre elas: desenvolvimento da capacidade de diagnóstico da realidade e adequação das atividades educativas a essa realidade, estudo do referencial teórico a respeito de educação em saúde, elaboração de materiais educativos, execução e avaliação dos processos educativos. Até o presente momento, foram realizadas atividades educativas com menores infratores institucionalizados, e já estão programadas atividades em dois Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs). Os acadêmicos concluem que a participação no projeto é importante para sua formação profissional e é esperado que estas práticas de ensino beneficiem a população no que tange ao maior acesso a serviços e informações em saúde, e contribuam com a humanização da profissão odontológica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em saúde; Formação profissional; Odontologia

**PROJETO DE EXTENSÃO POPULAR DES-EM-FORMA:
PARCERIA ENSINO E COMUNIDADE**

Apresentadora: Bárbara Morais ARANTES (Discente- Odontologia da UFG)

Orientadora: Dais Gonçalves ROCHA (Docente da FO-UFG)

Co-autores :

- Cailo Uelinton Lima de ALMEIDA (Discente- FO-UFG)

- Suzana de Santana MARTINS (Discente- FANUT-UFG)

- Marla Borges CASTRO (Terapeuta Ocupacional; ANEPS)
- Larissa Arbués CARNEIRO (Psicóloga - ANEPS)
- Charles Britto Oliveira GOMES (Fisioterapeuta - ANEPS)
- Karemme Ferreira OLIVEIRA (Acadêmica da FEN-UFG)
- Queilene Rosa dos SANTOS (Acadêmica da FEN-UFG)

E-mail: barbaraufg@yahoo.com.br

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Extensão Universitária

O Projeto Des-Em-Forma é uma das estratégias do Café com Idéias: Parceria Universidade-Serviço-Sociedade. O projeto foi desenvolvido por, para e com os estudantes da área da saúde, surgido da necessidade de aproximá-los para construção de um espaço de discussão e reflexão, a partir da educação popular e vivências junto à comunidade e aos movimentos sociais. Tem como objetivo provocar reflexões acerca do papel do estudante como agente transformador da realidade social, preparar os estudantes para o processo autônomo de construção de projetos e ações voltadas para formação profissional, contribuir para o amadurecimento da prática interdisciplinar e multiprofissional e estimular sua inserção no Movimento Estudantil e Movimentos sociais. A metodologia utilizada foi a educação popular, de modo que o diálogo se constituiu em uma reflexão da sua atuação política, social e humana. Num primeiro momento houve mobilização e sensibilização, priorizando as lideranças estudantis de cursos de saúde da Universidade Federal de Goiás. O segundo momento constituiu-se em rodas de conversas que propiciaram um diálogo solidário de construção dos objetivos do projeto, de teorização sobre o histórico do Movimento Estudantil da área da saúde, de realização de técnicas em grupo do ‘aprender a aprender’ e do ‘olhar diferente’. No período de vivências, os estudantes, munidos de diário de campo, tiveram uma oportunidade de entrarem em contato com a dinâmica da realidade de diversos movimentos sociais e grupos sociais/comunidades, na perspectiva de interagir com as estratégias de enfrentamento da realidade social. Foram realizadas visitas no período entre junho e novembro de 2008 cujos temas/populações alvo foram: Incubadora Social e Cooperativismo, Controle Social e Práticas Populares de Saúde, Movimento de Meninos e Meninas de Rua. Ao final da etapa de vivências, o projeto será avaliado em uma oficina de

sistematização e avaliação reflexiva mediante metodologia participativa e relatos de aprendizados e saberes gerados a partir das vivências. Como ponto positivo, convém citar que os movimentos sociais e comunidades se mostraram dispostos a cooperar sendo bastante receptivos. Em contrapartida, apesar de ter sido grande a expectativa dos estudantes, houve evasão por parte de muitos deles. É fato que os resultados dessas experiências atuam na transformação da formação acadêmica de todos os envolvidos. Porém é necessária uma maior participação e compromisso por parte do corpo discente para dar continuidade ao processo de sensibilização social, política e humana, além de apoio da academia no estímulo da participação destes em tais atividades extraclasse.

PALAVRAS-CHAVE: Reorientação da Formação em saúde; Educação Popular; Vivências; Grupos Sociais.

PREPARANDO AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA

Apresentadora: Myrian Karla Ayres Veronez PEIXOTO (Discente-FEN/UFG).

Orientadora: Jacqueline Rodrigues de LIMA (Docente-FEN/UFG).

Tutora: Inácia Araújo VIANA (Enfermeira da SMS/Goiânia).

Co-autores:

- Nilza Alves Marques ALMEIDA(Docente- FEN/UFG)
- Marina Brabosa de OLIVEIRA (Discente- FEN/UFG)
- Ana Lígian Feitosa das NEVES (Discente- FEN/UFG)
- Amanda Santos COELHO (Discente- FEN/UFG)
- Danielle Cristina Rodrigues NETTO (Coordenadora de pesquisa do Programa de Mastologia do HC/UFG)

E-mail: myrianveronez@yahoo.com.br

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Extensão Universitária

O câncer de mama atualmente representa um dos graves problemas de saúde pública no

Brasil, com alta incidência e morbi-mortalidade. Segundo o Instituto Nacional do Câncer a estimativa para o número de casos novos de câncer de mama para 2008 em Goiânia é de 340 novos casos, representando um risco estimado de 50,49 casos para cada 100 mil mulheres. Por meio do projeto “Parceria com Agente Comunitário de Saúde e Comunidade na Prevenção do Câncer de Mama” da FEN/UFG, em parceria com o Programa de Mastologia do HC/UFG e a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) tem sido incentivada a inserção de atividades de prevenção e detecção precoce do câncer de mama nas agendas dos ACS desde 2006. O objetivo deste relato é descrever a experiência de capacitação de ACS para ações educativas de prevenção e detecção precoce do câncer de mama em cinco Distritos Sanitários de Saúde de Goiânia. Para abordagem do tema foram utilizadas a metodologia da problematização e a estratégia de oficina. Foram discutidos os conteúdos referentes ao câncer de mama e sua prevenção e detecção. Foi trabalhada a oficina de auto-exame das mamas para incentivar essa prática entre os ACS e subsidiar sua orientação junto à comunidade. A capacitação foi realizada em outubro de 2008, teve duração de 4 horas e ocorreu na região correspondente a cada Distrito Sanitário de Saúde. A avaliação foi realizada através de um instrumento preenchido ao final de cada capacitação. Um total de 103 ACS dos distritos sanitários Sul, Sudeste, Oeste, Sudoeste e Central foram capacitados. Entre os participantes, 48 (46,6%) ACS classificaram a atividade desenvolvida como muito boa e 42 (40,7%) como excelente. Quanto à metodologia utilizada 49 (47,6%) ACS a classificaram como muito boa e 28 (27,2%) como excelente. Em relação aos conhecimentos prévios sobre câncer de mama a maioria (90 - 87,4%) dos ACS os considerou suficientes para sua atuação. A maioria (76 - 73,8%) dos ACS considerou o tempo do curso apropriado. A maioria (93 - 90,3%) relatou a prática pessoal do auto-exame e realização de consulta médica para o exame clínico das mamas. Estes resultados apontam que esta proposta de capacitação implementada desde 2006 tem contribuído para educação permanente de ACS, instrumentando-os para orientação da comunidade na prevenção e detecção precoce do câncer de mama, assim como para manutenção de seu próprio cuidado.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção do câncer de mama; Agente Comunitário de Saúde; Formação de multiplicadores; Educação em saúde.

**EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA DE
ASSISTÊNCIA A FAMÍLIA DE INDIVÍDUOS HOSPITALIZADOS**

Apresentadora: Érika Goulart RODRIGUES (Discente- FEN/UFG)

Orientador: Marcos André de MATOS (Docente- FEN/UFG)

Tutor: Nélio Barbosa BOCCANERA (Enfermeiro do Hospital das Clínicas HC/UFG)

Co-autores :

- Kamilla Vêncio Frauzino ALEXANDRE (Discente- FEN/UFG)
- Grazielly de Freitas CAMPOS (Discente- FEN/UFG)
- Raquel Franco de MELO (Discente- FEN/UFG)
- Márcia Alves Dias de MATOS (Docente- FEN/UFG)
- Maria Alice COELHO (Diretora de Enfermagem do Hospital das Clínicas HC/UFG)

E-mail: erikagrodrigues@gmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Extensão Universitária

A hospitalização traz inúmeras mudanças na vida do indivíduo enfermo, sendo geralmente a família o elemento principal de apoio, segurança, tranquilidade e humanização da assistência. A presença de um familiar é extremamente importante para o cliente, contribuindo não apenas no contexto emocional, mas também na assistência dispensada a este indivíduo. É imprescindível que o acompanhante ao ser inserido no ambiente hospitalar, seja igualmente compreendido como alvo do cuidado. Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência da atividade “Dia da Saúde do Amigo cuidador” desenvolvida pelo "Projeto de Extensão Acompanhante: Cuidando do Amigo Cuidador (PROEC-HC/31). A atividade foi desenvolvida no espaço de vivência do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC/UFG), envolvendo familiares de indivíduos adultos que estavam hospitalizados. Passaram pelo espaço vivencial aproximadamente 300 pessoas, dentre elas: acompanhantes, visitantes, clientes e servidores do HC/UFG. O “Dia da Saúde do Amigo cuidador” teve como foco principal, a realização de educação em saúde. Dessa forma, a partir da metodologia problematizadora de Paulo Freire, foram trabalhados os seguintes assuntos: hipertensão arterial, diabetes, obesidade, prevenção de

DST, câncer de mama e uso adequado de métodos contraceptivos. Na oportunidade, foram disponibilizados aos participantes a aferição da pressão arterial, índice glicêmico e índice de massa corporal (IMC). Os indivíduos que apresentaram índices fora dos padrões recomendados pelo Ministério da Saúde foram orientados a procurarem a Unidade Básica de Saúde mais próxima de sua região e os casos emergenciais foram encaminhados ao Pronto Socorro/HC/UFG. Considera-se que esta vivência foi extremamente significativa para os organizadores, pois potencializou o desenvolvimento de um olhar amplo e diferenciado, no que se refere a atenção a família do indivíduo hospitalizado. Além disso, observou-se o efeito positivo que esta experiência exerceu sobre os participantes, pois à medida em que estes indivíduos eram colocados em evidência, relatavam a importância de atividades, tais como esta, que os estimulassem a buscar qualidade de vida, entender a sua co-responsabilidade na prevenção de agravos e aumentar o cuidado a sua saúde. Ações com esse enfoque, são cada vez mais prementes e apenas serão possíveis, se houver a efetivação de parcerias entre ensino-serviço-comunidade. Assim, o desenvolvimento deste trabalho ratifica a importância da articulação entre estes três segmentos.

PALAVRAS-CHAVE: Acompanhante, Educação em Saúde, Enfermagem

CAFÉ COM IDÉIAS: EXTENSÃO COMO ESPAÇO PARA ENSINO- APRENDIZAGEM

Apresentadora: Karemme Ferreira OLIVEIRA (Discente- FEN/UFG)

Orientadora: Dais Gonçalves ROCHA (Docente- FO/UFG)

Tutora: Jacqueline Rodrigues LIMA (Docente- FEN/UFG)

Co-autor(es):

- Queilene Rosa SANTOS (Discente- FEN/UFG)

- Cailo Ueliton ALMEIDA (Discente- FO/UFG)

- Barbara Morais ARANTES (Discente- FO/UFG)

e-mail: karemme.enf@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Extensão Universitária

Este relato descreve as experiências de estudantes da Universidade Federal de Goiás (UFG) que buscaram na Extensão a integração entre os conhecimentos científico e popular. Desta maneira, participaram ativamente do Café com Idéias: Parceria Universidade–Serviço–Comunidade na Formação em Saúde para a Diversidade; projeto de extensão, iniciado em 2006 e desenvolvido pelas Faculdades de Enfermagem e de Odontologia da UFG e ANEPS (Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde). O Café com Idéias evidencia o direito à saúde de grupos sociais excluídos e/ou invisíveis no cotidiano do ensino-serviço apresentando estratégias de promoção da equidade, utilizando como ferramenta o diálogo entre os movimentos sociais, serviços de saúde e Universidade. O Projeto realizou até o presente momento sete edições em forma de eventos com ênfase na integralidade; diversidade sexual; saúde da população negra; extensão universitária e equidade; direito à saúde dos povos indígenas; educação popular. Iniciamos nossa participação como integrantes do projeto em momentos diferentes. Após uma primeira participação ficamos interessadas(os) em conhecer o projeto e contribuir na construção do mesmo, pois percebemos o quanto os temas abordados seriam fundamentais para nossa formação. Como discentes, percebemos a riqueza do aprendizado adquirido ao longo de cada edição do projeto, com a aquisição de conhecimentos e habilidades que geralmente não fazem parte do conteúdo da graduação. Aprendemos a ver o usuário do SUS como um ser integral e indissociável, percebemos e vivenciamos a individualidade e especificidade de cada grupo a partir de seus desejos e suas vozes. Adquirimos habilidades para organização e avaliação de eventos, trabalho em grupo, articulação com movimentos, gestão de projeto, elaboração de folders e cartazes, divulgação da experiência em eventos e por meio de co-autoria em capítulo de livro, construção e gestão do site do projeto. Ainda, tivemos a oportunidade de trabalhar em equipe multidisciplinar e perceber os vários olhares, de pessoas que não se acomodaram com as iniquidades existentes em nosso país. Enfim, reconhecemos a necessidade de ampliar a discussão sobre o papel da extensão na formação universitária com a inclusão de elementos-chave para o desenvolvimento de projetos: participação, diálogo, respeito à diversidade e troca de saberes.

PALAVRAS-CHAVE: Direito a saúde; Relações Comunidade-Instituição; Saúde Pública.

GESTÃO E/OU GERÊNCIA PÚBLICA

DISTORÇÕES NA POLÍTICA NACIONAL DE MEDICAMENTOS, PROVOCADAS PELA JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE NA CIDADE DE GOIÂNIA

Apresentadora: Mariana Côrtes de SOUSA (Discente- FF/UFG)

Orientadora: Mércia Pandolfo PROVIN (Docente- FF/UFG)

Tutora: Raquel Alves Siqueira (Chefe da Farmácia de Medicamentos Não Essenciais de Goiânia)

Co-autora: - Larissa Reis Oliveira (Discente- FF/UFG)

E-mail: nani.cortes@gmail.com

Modalidade: Pesquisa

Eixo temático: Gestão pública

O sistema de Saúde no Brasil é regulamentado por leis como o Art. 196 da Constituição Federal e lei 8.080 que garantem o direito do indivíduo à saúde integral e dever do Estado em fornecê-la. Atualmente, baseados nessa legislação, os cidadãos comuns, através de ações judiciais contra a Secretaria Municipal de Goiânia (SMS/Goiânia), requisitam medicamentos de uso individual, provocando um fenômeno que desestrutura o SUS: a judicialização da saúde. Foi realizado um levantamento dos mandados de segurança movidos contra a SMS/Goiânia entre os anos de 2002 e 2007. Dos 1555 mandados de segurança contabilizados, 28,0% dos medicamentos atendidos encontravam-se padronizados na rede básica, com distribuição gratuita. Dos 72,0% não-padronizados, 19,1% não apresentava alternativa terapêutica em listas de padronização, grupo de patologias desassistidas pelos programas de assistência do SUS. Entre os 472 medicamentos atendidos, não foi encontrado registro na ANVISA para o medicamento Ethosuximide. A patologia mais atendida via mandado judicial foi o diabetes mellitus tipo I, com 25,7% e maior prevalência entre crianças e jovens de 11 a 15 anos (22,1%). Os sistemas judiciário e executivo precisam de mais integração para extinção das distorções na Política Nacional de Medicamentos.

PALAVRAS-CHAVE: Política Nacional de Medicamentos. Sistema Único de Saúde. Judicialização da Saúde.

DISTORÇÕES CAUSADAS PELAS AÇÕES JUDICIAIS À SAÚDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA

Apresentadora: Laura Moreira REZECK (Discente- FF/UFG)

Orientadora: Rita Goretti AMARAL (Docente- FF/UFG)

Tutora: Mercia Pandolfo PROVIM (Docente- FF/UFG)

Co-autores :

- Bruno Gonçalves SANTIAGO (Discente- FF/UFG)
- Juliana Cipriano de ASSIS (Discente- FF/UFG)
- Larissa Reis OLIVEIRA (Discente- FF/UFG)
- Mariana Côrtes de SOUSA (Discente- FF/UFG)

E-mail: laurarezeck@gmail.com

Modalidade: Pesquisa

Eixo temático: Gestão pública

Objetivo: Descrever as ações judiciais impetradas contra Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia e o impacto causado por elas no financiamento da assistência farmacêutica do município provocando distorções nas políticas públicas de saúde. Metodologia: Realizou-se uma pesquisa documental, onde se avaliaram todas as ações deferidas pelo Poder Judiciário e impetradas contra a Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, no período de 2002 a 2007. Os dados foram coletados em formulário padronizado que atendeu às análises realizadas. Para verificação da sustentabilidade financeira das políticas de saúde o orçamento de Goiânia foi comparado com outras capitais da região centro-oeste. Resultados: Foram impetradas 1555 ações contra a Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia requerendo medicamentos e correlatos. Destes, 94,4% das ações foram conduzidas pelo Ministério Público, e 58,3% das prescrições originam-se da rede particular. Dentre as

patologias mais freqüentes, estão diabetes e hipertensão, totalizando 39,61%; e a faixa etária predominante são crianças e idosos, totalizando 47,10%. Detectou-se que a maioria dos impetrantes (44,03%) reside em bairros com baixo grau de exclusão social e nível de escolaridade denominado precário. Goiânia apresentou o menor orçamento em saúde quando comparada a Campo Grande e Cuiabá, limitando-se ao cumprimento do estipulado pela Emenda Constitucional/29. O gasto *per capita* também foi menor do que as outras capitais. Conclusão: Contrariando os princípios do SUS, a via judicial não promove a equidade social e provoca distorções nas políticas de saúde. Embora os valores monetários requeridos no cumprimento das ações judiciais tenham sido elevados, ainda não se observa comprometimento no financiamento da assistência à saúde em Goiânia.

PALAVRAS-CHAVE: Ações Judiciais, Sistema Único de Saúde, Orçamentos em Saúde, Política Nacional de Assistência Farmacêutica

CONTROLE SOCIAL DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE TRINDADE/GO

Apresentador: Leonardo ESSADO (Docente- FO/UFG e Cirurgião-dentista da SMS-Trindade/GO)

Co-autora : - Tatiana Oliveira NOVAIS (ANEPS e Cirurgiã-Dentista da ESF-Bonfinópolis-GO)

E-mail: leonrios@ibest.com.br

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Gestão pública

Com a criação das Leis orgânicas do SUS em 1990, começa a história do Controle Social da Saúde no Brasil. No município goiano de Trindade, esta história começou com a criação do Conselho Municipal de Saúde, através da Lei Municipal 553 de 1991. O principal objetivo do presente trabalho é retratar o Controle Social naquele município, através de uma análise da sua história e situação atual, com especial ênfase nos processos de realização de Conferências de Saúde, na composição e organização do Conselho de Saúde e no processo de formação dos conselheiros. Para tanto, foi entrevistado o ex-presidente do Conselho, que

tem assento no mesmo desde sua criação, e analisadas as Atas das reuniões e Regimento Interno do Conselho, suas Resoluções e os Relatórios das Conferências. Mesmo tendo sido criado em 1991, o Conselho só passou a funcionar a partir de 1993, com dificuldades como falta de estrutura básica e pouco interesse e preparo dos conselheiros para exercer a função. As entidades e seus representantes haviam sido definidos no texto da Lei de criação, o que dificultava e/ou impedia a substituição de conselheiros e entidades. Além disso, o presidente do Conselho era o Secretário Municipal de Saúde. Esta situação prevaleceu até 2004, quando foi criado o atual Regimento Interno do Conselho e aprovada na Câmara de Vereadores a Lei Municipal 1125, corrigindo os problemas da Lei 553. As entidades com assento no Conselho passaram a ser eleitas na Conferência de Saúde e o Conselho passou a deliberar através de Resoluções. Além disso, já conta com sede própria com estrutura básica para funcionamento, incluindo ampla sala para reuniões e secretaria executiva, mas ainda não dispõe de orçamento próprio. Em 2004, aconteceu a I Conferência de Saúde Bucal, com pouca mobilização e participação da comunidade. Em 2006, a I Conferência de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde e em 2007, a I Conferência de Saúde, ambas com ampla mobilização e participação da comunidade. Dois Cursos de capacitação de conselheiros aconteceram, um em 2002 e outro recentemente, em 2008. Assim, pode-se considerar que o Controle Social vem avançando em Trindade, especialmente na última década. O Conselho de Saúde dá sinais de que começa a atuar de acordo com os princípios e diretrizes do SUS e as Conferências de Saúde se firmam como importantes espaços de participação social.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde; Controle Social; Sistema Único de Saúde

ATENÇÃO À MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

A IMAGEM DO AUTO-RETRATO E O RECRIAR DE SI: ARTETERAPIA APLICADA A PESSOAS EM FASE DE DESINTOXICAÇÃO AO USO ABUSO DE DROGAS PSICOATIVAS

Apresentadora: Gabriela Camargo TOBIAS (Discente- FEN/UFG)

Orientadora: Ana Cláudia Afonso VALLADARES (Professora da FEN/UFG)

Tutora: Flora Elisa de Carvalho FUSSI (Arteterapeuta da SMS/Goiânia)

Co-autoras:

- Fernanda Soares CHAVES (Discente- FEN/UFG)

- Luma Fonseca APOLINÁRIO (Discente- FEN/UFG)

E-mail: gabigyn@yahoo.com.br

Modalidade: Pesquisa

Eixo temático: Atenção à média e alta complexidade

A Arteterapia é uma ferramenta utilizada em saúde mental com o fim de propiciar a produção de imagens, a autonomia criativa, o desenvolvimento da comunicação, a valorização da subjetividade, a liberdade de expressão e a função catártica. O desenho, uma das modalidades usadas na Arteterapia, engloba um conjunto de potencialidades e necessidades dos jovens, a qual, ao desenhar, expressam sua maneira de existir, seus aspectos emocionais, psíquicos, físicos e cognitivos e o meio em que vive. A representação da imagem corporal por meio da produção artística procura resgatar a identidade do dependente químico. O trabalho objetiva escrever e analisar a qualidade da produção gráfica – desenho de auto-retrato – realizada por trinta adictos jovens internados em um Hospital Psiquiátrico de Goiânia/GO, numa das sessões de Arteterapia. Trata-se de um estudo do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, fundamentado na análise do desenho do corpo humano. Na coleta dos dados, utilizaram-se as técnicas de observação direta e participante, privilegiando todo o processo da construção do desenho, a relação que a

pessoa estabeleceu com o material e a utilização do mesmo, como forma de expressão dos seus conteúdos internos. A representação do próprio rosto possibilitou “expressar o mundo interno” dos usuários. A ação criativa revelou a riqueza inconsciente dos dependentes químicos. A representação do corpo inteiro foi um trabalho de juntar fragmentos (pedaços de papel, pingos de velas ou pedras coloridas). Representou simbolicamente a construção ou reintegração das personalidades fragmentadas e em desordem dos adictos. Com a representação de vários personagens permitiu-se estabelecer uma ponte entre o intrapsíquico e o extra psíquico, possibilitou-se a percepção de si mesmo e analisar a troca com o outro e a integração do grupo. A análise dos dados mostrou que cada desenho assumiu posições variadas e únicas, indicando que as diferenças individuais de cada jovem é que determinam as especificidades da produção criada e ainda expressam a sua própria imagem refletida no papel. Concluiu-se que a técnica do desenho de auto-retrato dos jovens adictos deve ser mais explorada no contexto hospitalar.

PALAVRAS-CHAVE: Arteterapia, Dependência Química; Saúde Mental; Enfermagem Psiquiátrica.

A EXPRESSÃO PLÁSTICA E A APREENSÃO SIMBÓLICA DE CENTROS DE SAÚDE MENTAL DE GOIÂNIA/GO

Apresentadora: Maryana Freire Rodrigues da CRUZ (Discente- FEN/UFG)

Orientadora: Ana Cláudia Afonso VALLADARES (Docente- FEN/UFG)

Tutor: Flora Elisa de Carvalho FUSSI (Arteterapeuta da SMS/Goiânia)

Co-autores:

- Ana Cláudia Andrade CORDEIRO (Discente- FEN/UFG)
- Lorraine dos Santos ARRAES (Discente- FEN/UFG)

E-mail: maryana_enfermagem@hotmail.com

Modalidade: Pesquisa

Eixo temático: Atenção à média e alta complexidade

Os CAPS (Centros de Atenção Psicossocial) e os Hospitais Psiquiátricos são considerados locais de atendimento em níveis de alta complexidade em saúde mental e objetivam reduzir a gravidade do transtorno mental, responsáveis em estabelecer um programa de reabilitação psicossocial, com a possibilidade de acolhimento, de cuidado, de construção de vínculos e de sociabilidade ao sujeito em sofrimento psíquico. O objetivo do trabalho foi realizar uma análise compreensiva e comparativa das produções gráficas – desenhos representando os Centros de Atendimento em saúde mental (CAPS X Hospital Psiquiátrico) pelos alunos de enfermagem, à luz da Psicologia Analítica. Escolheu-se como percurso metodológico a pesquisa qualitativa, que privilegiou analisar o conteúdo e a comparação das produções gráficas envolvendo os locais de cuidado em Saúde Mental sob a visão de alunos de enfermagem. Este projeto possibilitou a representação gráfica e temática – desenho projetivo dos ambientes de tratamento terapêutico em Saúde Mental: CAPS e Hospital Psiquiátrico privado, ambos em Goiânia/GO, desenvolvidos por alunos do curso de enfermagem de uma instituição pública de Goiânia/GO que cumpriram as aulas-práticas de enfermagem psiquiátrica e visualizaram as duas realidades. A representação gráfica foi desenvolvida por meio de estratégias vivenciais em grupos rotativos e compreendendo um total 45 desenhos projetivos. Quanto aos desenhos do Hospital Psiquiátrico: os aspectos dos desenhos, de modo geral, reforçam a discriminação, a segregação e a ênfase nas atividades estereotipadas: estigma – preconceito – rótulos. Na visão dos alunos a leitura dos desenhos sugere que o serviço do Hospital Psiquiátrico apresenta-se pouco reabilitador, impossibilitado de estabelecer trocas com os usuários. Os aspectos encontrados nos desenhos do CAPS enfatizam o vínculo, os afetos e as relações sociais, possivelmente porque, na visão dos alunos, é o CAPS que melhor acolhe os usuários em diversos momentos de sua vida e nas peculiares expressões de seu sofrimento psíquico. O estudo reforça a necessidade de reestruturação da assistência psiquiátrica goiana com a substituição progressiva dos Hospitais Psiquiátricos por novos dispositivos de tratamento e acolhimento ao sofrimento mental como os CAPS, que atendem aos postulados da reforma psiquiátrica oferecendo serviços de melhor qualidade de atendimento aos seus usuários e um local mais propício ao desenvolvimento saudável do doente mental.

PALAVRAS-CHAVE: Arteterapia, Enfermagem Psiquiátrica; Transtorno Mental; Reforma Psiquiátrica

PÔSTERES DIALOGADOS

ATENÇÃO BÁSICA

UM OLHAR SOBRE A REALIDADE SÓCIO-AMBIENTAL DO PARQUE BRASÍLIA E SÃO JERÔNIMO

Apresentadora: Ana Carla Vieira GUIMARÃES (Discente da UniEVANGÉLICA)

Orientadora: Cristiane LEMOS (Docente da UniEVANGÉLICA)

Tutora: Rosana Ferreira MORAIS (CD da USF Filostro/Anápolis)

Co-autores :

- Rafael Fernandes ANDRADE (Discente da UniEVANGÉLICA)
- Carla Lorrana BRAGA (Discente da UniEVANGÉLICA)
- Marcus Paulo PIMENTA (Discente da UniEVANGÉLICA)
- Raphael Vieira SANDRE (Discente da UniEVANGÉLICA)
- Ícaro de OLIVEIRA (Discente da UniEVANGÉLICA)
- Adriana Luzia Alves PEREIRA (Agente Comunitária de Saúde da USF Filostro)

E-mail: anacarlavg_alfa@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

Este projeto faz parte do Projeto Interdisciplinar Políticas Públicas de Saúde III e destaca a importância do planejamento para o desenvolvimento de ações para a promoção de saúde. O objetivo do trabalho é mostrar a experiência dos acadêmicos do 3º período do Curso de Odontologia da UniEvangélica no levantamento do diagnóstico sócio-ambiental da área da USF Filostro, Anápolis/GO. O método utilizado foi a técnica da estimativa rápida com: observação ativa da área, entrevista com informante-chave, coleta de dados em fontes secundárias. Pela análise foi possível constatar que o abastecimento de água não contempla todos os domicílios, mas há a presença na maioria de energia elétrica, pavimentação e coleta de lixo. Os equipamentos sociais em sua maioria estão no bairro Filostro que é

próximo da região. Há problemas com o meio ambiente, e o mais evidente é a poluição de um córrego e o problema de falta de água. As condições externas das moradias no geral são boas apresentando calçadas arborizadas, jardins e muros. A questão da violência aparece como um problema social de relevância, que justifica a presença de posto policial próximo à região. Utilizando o planejamento e conhecendo os problemas da região, buscar-se-á realizar ações de promoção de saúde contribuindo para a melhora da qualidade de vida da região.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção de Saúde; Diagnóstico sócio-ambiental; Qualidade de vida

IDENTIFICAÇÃO DO CONCEITO “SAÚDE” POR CRIANÇAS DA ESCOLA LAR DE MATILDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Apresentadora: Jaqueline Nascimento de ASSIS (Discente da FANUT/UFG)

Orientadora: Larissa Silva BARBOSA (Docente da FANUT/UFG)

Co-autora : Luana Alves LOPES (Discente da FANUT/UFG)

E-mail: jaquelineassis@gmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

O conceito de saúde difundido pela Organização Mundial de Saúde reporta-se como o completo bem-estar físico, mental e social e não a simples ausência de doença e, nos últimos anos, é alvo de críticas já que, devido sua amplitude, é tido como utópico e inalcançável. No entanto, este conceito traz, graças à constante busca do bem-estar individual, uma liberdade para que os serviços de saúde tracem ações em todos os níveis de organização social. Também vem conciliar-se à construção da cidadania, que postula direitos e deveres do indivíduo, de forma a participar ativamente da vida e governo de seu povo, nas esferas sociais, políticas e civis. A escola aparece como espaço privilegiado para

o desenvolvimento de ações de melhoria das condições de saúde, sendo um setor estratégico para efetivar a promoção da saúde, como o conceito da "Escola Promotora da Saúde", que incentiva o desenvolvimento humano saudável e relações construtivas e harmônicas. Há também a visão de não existir educação senão para formação da cidadania e de indivíduos que se reconheçam cidadãos. O objetivo deste trabalho foi relatar os resultados de uma atividade realizada para consolidação da amplitude do conceito "saúde" com crianças com faixa etária de 8 a 9 anos, do 3º ano da escola Lar de Matilde, localizada na região do Distrito Sanitário Norte, Setor Santa Genoveva, Goiânia-GO. Após exposição oral do conceito, os estudantes trabalharam em grupos com recortes de revistas para montagem de cartazes com figuras que correspondessem a benefícios e malefícios à saúde. Observou-se boa adesão das crianças na atividade, bem como a montagem correta dos cartazes, sendo identificados como malefícios à saúde o consumo regular de alimentos industrializados, etilismo, tabagismo, tempo gasto assistindo televisão, violência urbana, exclusão social, marginalização, solidão e depressão. Os benefícios à saúde foram ilustrados como alimentos saudáveis, atividade física, lazer, conquistas, inclusão social e o trabalho em grupo. Os resultados foram discutidos com o grupo e um painel foi montado os cartazes produzidos. Com a implementação desta ação, conclui-se a importância da inserção de atividades que estimulem a discussão em nível coletivo sobre a promoção da saúde e construção da cidadania possibilitando a afirmação plena do potencial de crescimento e desenvolvimento humano, com qualidade de vida e cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Saúde; Cidadania

PROJETO SEMENTE: A EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA NO CMEI-CRIANÇA CIDADÃ

Apresentadora: Sara Rodrigues RENOVATO (Discente da FO/UFG)

Orientadora: Maria Goretti QUEIROZ (Docente da FO/UFG)

Tutora: Suzette BRANDÃO (Cirurgiã-dentista da ESF- UABSF Leste Universitário)

Co-autores :

- Artur Fernandes e SILVA (Discente da FO/UFG)

- Danilo de Castro CLEMENTINO (Discente da FO/UFG)
- Patrícia Correia de SIQUEIRA (Discente da FO/UFG)
- Sávio Buarque de Abreu PINHEIRO (Discente da FO/UFG)

E-mail: sara_renovato@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

O Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) é uma instituição voltada para a educação infantil de crianças de 0 a 6 anos em período integral. Atende a 70 crianças oferecendo, além das atividades educativas, alimentação e cuidados gerais, realizados por funcionários da instituição. Foi realizado nesta instituição um estágio desenvolvido por acadêmicos do curso de odontologia matriculados na disciplina de Odontologia Social I, da Faculdade de Odontologia da UFG. O mesmo teve como objetivo melhorar a qualidade de vida das crianças, dando ênfase na saúde bucal, conscientizando pais, professores e as próprias crianças da importância de adoção de hábitos mais saudáveis. Portanto, esse trabalho visa apresentar a experiência desenvolvida pelos acadêmicos de odontologia no CMEI-Criança Cidadã, no período de agosto a novembro de 2008. Essa experiência foi desenvolvida juntamente com a Equipe de Saúde Bucal da ESF da UABSF-Leste Universitário responsável pela micro-área em que a instituição se localiza. O diagnóstico sócio-ambiental da micro-área foi realizado utilizando-se da Técnica da Estimativa Rápida, que subsidiou o planejamento das atividades. Foram realizadas atividades semanalmente, no turno vespertino, utilizando-se as seguintes estratégias educativas: teatro de fantoches, filmes, histórias, brincadeiras e apresentações orais. Durante cada atividade foi feita avaliação de processo que nos permitiram saber se o público alvo assimilou o conteúdo. Os conteúdos desenvolvidos foram: (1) Orientação dos pais a respeito de informações gerais sobre saúde, (2) capacitação das professoras sobre noções de auto-cuidado, desenvolvimento da dentição decídua, alimentação, higiene, traumatismo dentário e cuidado com as crianças, (3) motivação das crianças para adoção de hábitos e de uma alimentação balanceada e de higiene bucal e, (4) o aprendizado das crianças sobre a dentição, a etiologia da cárie e prevenção. O estágio foi de grande valor tanto para os funcionários, pais e crianças do CMEI, quanto para os estagiários pela troca de experiências, pelo aprendizado e principalmente por despertar nas crianças a vontade de

cuidar de si e do outro. Além de ter promovido a integração entre profissional e sociedade buscando compartilhar saberes e práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Odontologia Preventiva; Saúde Pública; Estratégia Saúde da Família.

O PERFIL DO CIRURGIÃO DENTISTA, ENFERMEIRO E MÉDICO NO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS/GO

Apresentadora: Paula dos Santos ESPÍNDOLA - UniEVANGÉLICA

Orientadoras:

- Cristiane Lopes Simão LEMOS
- Liliane Braga Monteiro REIS

Co-autores :

- Ângela Maria Carvalho SANTOS
- Leidiany Martins de ARAÚJO
- Renata Garcia BITTAR

E-mail: espindola_paula@hotmail.com; paulaspindola@yahoo.com.br

Modalidade: Pesquisa

Eixo temático: Atenção Básica

O Programa Saúde da Família (PSF) foi implantado no ano de 1994 no Brasil com o objetivo de reordenar a atenção básica de saúde. Em Anápolis foi implantado no ano de 2001. O objetivo desta pesquisa foi analisar o perfil do cirurgião-dentista (CD), enfermeiro e médico, do PSF de Anápolis/GO. A metodologia foi aplicação de questionário para 126 profissionais que trabalham no PSF em Anápolis/GO. Constatou-se que a maioria dos profissionais do PSF é do sexo feminino, possuem idade média de 20 a 30 anos, são recém-formados e residem no município de Anápolis. Interessantemente os cirurgiões-dentistas é a categoria que tem maioria na idade acima de 30 anos. Quase a

metade dos profissionais não sobrevive apenas do trabalho do PSF, realizando outras atividades. Em relação à questão da formação, a UniEvangélica aparece como a instituição de graduação da maioria dos entrevistados CDs e enfermeiros e a maioria considera que a sua instituição de graduação contribuiu muito para o seu trabalho no PSF. Grande parte da amostra já fez ou estão fazendo cursos de pós-graduação. As práticas clínicas são as atividades mais freqüentes dos CDs e dos médicos, sendo que as atividades preventivas são mais realizadas pelos enfermeiros. Interessantemente a visita domiciliar aparece como atividade não clínica mais realizada pelos CDS. Os fatores de motivação para o trabalho no PSF é a questão financeira para os CDs, compatibilidade com serviço público para os enfermeiros e rotina de trabalho tranqüila para os médicos. A maioria dos profissionais disse acreditar na proposta de mudança do PSF, embora alguns apontassem que a mudança só ocorre com alterações no âmbito dos serviços e da população. A questão da precarização do trabalho foi um problema unânime entre os profissionais, além dos problemas de falta de materiais e desconhecimento da população sobre a filosofia do PSF. A pesquisa contribui para revelar os rumos que o PSF de Anápolis está caminhando, pois aponta os problemas, as questões formativas, os fatores motivacionais que o trabalhador vivencia no serviço. Deste modo o estudo contribui para o repensar das atividades dos profissionais e suas implicações no PSF.

PALAVRAS-CHAVE: Programa Saúde da Família; Recursos humanos; Perfil profissional.

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM VISITA DOMICILIÁRIA E SISTEMA DE CONTRA-REFERÊNCIA COM PUÉRPERA

Apresentadora: Francine Vieira PIRES (Discente da FEN/UFG)

Orientadora: Flaviana VIEIRA (Docente da FEN/UFG)

Co-autores :

- Ana Paula Freitas LIMA (Discente da FEN/UFG)

- Cíntya Rocha de Oliveira LIMA (Discente da FEN/UFG)

E-mail: francinepvieira@yahoo.com.br

Modalidade: Relato de experiência

Introdução: O sistema de referência e contra-referência é um dos pontos importantes para viabilizar a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que é a partir da sua estruturação que o encaminhamento de pacientes aos diversos níveis de atenção torna-se possível. Na atenção básica, a visita domiciliária (VD) possibilita aproximar a equipe de saúde da comunidade, propiciando-lhe um acompanhamento mais particularizado junto às famílias, conhecendo-as, interpretando-as e vivenciando o meio onde elas vivem, identificando assim, os vários problemas que afetam as relações indivíduo-família-comunidade. **Objetivo:** Relatar a contribuição que a VD e a contra-referência têm para a puérpera e recém-nascido (RN) na assistência ao puerpério. **Desenvolvimento:** O acompanhamento do caso foi realizado por acadêmicas da Faculdade de Enfermagem da UFG. Ao iniciar a assistência, a puérpera e o RN encontravam-se no 11º dia de internação hospitalar. A parturiente foi admitida em um hospital-escola em trabalho de parto prematuro, sendo realizado parto cesáreo. O RN apresentou icterícia neonatal, permanecendo hospitalizado em fototerapia e para ganho de peso. A puérpera recebeu orientações quanto ao aleitamento materno. No momento da alta hospitalar foi agendada VD e realizada contra-referência à equipe responsável pelos cuidados na atenção básica, relatando aspectos importantes durante o período de internação. Na visita ocorreu nova avaliação, incluindo exame físico e orientações, tais como, hidratação adequada da pele do RN, importância do banho de sol, massagem para alívio de cólicas intestinais, massagem nas mamas em caso de engurgitamento, importância do fracionamento e qualidade das refeições e aumento de ingestão hídrica. **Conclusão:** O sistema de saúde necessita aprimorar suas ações, no sentido de garantir a continuidade da assistência, evitando duplicação de trabalho e custos, além de transtornos para os usuários. Nota-se dificuldade das equipes de Unidades Básicas de Saúde (UBS) em receber pacientes que tiveram internação hospitalar ou outra assistência de saúde que não na UBS, devido a desinformações sobre o mesmo. Os conceitos de referência e contra-referência em saúde, apesar de se constituírem como uma das bases da mudança almejada para o setor, ainda se encontram em pouco desenvolvimento, tanto em relação aos seus possíveis sentidos teóricos quanto no que refere à efetivação e divulgação de experiências. A referência, contra-referência e a VD tornam-se de grande importância para a continuidade da assistência, tendo por finalidade acompanhar a situação de saúde das famílias, esperando-se, assim, resultados positivos que contribuam

na orientação ao indivíduo e sua família.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência à saúde; Visita domiciliar; Alunos de enfermagem

PROJETO “GERAÇÃO DA SAÚDE”: PROMOÇÃO DA SAÚDE COM IDOSOS DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA RECANTO DAS MINAS GERAIS

Apresentador: William Macedo Lourenço de FARIA (Discente da FM/UFG)

Orientador: Sandro Rogério Rodrigues BATISTA (Coordenador da ESF da SMS/Goiânia e Professor da FM/UFG)

Tutor: Augusto César Ramos JUBÉ (Médico da SMS/Goiânia)

Co-autores :

- Rafael ALFAIA (Discente da FM/UFG)
- Ricardo Araújo Meira ALMEIDA (Discente da FM/UFG)
- Hugo Leonardo Freire GOMES (Discente da FM/UFG)
- Giovana das Graças Fortini MESQUITA (Discente da FM/UFG)
- Maria Augusta Curado Pinheiro MONTEIRO (Discente da FM/UFG)
- Paola Patrícia Castillo VELÁSQUEZ (Discente da FM/UFG)

E-mail: willimen10@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

Na atual matriz curricular do curso de Medicina da UFG, desde o primeiro ano os estudantes vivenciam atividades na comunidade vinculando-se às Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF). Após um período de atividades teóricas sobre abordagem familiar e comunitária, atenção básica à saúde e promoção da saúde, os estudantes são divididos em grupos para acompanhar as atividades rotineiras de uma equipe de saúde da família. Neste primeiro contato, realizam estimativa rápida participativa (cerca de 02 meses) para eleger as prioridades da população adscrita à equipe acompanhada. Dentre as

várias necessidades da comunidade do Recanto das Minas Gerais, a dificuldade de manutenção de hábitos de vida saudáveis, principalmente na população idosa, foi selecionada como um problema a ser enfrentado. Desta forma foi criado o projeto “*Geração da Saúde*”, cuja primeira oficina, com o tema “*Hábitos Saudáveis de Vida*”, foi realizada em outubro de 2008. Este trabalho objetiva relatar a experiência dos acadêmicos de medicina nessa atividade. O encontro foi sediado na Igreja Profeta Jeremias, e sua divulgação foi realizada por meio de convites entregues pelas agentes comunitárias de saúde e cartazes afixados em pontos comerciais. Foram estabelecidas parcerias com comerciantes locais a fim de se viabilizar a realização da mesma. Na oficina, além de uma dinâmica inicial de interação entre todos os participantes, foram discutidas questões de saúde de relevância aos idosos, como tabagismo, etilismo, hidratação e proteção solar, descanso e sono, quedas, exercícios físicos, lazer e saúde mental. Todos os idosos puderam abrir um debate com um tema sorteado, possibilitando uma rica troca de informações, experiências e a construção de relações sociais entre os idosos e os acadêmicos. A avaliação final da atividade pelos idosos, por meio de questionário, foi positiva. Conclui-se que a realização dessa oficina possibilitou um maior conhecimento sobre os hábitos de vida da população idosa segundo o seu próprio ponto de vista, fato amplamente positivo para a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes para os futuros profissionais de saúde. A percepção da realidade, a possibilidade de ações intersetoriais e a importância de ter a comunidade como co-responsável nas questões de saúde foram vivenciadas por esses estudantes, aspectos priorizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da Saúde; Intersetorialidade; Idoso

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

Apresentador: Sacha Martins GUALBERTO (Discente da FEN/UFG)

Orientadora: Valéria PAGOTTO (Aluna do Programa pós-graduação da FEN/UFG)

Tutora: Jacqueline Rodrigues LIMA (Docente da FEN/UFG)

Co-autores :

- Bruna de Castro FERNANDES (Discente da FEN/UFG)
- Camila Borges RUFINO (Discente da FEN/UFG)
- Daniela Martins MACHADO (Discente da FEN/UFG)
- Flávia Cristina Motta ROSA (Discente da FEN/UFG)
- Penélope Bueno FAGUNDES (Discente da FEN/UFG)
- Alcides Pereira SOARES NETO (Discente da FEN/UFG)
- Tatiane Oliveira BRAZ (Discente da FEN/UFG)
- Heliny Carneiro Cunha NEVES (Aluna do Programa pós-graduação da FEN/UFG)

E-mail: sacha_martins@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

A Faculdade de Enfermagem, da Universidade Federal de Goiás, é parceira no Projeto Viver Saudável, o qual é desenvolvido na Região Leste de Goiânia e pauta pela participação, intersetorialidade e trabalho em rede para ações de Promoção de Saúde. Nessa perspectiva, por meio da disciplina de Promoção da Saúde, desenvolvemos oficinas problematizadoras com o tema Prevenção da Violência e Estímulo à Cultura de Paz, que é uma das ações específicas da Política Nacional de Promoção da Saúde (PNSP). Para o planejamento, intervenção e avaliação destas oficinas, foram delineados os seguintes objetivos: Conhecer a realidade da Escola Municipal Pedro Ciríaco; Planejar a oficina utilizando metodologias ativas e os pressupostos de Paulo Freire propiciando uma reflexão sobre a prática da violência na escola. Foram realizadas três intervenções em 2 turmas de 8ª série, sendo que em cada turma, as oficinas foram coordenadas por 4 alunos de graduação e um de pós-graduação. Na primeira intervenção, foi realizado o diagnóstico situacional da escola, caracterizando a estrutura física do prédio, o perfil social da comunidade local, entre outros aspectos relevantes relacionados ao contexto escolar. Além disso, conhecemos a realidade dentro da sala de aula, onde foi possível conversar com os alunos e levantar o tema que seria trabalhado na oficina, no caso, a violência. Depois de conhecer a realidade, foi planejada a segunda intervenção, organizada em 4 momentos: 1º: apresentação e

aquecimento do grupo com técnica da “Mímica dos Famosos”; 2º: Os alunos foram divididos em três subgrupos aleatoriamente e foram distribuídas três músicas diferentes cujo tema retratava a violência. Em seguida, cada subgrupo representou por meio de desenhos, reflexões acerca do tema expresso na música. 3º: Os cartazes foram apresentados, propiciando momentos de discussão sobre a ocorrência da violência na escola e as maneiras de preveni-la. 4º: Finalizando, foram distribuídos brindes para os subgrupos. Na terceira intervenção, as duas turmas foram reunidas e os alunos assistiram ao filme “Mentes Perigosas”. O filme foi discutido enfatizando a realidade vivenciada pelos alunos na escola e posteriormente, realizamos a avaliação das intervenções. Quase que unanimemente os alunos relataram que a escola precisava melhorar quanto às questões de violência e que partiriam deles as iniciativas de tentarem mudar o quadro. Acreditamos que a articulação ensino-serviço permite ao aluno de graduação uma interação com a comunidade para o planejamento de ações que transformem a realidade. No entanto, isto deve ser feito de forma contínua articulando os vários setores envolvidos na promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Violência nas escolas; Promoção da Saúde; Adolescência.

**PREVALÊNCIA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL CONFORME VARIÁVEIS
DEMOGRÁFICAS, SOCIOECONÔMICAS E ANTROPOMÉTRICAS EM IDOSOS
USUÁRIOS DO SUS NA CIDADE DE GOIÂNIA – GO**

Apresentadora: Ellen Cristina de Sousa e SILVA (Discente da FANUT/UFG)

Orientadora: Érika Aparecida SILVEIRA (Professora da FANUT/UFG)

Tutora: Larissa Silva BARBOSA (Nutricionista da Secretaria Estadual de Saúde/Goiânia)

Co-autores :

- Aline Corado GOMES (Discente da FANUT/UFG)

- Ruana Karem Azevedo de OLIVEIRA (Discente da FANUT/UFG)

- Jordana GODINHO (Discente da FANUT/UFG)

E-mail: ellencrisnutri@gmail.com/ ellencristinakikina@hotmail.com

Modalidade: Pesquisa

Eixo temático: Atenção Básica

O envelhecimento é acompanhado de perdas estruturais e funcionais, que facilitam o aparecimento de doenças e seus agravos. A hipertensão arterial é um importante fator de risco para mortalidade em idosos. O Objetivo deste trabalho foi estimar a prevalência de hipertensão arterial e sua associação com variáveis demográficas, socioeconômicas e antropométricas em idosos usuários da Rede Básica de Saúde em Goiânia-GO. Trata-se de um estudo transversal, de base populacional com idosos de 60 ou mais anos e usuários do SUS. Esta pesquisa faz parte de um projeto maior “Validação de indicadores antropométricos para avaliação do estado nutricional em idosos” que avaliará 422 idosos distribuídos nos 9 Distritos Sanitários do município. Após estudo piloto e treinamento iniciou-se a coleta de dados em abril/2008. Os dados foram coletados no domicílio do idoso por antropometristas e entrevistadoras. Uma segunda equipe aferiu a pressão arterial até 7 dias após aplicação do questionário. Considerou-se hipertensos os indivíduos que apresentaram pressão sistólica acima de 90 mmHg ou pressão sistólica e diastólica acima de 90 mmHg e 140 mmHg respectivamente. O banco de dados foi construído no Epidata 3.1 e as análises estatísticas realizadas no STATA 8.0. Para análises foi utilizado teste de Qui-quadrado ($p>0,05$). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UFG. Com os dados preliminares de 125 idosos, verificou-se prevalência de hipertensão de 54,1%, sendo 57,1% do sexo masculino. Idosos sem escolaridade apresentaram maior prevalência de hipertensão ($p=0,04$). A maior prevalência de hipertensos encontra-se na classe social mais baixa (classe E) (69,2%) e entre aqueles que vivem com companheiro (62,9%). A prevalência de hipertensão conforme variáveis antropométricas foi de: 55,4% para aqueles com excesso de peso ($IMC>27\text{kg/m}^2$), 55,1% das idosas e 60% dos idosos que apresentaram circunferência da cintura muito aumentada, 88 cm e 102 cm respectivamente. Apenas escolaridade e viver com companheiro foram estatisticamente associados com hipertensão arterial. As demais variáveis analisadas não foram associadas o que pode ser justificado pelo tamanho amostral. A elevada prevalência de hipertensão nos idosos encontrada, indica a necessidade de desenvolvimento de estratégias de prevenção e promoção da saúde no nível de Atenção Primária a Saúde no âmbito do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; hipertensão arterial; Atenção Básica

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS NA ATENÇÃO AOS
HIPERTENSOS E DIABÉTICOS DAS REGIÕES NOROESTE E NORTE DE
GOIÂNIA GOIÁS - ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

Apresentadora: Carla Cristina da Conceição FERREIRA (Discente do Curso de Especialização em Saúde da Família do convênio OPAS/UFG/SMS)

Orientador: Paulo César B. Veiga JARDIM (Docente da FM/UFG)

Co-autores :

- Ineslaine Batagin RIBEIRO (Discente do Curso de Especialização em Saúde da Família do convênio OPAS/UFG/SMS)
- Luiz Fernando Azevedo VIEIRA (Discente do Curso de Especialização em Saúde da Família do convênio OPAS/UFG/SMS)
- Marli D’Aparecida Freire MAIA (Discente do Curso de Especialização em Saúde da Família do convênio OPAS/UFG/SMS)

E-mail: carlaferreira.nutri@gmail.com

Modalidade: Pesquisa

Eixo temático: Atenção Básica

Dentre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), a Hipertensão Arterial (HA) e o Diabetes Mellitus (DM) constituem como os maiores e mais sérios problemas de saúde pública em todo o mundo, inclusive no Brasil, devido a suas elevadas prevalências, morbidades e mortalidades, e pelas implicações sócio-econômicas para o seu tratamento. A HA e o DM são um grande desafio para o Sistema Único de Saúde, sobretudo da Atenção Básica, notadamente da Estratégia Saúde da Família (ESF). Avaliar o desempenho dos serviços de saúde é uma importante necessidade para as proposições que buscam aprimorar a qualidade da atenção à saúde. Este trabalho teve como objetivo conhecer a atuação da atenção básica no que diz respeito à prevenção e controle da Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus, através da avaliação da qualidade das ações e serviços da ESF dos Distritos Sanitários Norte e Noroeste de Goiânia, Goiás. Aplicou-se o questionário padronizado pelo Ministério da Saúde à 62 equipes da ESF, sendo 44 no DSNo e 18 no

DSN e também com suas coordenações distritais. Em relação ao controle dos hipertensos e diabéticos quanto aos registros, monitoramento da frequência de atividades, notificação de consultas especializadas e ou exames e busca ativa de novos casos foram satisfatórios para ambos os distritos. A respeito da consulta de acompanhamento e classificação de risco para Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus foram adequados nos dois distritos, enquanto a avaliação do IMC foi satisfatório apenas no DSNo. A dispensação regular em quantidade suficiente de medicamentos para DM nos dois distritos foi satisfatório. Quanto à disponibilidade dos medicamentos para crise hipertensiva foi adequada apenas no DSN. A dispensação regular de medicamentos para tratamento de HA, de insulina NPH e disponibilidade de glicosímetros e suprimento de fitas para diabéticos, não foram satisfatórios para ambos os distritos. Entretanto, houve redução do número de internações tanto por Acidente Vascular Cerebral, Infarto Agudo do Miocárdio e DM nos dois distritos. O trabalho permitiu um retrato da situação da atenção à Hipertensão e Diabetes na região Norte e Noroeste. Contudo, torna-se necessário haver uma avaliação sistemática da melhoria da qualidade da Estratégia Saúde da Família, não somente nessas regiões avaliadas, mas também em todas as equipes da ESF da cidade de Goiânia.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia Saúde da Família; Avaliação da Melhoria da Qualidade Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus.

CONTADORES DE HISTÓRIAS: UMA FORMA LÚDICA DE INTEGRAÇÃO SOCIAL

Apresentadora: Juliana Pires RIBEIRO (Discente da FEN/UFG e bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET)

Orientadora: Maria Alves BARBOSA (Docente da FEN/UFG)

Tutora: Maria Alves BARBOSA (Tutora do Programa de Educação Tutorial da FEN/UFG)

Co-autores :

- Ana Paula da Costa PESSOA (Discente da FEN/UFG e bolsista do PET)
- Maisa de Sousa SANTOS (Discente da FEN/UFG e bolsista do PET)
- Juliana da Silva ROCHA (Discente da FEN/UFG e bolsista do PET)

- Letícia Dogakiuchi SILVA (Discente da FEN/UFG e bolsista do PET)

E-mail: julianapribeiro@yahoo.com.br

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

Os programas de educação tutorial (PET) inserem-se em instituições universitárias e têm como filosofia a integração dos alunos com a comunidade, através de suas atividades diversificadas de ensino, pesquisa e extensão. A modalidade Contadores de Histórias surge como uma abordagem diferenciada permitindo uma maior aproximação dos estudantes com a comunidade infantil, estreitando laços que poderão contribuir positivamente para um melhor desenvolvimento psicossocial. Este trabalho surgiu do desejo de compartilhar a experiência como bolsistas e acadêmicas do curso de enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) no desenvolvimento em uma extensão realizada pelo grupo PET/ENF/UFG com o objetivo de integrar a criança à sociedade através de atividades lúdicas. A atividade foi realizada no dia doze de outubro de dois mil e oito no Posto de Assistência Maria Dolores, situado no município de Aparecida de Goiânia no período matutino. As crianças foram convidadas a se sentarem no pátio em círculo para uma maior integração com a narradora da história. A atividade foi iniciada com uma música temática sobre o dia das crianças e posteriormente foram contadas duas histórias por uma integrante do grupo Gaya. As crianças tiveram uma participação ativa, demonstrando interesse e satisfação pelo momento proposto. Como forma de encerramento, agradecimento e comemoração ao dia das crianças foram distribuídos gelatina, sanduíches, refrigerantes, doces, sorvete e brinquedos. Poder falar das histórias, identificar-se com os personagens, rir e se emocionar proporciona à criança um espaço para poder sonhar, mesmo estando em uma situação social desfavorável. A atividade realizada no Posto de Assistência Maria Dolores, foi relevante não apenas para as crianças, como também para as acadêmicas que coordenaram a mesma, pois tivemos a oportunidade de estar em contato com a realidade da comunidade local, podendo proporcionar uma integração social que é um direito do cidadão e um dia das crianças diferente, do qual provavelmente não teriam a oportunidade de vivenciar. A partir de práticas de extensão como esta, o grupo PET/ENF/UFG forma indivíduos capazes de pensar e agir para a transformação da realidade que os cerca.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão; Ensino e integração

**EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS POR ESTUDANTES DE
MEDICINA JUNTO À COMUNIDADE NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À
SAÚDE COLETIVA**

Apresentador: Rhanderson Miller Nascimento CARDOSO (Discente da FM/UFG)

Orientador: Nelson Bezerra BARBOSA (Docente do IPTSP-UFG)

Co-autores:

- Thiago Raphael Sousa Alencar BORGES (Discente da FM/UFG)
- Juçara Motta SERAFIM (Discente da FM/UFG)
- Sue Helen Alves Batista FERREIRA (Discente da FM-UFG)

E-mail: rhandersonmiller@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

De acordo com os Objetivos da Disciplina de Introdução à Saúde Coletiva do Curso de graduação em Medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG), espera-se que o aluno seja capaz de desenvolver atividades de prevenção de doenças e de promoção da saúde, trabalhar integrado com diferentes profissionais da saúde e desenvolver relacionamento interpessoal. Estes objetivos foram amplamente alcançados por acadêmicos junto à Estratégia de Saúde da Família (ESF) no setor Recanto das Minas Gerais do Distrito Sanitário Leste de Goiânia. Este trabalho tem por objetivo relatar as experiências vividas por quatro acadêmicos em atividades realizadas junto à comunidade durante o estágio da disciplina de Introdução à Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da UFG (FM-UFG), no período de abril a novembro de 2007. Primeiramente foi realizado um reconhecimento dos diagnósticos mais prevalentes na área de atuação por meio de dados obtidos na própria unidade. A partir disto, os acadêmicos programaram e realizaram atividades educativo-preventivas como palestras, oficinas e rodas de discussão, utilizando-se recursos como cartazes, folders e, essencialmente, o diálogo. Os temas abordados foram alimentação saudável, verminoses e Hipertensão Arterial Sistêmica. Durante essas atividades foram realizados aferição da pressão arterial, ensino de hábitos saudáveis (alimentação adequada,

prática de exercícios físicos, higiene pessoal, entre outros) e confraternização entre os participantes, contribuindo para a melhoria do convívio social. Cabe ressaltar a participação multidisciplinar junto às Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) em todas as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos. Conclui-se que as atividades realizadas pelos estudantes junto a esta comunidade no desenvolver da disciplina de Introdução à Saúde Coletiva I foram bastante proveitosas para todas as partes. Para os estudantes representou uma oportunidade ímpar de aprendizado teórico-prático junto à comunidade, a partir de uma abordagem multidisciplinar. Quanto à disciplina, observa-se que os objetivos estabelecidos foram atingidos em sua plenitude. Por fim, a comunidade foi privilegiada com atividades educacionais, preventivas, de atenção básica e de integração social, as quais contribuem significativamente para a saúde de todos.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes; Comunidade; Atividades Educativo-Preventivas

AUMENTO DE EXAMES DE PELE DETECTA MAIS HANSENÍASE EM APARECIDA DE GOIÂNIA

Apresentadora: Elizabete S. O. ARAÚJO

Co-autores:

- Josélia A. de OLIVEIRA (Supervisora da ESF)
- Márcia Gasparini CANUTO (Coordenação do PACS/ESF)
- Vânia A. FERRANTE (Coordenação ESF)
- Carmelita R.C. DANTAS (Supervisora da ESF)
- Odete B. BARROS (Médica da ESF)
- Ricardo M. da FONSECA (Médico da ESF)

E-mail: psf.aparecida@gmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

O município de Aparecida de Goiânia apresentou coeficiente de detecção geral em 2005 de 7,3/10000 habitantes, 2006 8,2/10000 habitantes e taxa de abandono entre 12 e 16%. Diante esta situação, a SMS através do Núcleo de Vigilância Epidemiológica e Coordenação de Atenção Básica realizou duas campanhas para intensificação de buscas de casos novos. O preconceito da comunidade é a principal causa do não comparecimento nas Campanhas, devido ao receio de serem vistos por conhecidos na realização do exame. A mudança do nome de Campanha da Mancha para Campanha de Exame de Pele, além da maior receptividade, permite o diagnóstico de outras dermatoses. Avaliar o impacto da Campanha de Exame de Pele no município de Aparecida de Goiânia, através de estudo descritivo de abordagem quanti - qualitativa em dados avaliados a partir de fichas de atendimento do 1º trimestre de 2007 no município. Foram instalados 11 postos de atendimentos: oito em USF, dois em Unidades de Saúde de atendimento de Urgência e Ambulatórios e um em uma escola municipal em área de grande concentração da doença. No dia da Campanha os usuários eram encaminhados para atendimento por profissionais previamente capacitados e os casos diagnosticados de Hanseníase recebiam orientações, iniciavam o tratamento, e os contatos domiciliares eram examinados ou agendadas consultas. As outras dermatoses eram encaminhadas para os especialistas. Foram realizados 1550 atendimentos, sendo 36 casos novos de Hanseníase, destes três em menores de 15 anos. No total foram 12 formas paucibacilares e 24 formas multibacilares. Nas semanas seguintes, foram detectados mais 15 casos novos. A Campanha serviu para descobertas de casos novos e divulgação com informação a população sobre a Hanseníase.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção; Educação em saúde e controle da doença

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ACOLHIMENTO DE PACIENTES COM DENGUE NA UNIDADE DO PSF

Apresentadora: Vânia Ambrósio FERRANTE (Coordenação ESF)

Co-autores :

- Márcia Gasparini CANUTO (Coordenação PACS/ESF)
- Josélia A.de OLIVEIRA (Enfermeira supervisora da ESF)
- Carmrlita R.C.DANTAS (Enfermeira supervisora da ESF)
- Odete B. BARROS (Médica de ESF)
- Ricardo M. da FONSECA (Médico de ESF)

E-mail: psf.aparecida@gmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

O presente trabalho relata a experiência desenvolvida junto aos usuários com dengue da unidade do Programa Saúde da Família (PSF) no município de Aparecida de Goiânia, unidade esta com quatro equipes do PSF implantadas, localizada numa região em epidemia de dengue desde novembro de 2005, onde o acolhimento acontece de forma a melhorar a resolutividade do serviço apesar das dificuldades quanto à estrutura física, material, recursos humanos e acompanhamento laboratorial. Este relato tem por objetivo divulgar a experiência de quatro equipes do PSF quanto ao acolhimento resolutivo utilizado como estratégia para o controle do surto de dengue na região, caso esta venha a se propagar para as demais áreas, ressaltando que toda a equipe se envolveu neste acolhimento o que resulta em satisfação das necessidades do usuário diante de um problema emergencial. Além da atenção dispensada na unidade ações extra muro foram desenvolvidas de forma coletiva e intersetorial para o controle da doença e combate ao vetor. A partir do problema instalado iniciaram-se as intervenções para detecção, acompanhamento, controle e avaliação dos resultados. O usuário procura a unidade com suspeita de dengue é acolhido pela equipe que examina, realiza a prova do laço, solicita exames para monitoramento do paciente e rastreamento da FHD, notifica e colhe sangue para hemograma que é encaminhado diariamente ao laboratório do Cais Nova Era pelo carro do PSF e o resultado repassado no dia seguinte. O paciente é medicado e orientado a retornar no dia seguinte para avaliação dos resultados, que são registrados no prontuário e cartão do paciente, além de coletar 2ª amostra de sangue, nos finais de semana e feriados os pacientes são orientados a procurar qualquer unidade 24 horas do município e a conduta é a mesma adotada pela unidade do PSF, retornando no dia útil à unidade de origem.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia Saúde da Família; Acolhimento; Resolutividade

**EXPERIÊNCIA DA ESF DE APARECIDA DE GOIÂNIA :
5ª CAMPANHA DE INCENTIVO À DOAÇÃO DE LEITE MATERNO**

Apresentadora: Josélia A. de OLIVEIRA (Supervisora da ESF)

Co-autores :

- Ricardo M. da FONSECA (Médico da ESF)
- Márcia Gasparini CANUTO (Coordenação do PACS/ESF)
- Vânia A. FERRANTE (Coordenação ESF)
- Carmelita R.C. DANTAS (Supervisora da ESF)
- Odete B. BARROS (Médica da ESF)

E-mail: psf.aparecida@gmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

A Secretaria Municipal de Saúde de Aparecida de Goiânia realizou a 5ª edição da Campanha de Incentivo à Doação de Leite Materno, no período de 1 a 24 de agosto de 2007. Aumentar o estoque de Leite Humano do Banco de Leite do Hospital Materno Infantil, em Goiânia, suprir a UTI Neo-Natal para os recém nascidos de mães impossibilitadas de amamentar; e incentivar a amamentação exclusiva, a solidariedade e a cidadania. A divulgação foi realizada através de folder, cartazes, panfletos, faixas, camisetas e palestras nas Unidades Básicas de Saúde. O 1º passo foi o recebimento de vidros para coleta, o 2º esterilização e distribuição para as unidades, o 3º capacitação das enfermeiras e técnicas de enfermagem quanto à técnica adequada de coleta e armazenamento do leite materno, o 4º Dia D com atividades e propagandas, o 5º cadastramento das nutrizes doadoras e distribuição de um kit de suplementação alimentar, e finalmente a coleta do leite e envio ao banco de leite. Houve uma resposta positiva a essa campanha que conseguiu grande adesão de nutrizantes que em solidariedade coletaram um volume de 85.700 ml de leite cru, que processados renderam 71.450 ml de leite pasteurizado, em 23 dias de campanha. Foram entregues 798 kits de suplementação para as nutrizes doadoras de leite. Através da Campanha houve conscientização, sensibilização quanto a importância e vantagens da amamentação e valorizando a cidadania e

solidariedade. Campanhas como estas deveriam ser realizadas com mais freqüência, e com envolvimento de outros municípios.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Saúde; Estratégia Saúde da Família

**A EXPERIÊNCIA DO PSF DE APARECIDA DE GOIÂNIA:
1ª CAMPANHA DE PREVENÇÃO CONTRA O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO.**

Apresentadora: Márcia Gasparini CANUTO (Coordenação do PACS/ESF)

Co-autores :

- Josélia A. de OLIVEIRA (Supervisora da ESF)
- Ricardo M. da FONSECA (Médico da ESF)
- Vânia A. FERRANTE (Coordenação ESF)
- Carmelita R.C. DANTAS (Supervisora da ESF)
- Odete B. BARROS (Médica da ESF)

E-mail: psf.aparecida@gmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

O objetivo deste estudo foi relatar a 1ª Campanha de Prevenção Contra o Câncer de Colo do Útero no município de Aparecida de Goiânia, em 2005, com vistas a propor medidas de intervenção. A pesquisa foi realizada tendo como base as diretrizes do Programa Nacional de Combate ao Câncer Uterino do Ministério da Saúde. Verificou-se a incidência do câncer de colo uterino em mulheres residentes no município de Aparecida de Goiânia. Este tipo de câncer constitui um grande problema de Saúde Pública e, quando diagnosticado precocemente, apresenta um índice elevado de cura e controle. Inicialmente os médicos e enfermeiras vinculados ao Programa Saúde da Família do município participaram, junto à Associação de Combate ao Câncer em Goiás, de uma capacitação sobre o tema, cujo objetivo foi sensibilizar e treinar os profissionais. Também colaboraram, como equipe de apoio, os agentes comunitários de saúde, os técnicos de enfermagem, os motoristas e os

funcionários de serviços gerais. A campanha teve como público-alvo as mulheres em idade fértil, sexualmente ativas, em climatério ou menopausadas, na faixa etária de 15 a 85 anos. Foram efetuados 888 exames citopatológicos cujos resultados revelaram as seguintes alterações: 8 casos (0,90%) de ASCUS; 11 casos (1,23%) de HPV; 5 casos (0,56%) de NIC I; 6 casos (0,67%) de NIC II; 2 casos (0,22%) de NIC III e 3 casos (0,34%) de câncer de colo-uterino. O índice de câncer uterino encontrado durante a campanha é considerado muito alto, se comparado à estimativa brasileira, que é de 0,02%. Conclui-se que é preciso tomar medidas que favoreçam a prevenção e a promoção de diagnóstico precoce deste tipo de patologia. Desse modo, foram propostas medidas de intervenção que possam ampliar a prevenção: sensibilização de gestores, campanhas periódicas, estabelecimento de rotinas de atendimento, conscientização da importância do exame periódico e garantia do tratamento que se fizer necessário. Isso contribuirá efetivamente para a redução dos indicadores da morbi-mortalidade feminina

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção; Campanha; Estratégia saúde da família

TRABALHE MELHOR POR VOCÊ: EXPERIÊNCIA DE UMA INTERVENÇÃO DE PROMOÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR

Apresentadora: Thereza Crystina TRISTÃO (Discente da FEN/UFG)

Orientadora e tutora: Denize Bouttelet MUNARI (Docente da FEN/UFG)

Co-autores :

- Caíssa Ramos SÉRGIO (Discente da FEN/UFG)
- Luana Vieira MARTINS (Discente da FEN/UFG)
- Maysa Martins CARVALHO (Discente da FEN/UFG)
- Priscila Sousa COSTA (Discente da FEN/UFG)

E-mail: tetecrystina@gmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

A Promoção da Saúde busca melhoria na qualidade de vida da população, seu objetivo é produzir e compartilhar na comunidade, movimentos sociais e outros setores, responsabilidade social, considerando os fatores que compõem a idéia de ser humano saudável. Neste trabalho, a discussão se dá no contexto do ambiente de trabalho, levando em consideração que este exerce forte influência na saúde do ser humano. Dependendo do ambiente, carga horária, tarefas, nível de exposição de risco e stress, os profissionais estarão mais susceptíveis a problemas de saúde. Para profissionais que desempenham serviços gerais de limpeza/manutenção esse é problema comum, principalmente, em função da lacuna deixada pelo processo de terceirização. O presente trabalho foi pensado junto ao grupo de trabalhadores terceirizados que realizam atividades de limpeza no âmbito da UFG. Trata-se de iniciativa de alunas do 2º período do Curso de Graduação em Enfermagem da FEN/UFG, vinculada a Disciplina Promoção da Saúde e ao Projeto Universidade Saudável/UFG. Esse programa tem caráter permanente e seu objetivo baseia-se no desenvolvimento de conceito de universidade saudável com integração de ações, pesquisas e projetos de saúde e/ou promotores de saúde nas unidades acadêmicas/órgãos que desejam uma qualidade de vida para comunidade UFG. Este trabalho teve como objetivo relatar experiência de intervenção na perspectiva promoção da saúde de trabalhadores do serviço de limpeza de UFG visando incentivar ambiente de trabalho sadio, seguro, estilo de vida saudável; esclarecer dúvidas sobre postura correta durante práticas laborais e importância do uso correto de equipamentos de proteção individual. Foram realizadas duas intervenções entre outubro/novembro/2008 por meio de aulas com base na metodologia da educação de laboratório. A idéia central do método é partir do conhecimento do sujeito sobre o assunto para aprofundar aspectos de interesse do grupo. Após as intervenções concluímos que o trabalho propiciou reflexões sobre necessidade de mudanças de hábitos no ambiente de trabalho para promoção da saúde e auto-estima. Concluímos que ações dessa natureza favorecem estabelecimento de vínculos entre comunidade acadêmica e profissionais da limpeza, diminuindo distâncias sociais, socializando o conhecimento, o que favorece o emponderamento e responsabilização de todos sobre sua própria saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Terceirização; Promoção da Saúde; Universidade Saudável

HIGIENE CORPORAL E SAÚDE BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINAS EM ESCOLA PÚBLICA

Apresentadora: Juliana Nóbrega MESQUITA (Discente da FM/UFG)

Orientador: Sandro Rogério Rodrigues BATISTA (Professor da FM/UFG; Médico SMS-Goiânia)

Tutora: Alzira Pereira de Almeida BRITO (Secretária da Escola Estadual Dom Fernando Gomes dos Santos II)

Co-autores :

- Débora Oliveira Braga MIZIARA (Discente da FM/UFG)
- Filipe Marquez BELO (Discente FM/UFG)
- Flávia Vidal CABERO (Discente da FM/UFG)

E-mail: juliananobregamesquita@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

A abordagem do tema “Higiene Corporal e Saúde Bucal” com estudantes do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Dom Fernando Gomes dos Santos II foi um projeto desenvolvido na disciplina Introdução à Saúde Coletiva do 1º ano da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM/UFG). A escolha deste tema surgiu após realização de Estimativa Rápida Participativa no Distrito Sanitário Leste/Jardim Dom Fernando II durante o 1º semestre de 2008 pelos acadêmicos. A opção da escola deveu-se ao fato desta se situar na região de intervenção, da necessidade de se desenvolver práticas de promoção da saúde e educação em saúde nesta comunidade escolar, do grande número de estudantes (cerca de 300) e da parceria desenvolvida junto à direção da escola. Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência dos acadêmicos da FM/UFG ao

desenvolverem oficinas sobre “Higiene corporal e Saúde Bucal” para estudantes do 1º ao 4º ano da Escola Estadual Dom Fernando Gomes dos Santos II. Na realização do projeto, foram elaboradas oficinas e brincadeiras (adaptadas de acordo com a faixa etária) com a finalidade de despertar a atenção e o interesse dos alunos. Para isso, analisou-se o conhecimento destes sobre o assunto e a forma como isso era aplicado nas atividades diárias. Em seguida, enfatizou-se e instruiu-se sobre os sub-temas: uso de vestuário adequado; banho diário; alimentação saudável; prática regular de atividade física; cuidado com unhas e cabelo; e finalmente sobre escovação dos dentes e uso do fio dental. Cartazes ilustrativos, moldes de dentes e escova de dente, vídeos de curta duração e jogo da memória foram atividades lúdicas utilizadas durante as oficinas que duraram em média 45min em cada turma. As atividades propostas despertaram a atenção da população-alvo de forma que a maioria participou espontaneamente. Percebeu-se que de forma geral, apresentam noção básica dos cuidados que se devem ter com o corpo, entretanto alguns aspectos ainda mereceram maior atenção em sua abordagem, principalmente saúde bucal e banho. A atuação junto à comunidade proporcionou aos acadêmicos vivência de habilidades, atitudes e conhecimentos técnicos sobre a melhor maneira de promover saúde. Percebeu-se ainda que a participação de diretores e professores de forma ativa no processo foi indispensável para a realização e boa receptividade do mesmo perante os estudantes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Saúde Bucal; Higiene Corporal

IDENTIFICAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NAS UNIDADES DE ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DAS REGIÕES NORTE E NOROESTE NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA

Apresentadora: Keide de Souza FERREIRA

Orientador: Danilo Maciel CARNEIRO

Co-autores :

- Anadir de Jesus PAMPLONA (Enfermeira da ESF/SMS/Goiânia)
- Marcelo de Paula e SILVA (Médico da ESF/SMS/Goiânia)

- Vanuce dos Santos MELO (Enfermeira da ESF/SMS/Goiânia)

E-mail: keidesouza.Ferreira@bol.com.br

Modalidade: Pesquisa

Eixo temático: Atenção Básica

A associação entre a Estratégia Saúde da Família (ESF) e as Práticas Integrativas e Complementares (PIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) visa a ampliar a oferta de ações e opções terapêuticas na atenção básica, capazes de romper com o modelo hegemônico e curativo, valorizando as ações de prevenção de agravos, de promoção e de recuperação da saúde, embasadas nos princípios de universalidade, descentralização, integralidade e participação social. O objetivo do presente trabalho é identificar as iniciativas relacionadas às PIC utilizadas pelas equipes da ESF. O método utilizado é o observacional transversal analítico, realizado por meio de questionários aplicados à coordenação da rede básica da SMS e às equipes da ESF dos distritos sanitários Norte e Noroeste de Goiânia. Os dados foram analisados pelo programa Epi Info. Apesar da inexistência de lei ou ato institucional municipal, bem como da ausência de coordenação, recursos humanos, materiais e insumos, foram encontradas ações de práticas corporais, de integração entre os saberes popular e técnico-científico, além de iniciativas que conduzem à participação social, à autonomia e ao auto-cuidado. Conclui-se que, embora as PIC estejam associadas à Estratégia Saúde da Família (ESF) como iniciativas pontuais e isoladas, foi observado um grande potencial para sua ampliação na rede pública em apoio às práticas já existentes, cuja implementação se justifica pelas vantagens econômicas, sócio-culturais e políticas.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Integrativas; Saúde da Família

**PROMOÇÃO DE SAÚDE NA TERCEIRA IDADE
PREVENÇÃO DO CÂNCER DE BOCA**

Apresentadora: Rejane Costa P. BOARETO (SMS/Goiânia)

Co-autores :

- Ana Carolina RIBEIRO (SMS/Goiânia)
- Deusdedit Fernandes da SILVEIRA (SMS/Goiânia)
- Lorena Davi MENEZES (SMS/Goiânia)
- Mary Anne de Souza Alves FRANÇA (SMS/Goiânia)

E-mail: rejaneboareto@yahoo.com.br

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

O câncer de boca representa 2% de todas as neoplasias malignas de alto índice de morbidade e mortalidade pelo fato de que 50% dos casos são diagnosticados no estágio avançado da doença. A incidência é maior em indivíduos do sexo masculino com idade superior a 50 anos. Os principais fatores de risco são: o etilismo, o tabagismo e a dieta. A prevenção do câncer de boca pode ser realizada dando-se ênfase à promoção de saúde, facilitando o acesso a serviços de saúde e realizando o diagnóstico precoce nos grupos mais susceptíveis. O objetivo deste projeto foi orientar a população idosa sobre a prevenção do câncer de boca. Este projeto foi realizado no dia 26 de abril de 2008 na campanha de vacina para idosos contra a influenza, realizada na UABSF Vila Mutirão, no Distrito Sanitário Noroeste (DSN). Os usuários participaram de uma atividade educativa para prevenção do câncer de boca, e foram submetidos a exame clínico. Os dados foram coletados utilizando a ficha do Programa de Prevenção do Câncer Bucal preconizada pelo Centro Goiano de Doenças da Boca (CGDB) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, onde foi estabelecida parceria com este centro para encaminhamento dos casos suspeitos. Contou com o apoio técnico do DSN sob a coordenação das cirurgiãs-dentistas distritais, e executado pela equipe de profissionais da odontologia da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Do total de 43 participantes, na faixa etária de 58 a 91 anos, observou-se que 51,16% eram homens, 76,74% da raça branca, 16,27% etilistas e 13,95% tabagistas. A maioria dos participantes possuía baixo nível de escolaridade, sendo 55,81% analfabetos e 41,86% com 1º grau de instrução. Não houve casos que necessitassem encaminhamentos ao CGDB. Com a realização deste projeto foi possível orientar um grupo etário de maior risco para o câncer de boca sobre o auto-cuidado, bem como ampliou o acesso desta população para o diagnóstico precoce.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde; Câncer de boca; Fatores de risco

**A CASA NOSSA DE CADA DIA: VISITA DOMICILIÁRIA NA ESTRATÉGIA
SAÚDE DA FAMÍLIA NO INTERIOR DO ESTADO DE GOIÁS**

Apresentadora: Maisa Carolina de Castro LIMA (Discente da FEN/UFG)

Orientadora: Claci Fátima WEIRICH (Docente da FEN/UFG)

Tutora: Waldimeire Gomes FREITAS (Enfermeira da SMS/São Luis dos Montes Belos-
GO)

Co-autores :

- Alyne Leite Gomes NOGUEIRA (Discente da FEN/UFG)
- Karlla Antonieta Amorim CAETANO (Discente da FEN/UFG)
- Leonora Rezende PACHECO (Discente da FEN/UFG)
- Katilúcia Aparecida de MORAIS (Enfermeira coordenadora da ESF da
Secretaria Municipal de São Luis dos Montes Belos-GO).

E-mail: maisacarol@hotmail.com; claci@cultura.com.br

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

A visita domiciliária, após a implantação da Estratégia Saúde da Família, tem sido cada vez mais utilizada como Instrumento para identificar características sociais tais como condições de vida e trabalho da comunidade, características epidemiológicas das famílias, seus problemas de saúde e vulnerabilidade aos agravos de saúde. Objetivos: realizar educação em saúde com as famílias visitadas; supervisão de saúde; prestação de cuidados; coleta de informações e vigilância à saúde. Durante o desenvolvimento da disciplina de Estágio I, no último ano do curso no município de São Luis dos Montes Belos e Firminópolis, tivemos a oportunidade de participar de visitas domiciliárias juntamente com as equipes de saúde da família, que nos possibilitou conhecer o contexto de vida dos usuários dos serviços de saúde e essa constatação feita "in loco" observando as reais condições de habitação, bem como a identificação das relações intra-familiar e a relação da família com a comunidade. Para a realização das visitas domiciliárias utilizamos três formas de abordagens, entrevista,

observação sistematizada, intervenção orientada/participativa, com as seguintes etapas: planejamento, execução, registro de dados e avaliação do processo. Essa experiência vivenciada pelo nosso grupo de enfermagem contribuiu significativamente para reforçar nossa aprendizagem da importância da visita domiciliar como um “instrumento” de trabalho na Estratégia Saúde da Família principalmente no que diz respeito a melhoria do vínculo entre profissional e usuário, pois é interpretada, frequentemente, como uma atenção diferenciada advinda do Serviço de Saúde. A visita domiciliar se configura como uma atividade das equipes de saúde da família, e deve ser planejada e sistematizada preferencialmente com a participação de toda a equipe de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Visita domiciliar; Estratégia Saúde da Família; Enfermagem

PROJETO SER SAUDÁVEL: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA

Apresentadora: Naiara de Paula FERREIRA (Discente da FO/UFG)

Orientadora: Maria Goretti de QUEIROZ (Docente da FO/UFG)

Tutora: Alessandra S. P. SOARES (Cirurgiã-dentista- Cais Amendoeiras)

Co-autores :

- Josemar Martins FERREIRA (Discente da FO/UFG)
- Natasha Amorim BRANDÃO (Discente da FO/UFG)
- Stéfano de FLORENZANO (Discente da FO/UFG)
- Talita Souza DANTAS (Discente da FO/UFG)

E-mail: naiaradepaula@gmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

Desde 1988, o Sistema Único de Saúde foi sendo construído respeitando as contribuições

de diferentes atores sociais buscando um modelo de atenção baseado na participação popular, na promoção da saúde, na educação, na prevenção e no tratamento das enfermidades. A necessidade da formação de profissionais que sejam capazes de atuar nesse modelo de atenção à saúde implica, também, na necessidade de reformulação de matrizes curriculares que contemple novos cenários de ensino-aprendizagem que favoreçam a formação desejada. Um dos estágios realizados pelos acadêmicos da FO/UFG é realizado junto aos profissionais da Estratégia de Saúde da Família, o que possibilita o contato dos acadêmicos com o SUS e com a realidade da saúde loco-regional. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de um grupo de acadêmicos do 4º ano do curso de odontologia que realizaram o estágio na Escola Municipal Vicente Rodrigues do Prado, que pertencia à área de cobertura da equipe ESF-506 do Cais Amendoeiras, durante o ano de 2008. Através do uso da Técnica da Estimativa Rápida foi realizado diagnóstico sócio-ambiental da micro-área, que indicou os principais problemas e necessidades da população. A partir da hierarquização dos problemas e necessidades encontrados foram estabelecidos os seguintes eixos temáticos a serem trabalhados: dieta e saúde, cuidados com o corpo, doenças e agravos bucais, vida saudável e consciência ecológica. As atividades desenvolvidas com alunos (n=296), professores (n=10) e merendeiras e suas auxiliares (n=4) foram pautadas nos princípios de promoção, educação e prevenção em saúde, tendo sido elaborados recursos lúdicos, originais e interativos. Os instrumentos de avaliação foram registros escritos, atividades supervisionadas, jogos e análises fotográficas. Observou-se grande aceitação do trabalho pelos recursos humanos da escola, que se mostraram motivados e interessados, tendo assimilado os conteúdos trabalhados. Além de cumprir com seu papel social, este trabalho em muito contribuiu para a formação profissional dos acadêmicos envolvidos que o avaliaram de forma positiva.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Prevenção em Saúde; Promoção da Saúde; SUS; Estratégia Saúde da Família

**PROMOÇÃO DA SAÚDE: A VIVÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM
EM UM GRUPO DE IDOSOS**

Apresentadora: Camila Pinheiro ARAÚJO (Discente da FEN/UFG)

Orientadora: Jaqueline Rodrigues de LIMA (Docente FEN/UFG)

Co-autores :

- Diulye Evelyn Rezende de ALMEIDA (Discente da FEN/UFG)
- Fernanda Valdo NASCIMENTO (Discente da FEN/UFG)
- Kelly Kan CARVALHO (Discente da FEN/UFG)
- Marina Araújo PESSÔA (Discente da FEN/UFG)
- Nádja Leyne Ferreira de ARAÚJO (Discente da FEN/UFG)
- Nayara Aparecida de SIQUEIRA (Discente da FEN/UFG)
- Rafaela Teixeira MONTEIRO (Discente da FEN/UFG)
- Renata Elias da SILVA (Discente da FEN/UFG)

E-mail: renattynhaa@gmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

Introdução: Os idosos apresentam fragilidades físicas, emocionais e sociais por isso são mais susceptíveis aos agravos e problemas de saúde. É importante o trabalho de acompanhamento pelos agentes comunitários de saúde, pois convivem com esta população incentivando-a a criar hábitos saudáveis. **Objetivo:** Relatar a experiência de atividades de promoção da saúde com um grupo de idosos do Distrito Sanitário Leste/ Goiânia. **Metodologia:** Por meio da parceria entre agentes comunitários de saúde e acadêmicas de enfermagem da UFG foram realizadas duas intervenções com o grupo de idosos em 2008, com quadro de sedentarismo, com o intuito de estruturar o grupo de idosos daquela região. A primeira etapa da implementação da estratégia de promoção da saúde se deu no dia 29 de setembro para conhecer a realidade do grupo e seus aspectos biopsicossociais e levantamento de dados como as principais patologias e hábitos de atividades físicas. A segunda foi realizada no dia 13 de outubro visando promover a saúde por meio da

orientação de hábitos saudáveis e realização de atividades físicas, ambas ocorreram no Convento Mãe Dolorosa próximo ao Cais Amendoeiras. **Resultados:** Compareceram dezessete pessoas, das quais treze eram mulheres e quatro homens. A maioria do grupo apresentava hipertensão arterial e em menor frequência diabetes tipo II. Houve disposição dos participantes para a continuidade do grupo. Por meio dessa intervenção de promoção da saúde, obteve-se um grande aprendizado sobre o trabalho dos agentes comunitários de saúde (ACS) na comunidade, sua atuação, as dificuldades encontradas por eles e os meios que eles utilizam para sanar estas. Para as acadêmicas, a gratidão, a receptividade do grupo e os problemas de saúde apresentados foram motivadores para a continuidade do trabalho. **Conclusão:** Percebeu-se a necessidade de perseverar para alcançar os resultados desejados com a criação e a continuidade do grupo. Para tanto, devem ser tomadas medidas que garantam a sustentabilidade do mesmo, evitando grande intervalo entre as atividades que podem desestimular os participantes e planejar ações de acordo com o perfil dos idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde; Idosos; Sedentarismo; Acadêmicas de enfermagem

PROJETO LIGA DO SORRISO: PROMOÇÃO DE SAÚDE NO DOMICÍLIO PARA IDOSOS HIPERTENSOS/DIABÉTICOS

Apresentadora: Larissa de Paula AFONSO (Discente da FO/UFG)

Orientador: Leonardo ESSADO (Docente da FO/UFG)

Tutora: Cíntia de B. SOUZA (Cirurgiã-dentista da UABSF Parque Atheneu)

Co-autores:

- André Luiz de Melo DRUMOND (Discente da FO/UFG)
- Henrique César de Paula URZÊDA (Discente da FO/UFG)
- Lucas Alvarenga Balduino ALA (Discente da FO/UFG)
- Marcos Acácio de SOUSA FILHO (Discente da FO/UFG)

E-mail: laricce_25@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

Educação e Prevenção em Saúde podem ser consideradas pilares para a Promoção da Saúde e especialmente importantes para a efetivação do princípio básico de inversão da atenção à saúde, almejado pela Estratégia Saúde da Família. A transição epidemiológica e o envelhecimento populacional são os principais argumentos para que se invista em ações promocionais. O presente trabalho, intitulado Liga do Sorriso, teve como principal objetivo desenvolver ações de promoção da saúde nos domicílios de idosos cadastrados no programa HIPERDIA da Unidade de Atenção Básica de Saúde Parque Atheneu (UABSF) residentes em uma das micro-áreas cobertas pela equipe de Saúde Bucal. Para conhecer a realidade e os problemas prioritários locais foi feita uma Estimativa Rápida. Fontes de informação utilizadas: Ficha “A”, Ficha de Cadastro de Saúde Bucal, juntamente com entrevistas com informantes-chave e observação da área de abrangência da unidade, bem como os recursos disponíveis. A grande quantidade de hipertensos e diabéticos, a ausência de equipamentos sociais na micro-área de atuação e a necessidade de uma abordagem desses pacientes no âmbito domiciliar levaram à escolha do público-alvo e planejamento das atividades. Entre as ações programadas e realizadas, podem ser citadas: capacitação da Agente Comunitária de Saúde (ACS) sobre cuidados de saúde bucal para idosos, visitas domiciliares, levantamento de necessidades de tratamento e atividades de lazer. Nas visitas domiciliares eram utilizados recursos como balança, fita métrica, estetoscópio, esfigmomanômetro, diário alimentar, guia de saúde para a melhor idade, entre outros. Foram realizadas 4 visitas semanais, previamente agendadas pela ACS, com duração média de 20 minutos, totalizando 14 domicílios. Exames clínicos supervisionados pela cirurgiã-dentista tutora foram realizados, no intuito de avaliar a condição das próteses e levantamento de necessidades de tratamento, com posterior agendamento dos pacientes. O êxito do trabalho pôde ser observado pela receptividade da população-alvo em participar das ações e pelo comparecimento na UABSF nos dias agendados para a consulta, bem como na confraternização realizada no último dia das visitas. Também a equipe de saúde se mostrou bastante satisfeita com o trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde; Saúde da Família; Odontologia.

PROJETO CAPACITAR – UMA EXPERIÊNCIA DE ORIENTAÇÃO AOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE, FUNCIONÁRIOS E USUÁRIOS DA UABSF LESTE UNIVERSITÁRIO SOBRE ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E A SAÚDE BUCAL

Apresentador: Cailo Ueliton Lima de ALMEIDA (Discente da FO/UFG)

Orientadoras: - Maria do Carmo Matias FREIRE (Docente da FO-UFG)
- Érika Fernandes SOARES (Mestranda da FO-UFG)

Tutora: Maria Aparecida DANTAS (Cirurgiã-dentista da UABSF Leste Universitário)

Co-autores :

- Diego Divino VALVERDE (Discente da FO/UFG)
- Doglas Dilman Alves CORREIA (Discente da FO/UFG)
- Luiz Carlos KRATKA JÚNIOR (Discente da FO/UFG)
- Marcelle Silva MORAIS (Discente da FO/UFG)

E-mail: ccailo@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

Durante o estágio da disciplina de Odontologia Social I (FO-UFG), na Unidade de Atenção Básica Leste Universitário, realizado entre abril e novembro de 2008, foi aplicada a técnica de estimativa rápida e identificados problemas envolvendo o nível de conhecimento sobre a estrutura funcional da Estratégia Saúde da Família (ESF), tanto por parte da população como de membros da equipe de saúde. O projeto elaborado pelos acadêmicos contemplou atividades educativas com Agentes Comunitários de Saúde (ACS), funcionários da UABSF e população, para melhorar esse nível de conhecimento, sensibilizando-os sobre a importância dessas informações para o funcionamento do sistema e a para a difusão entre a população e novos profissionais ingressos. Para os usuários, foram feitas apresentações de música educativa, entrega de folder e instalação de painel, todos abordando estrutura e funcionamento da ESF. Através de relatos e observação, percebeu-se melhor

esclarecimento desse público alvo. Para os funcionários, foi realizada uma roda de conversa bastante participativa, tratando-se também da estrutura funcional da ESF. Através de relatos, observação e comparação de informações coletadas anteriormente e posteriormente à atividade, pode-se perceber um bom nível de conhecimento prévio do público alvo acerca do assunto, apesar da falta de capacitação específica nesse assunto pelo governo. Ainda foi promovida uma atividade de capacitação em saúde bucal, focando em cinco assuntos bastante discutidos: dieta, higiene, cárie, câncer bucal e doença periodontal. Ao final desta atividade, foram entregues kits de educação em saúde bucal que auxiliarão os ACS em suas visitas domiciliares. Estes kits eram compostos por macro modelos de gesso, fio dental, escova de dente, folder e textos. Foi demonstrada bastante satisfação dos participantes da atividade, referente tanto aos kits como às informações adquiridas. Concluiu-se que funcionários e usuários da ESF apresentam informações insuficientes sobre a estrutura e funcionamento desse sistema. Além disso, os ACS necessitam de conhecer melhor os principais problemas bucais da população. Esta situação pode ser parcialmente melhorada com o projeto desenvolvido pelos acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Saúde; Saúde bucal; Estratégia Saúde da Família

PERFIL NUTRICIONAL DE CRIANÇAS E GESTANTES DO DISTRITO SANITÁRIO LESTE, GOIÂNIA, GOIÁS

Apresentadora: Geisa Juliana Gomes MARQUES (Discente da FANUT/UFG)

Orientadora: Larissa BARBOSA (Docente da FANUT/UFG)

Tutoras: - Aída Bruna Quilici CAMOZZI (Nutricionista do Distrito Sanitário Leste/GO)
- Ana Cristina BOLENTINE (Nutricionista do Distrito Sanitário Leste/GO)

Co-autora : Kamila Vieira de SOUSA (Discente da FANUT/UFG)

E-mail: gejuly@hotmail.com

Modalidade: Pesquisa

Eixo temático: Atenção Básica

A Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) destina-se ao diagnóstico descritivo e analítico da situação alimentar e nutricional da população brasileira, contribuindo para que se conheça a natureza e a magnitude dos problemas de nutrição, identificando áreas geográficas, segmentos sociais e grupos populacionais de maior risco e agravos nutricionais. Este trabalho tem o objetivo de caracterizar o perfil nutricional de crianças e gestantes das Unidades de Atenção Básica de Saúde (UABSF), Centros de Saúde e Centros de Atenção Integral à Saúde (CAIS) do Distrito Sanitário Leste (DSL) do município de Goiânia-Goiás. Trata-se de um estudo transversal, através de dados secundários, a partir de arquivos das planilhas mensais do SISVAN de crianças e gestantes de cada unidade de saúde que foram encaminhadas à sede do DSL referentes ao período de janeiro a julho de 2008. A avaliação do estado nutricional foi realizada através dos pontos de cortes estabelecidos pelo DATASUS do Ministério da Saúde. A classificação do estado nutricional de crianças foi feita com base nas curvas do National Center Health Statistics (1977), enquanto as gestantes foram classificadas em baixo peso, normal, sobrepeso e obesidade por faixa etária, segundo o Ministério da Saúde (2004). O número de atendimento nas unidades de saúde foi de 9854 crianças e 3171 gestantes assistidas neste período. Crianças com baixo peso foram detectadas principalmente no Centro de Saúde Riviera e na UABSF Vila Pedroso, em risco nutricional nas UABSF Dom Fernando, Santo Hilário e Recanto das Minas Gerais e em risco de sobrepeso na UABSF Santo Hilário, nos Centros de Saúde Água Branca e Aruanã III. Gestantes com baixo peso foram assistidas em maior quantidade na UABSF Santo Hilário e Centro de Saúde Água Branca, com sobrepeso nos Centros de Saúde Aruanã III e Água Branca e obesidade no Centro de Saúde Água Branca. Este estudo mostra a necessidade de vigilância nutricional de crianças e gestantes assistidas no Distrito Sanitário Leste. Como propostas de intervenção devem ser realizadas atividades educativas pontuais, criação de grupos de crescimento e desenvolvimento (CD), grupos de gestantes, capacitação dos funcionários responsáveis para preenchimento adequado das planilhas do SISVAN e reforço ao envio das planilhas mensais à sede do DSL para a elaboração do consolidado mensal que deve ser enviado para a Secretaria Municipal de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Vigilância alimentar e nutricional; Crianças; Gestantes; SISVAN; Atenção Básica

NÃO SEJA UM POLUIDOR AMBULANTE

Apresentadora: Larissa DANTAS (Discente da FEN/UFG)

Orientadora: Denize Bouttelet MUNARI (Docente da FEN/UFG)

Tutora: Jaqueline LIMA (Docente da FEN/UFG)

Co-autores :

- Thuane Bandeira CORTES (Discente da FEN/UFG)
- Mariana Valente MATOS (Discente da FEN/UFG)
- Josiane Rodrigues BORGES (Discente da FEN/UFG)
- Mayara Regina PEREIRA (Discente da FEN/UFG)
- Adrielle Cristina da SILVA (Discente da FEN/UFG)
- Janaína Moreira Lacerda da SILVA (Discente da FEN/UFG)

E-mail: thuane151@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

Toda população do mundo produz diversos tipos de resíduos e muitas vezes não sabe o que fazer com seu próprio lixo! Nas universidades brasileiras, até a década de 90 não havia preocupação com esse lixo. Quase todo resíduo era descartado no lixo comum. Trata-se de um tema muito discutido atualmente, porém com pouca efetividade. Neste trabalho nos propusemos relatar o desenvolvimento de campanha de sensibilização, cuja iniciativa foi de alunas do 2º período do curso de Graduação em Enfermagem da FEN/UFG, vinculada a Disciplina Promoção da Saúde e ao Projeto Universidade Saudável/UFG. Trabalho fundamentado nos princípios básicos de promoção à saúde, firmados em 1986 por meio da Carta de Ottawa, que recomendou, dentre outros, a criação de ambientes favoráveis à saúde e reforço de ações comunitárias. Consistiu em um conjunto de ações de sensibilização de todos os membros da unidade acadêmica, para melhor cuidado na geração e destinação de seu lixo. Foi feito diagnóstico da situação por meio de entrevistas com membros da

comunidade para identificar como, onde e de que forma é gerado e descartado o lixo na FEN/UFG. Para mobilização, contamos com projeção de filmes, pôsteres informativos, entre outros recursos, lançados durante a VI Mostra Científica e Cultural da FEN/UFG, ocasião em que procuramos mostrar a importância do destino e seletividade do lixo. Os problemas identificados sinalizaram necessidade de disponibilizar container para lixo orgânico e estabelecer parcerias com cooperativas de catadores de lixo, para que o material reciclável tenha destino correto. Com a campanha buscamos promover melhor qualidade de vida, divulgar formas adequadas do manuseio e destinação de cada tipo de lixo, estimular mais cuidado com meio ambiente, disponibilizando local adequado para descarte de lixo orgânico e reciclável. Ao final do trabalho concluímos que a campanha se mostrou uma iniciativa positiva; chamou a atenção da comunidade para um problema coletivo e estimulou membros da comunidade a se juntarem a nós e dar continuidade a essa iniciativa.

PALAVRAS-CHAVE: Lixo; Universidade; Reciclável.

INTEGRAÇÃO SAÚDE-EDUCAÇÃO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

Apresentadora: Alessandra Santos Pedroza SOARES (Cirurgiã-dentista da ESF-SMS/
Goiânia)

Orientadora: Maria de Fátima NUNES (FO/UFG)

Co-autores:

- Dimitilde Pereira Caetano VALENTE (THD da ESF-SMS/Goiânia)
- Nivalcreuza Maria BEZERRA (Agente Comunitária de Saúde da SMS/Goiânia)
- Laiza Maria de Oliveira (Agente comunitária de saúde da SMS/Goiânia)
- Sandra de Cássia O. BARBOSA (CD distrital /DSL /SMS /Goiânia)
- Maria Valéria Alves de BARROS
- Liza Ludmila Barreiras PEREIRA

E-mail: pedrozasoes@uol.com.br

Modalidade: Relato de experiência

A Estratégia Saúde da Família (ESF) introduzida no Brasil pelo Ministério da Saúde em 1994 propõe a reorganização da prática assistencial a partir de novas bases em substituição do modelo tradicional de assistência, priorizando a prevenção em detrimento da atividade curativa. Nessa perspectiva a odontologia vem passando por mudanças significativas ao longo dos anos. Se antes sua abordagem era meramente curativa, atualmente sua atenção abrange também a prevenção e educação em saúde. Uma das formas de se atuar na abordagem ampliada da saúde dentro da ESF é nos aparelhos sociais. O objetivo desse pôster é apresentar o trabalho desenvolvido pela Equipe 507 da ESF do Cais Amendoeiras junto ao centro municipal de educação Infantil (CMEI) Aroeiras e Educandário Espírita Francisco de Assis, no município de Goiânia-Goiás. O trabalho desenvolvido visa a melhoria das condições de saúde e implementação de hábitos saudáveis por parte das crianças assistidas por estas instituições. Esse trabalho iniciou como resposta a uma necessidade levantada pelas instituições de ensino presentes no III Encontro Saúde/Educação, realizado em março de 2008. As ações são desenvolvidas principalmente pela equipe de saúde bucal com periodicidade semanal, tendo ação pontual de outros membros da equipe. Foram realizadas até o presente momento orientações e demonstrações de escovação utilizando métodos individuais e coletivos com as crianças e os educadores. Embora já houvesse a escovação diária, havia a necessidade de melhorar a efetividade da mesma. Nesse sentido, também foram orientados sobre os cuidados e armazenamento dos artigos de higiene bucal. Orientações sobre alimentação saudável e a necessidade de restrição do consumo de açúcar foi outro aspecto desenvolvido. Houve a demanda por parte das instituições de realização do levantamento de necessidades odontológicas, sendo então realizado o mesmo com posterior encaminhamento para a unidade básica de saúde da ESF. Levantamento dos cartões de vacinação e realização da mesma foi executado pela enfermeira da equipe. Os Agentes Comunitários de Saúde tem dado suporte a intervenção da Cirurgiã-Dentista e da Técnica de Higiene Bucal. Conclui-se que A ação desenvolvida busca colocar em prática as diretrizes da ESF, visto que, vai até à comunidade e desenvolve ações de prevenção e promoção da saúde, e busca também atender a necessidade de vinculação das equipes de saúde com as instituições de ensino fundamental, necessidade esta bastante ressaltada nos dias atuais. Contribui também para a ação integrada dos

componentes da equipe da ESF.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Prevenção; Estratégia Saúde da Família.

FAMÍLIAS BEM INFORMADAS, SAÚDE PRA TODO LADO

Apresentadora: Luciene Borges OLIVEIRA (Agente Comunitário de Saúde da UABSF Dom Fernando/SMS)

Orientadora: Dais Gonçalves ROCHA (Docente da FO/UFG)

Tutora: Kelly Koga KEIKO (Enfermeira da UABSF Dom Fernando/SMS)

Co-autores:

- Ivone BARRETO (Agente Comunitário de Saúde da UABSF Dom Fernando/SMS)
- Valéria Silva de OLIVEIRA (Agente Comunitário de Saúde da UABSF Dom Fernando/SMS)
- Wildon Barbosa NÓIA (Discente da FO/UFG)
- Ângela Bete Severino PEREIRA (Enfermeira Supervisora da ESF no DSL/SMS)
- Jovino Oliveira FERREIRA (Professor de Educação Física do DSL/SMS)

E-mail: projviversaudavel@yahoo.com.br

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

O projeto Ações Intersetoriais de Promoção da Saúde desenvolvido na abrangência da Estratégia da Saúde da Família do Distrito Sanitário Leste, expressa mais um dos relevantes resultados da parceria ensino-serviço na Atenção Básica. Desde o seu início, o citado projeto despertou em um grupo de agentes comunitários de saúde (ACS) da Unidade de Atenção Básica à Saúde da Família (UABSF) Jardim Dom Fernando. O objetivo deste trabalho é avaliar os resultados das ações de educação em saúde da UABSF Jardim Dom Fernando. A Metodologia utilizada consistiu na análise documental. Para relatar a

experiência, ressaltamos que foi elaborado, em parceria entre ensino e serviço, um projeto de ações em promoção da saúde a ser desenvolvido durante o ano de 2008. Pelas visitas dos ACS às famílias, observação da realidade das pessoas e dos determinantes da qualidade de vida, foi escolhida a promoção da saúde bucal como área de atuação. Os resultados foram: 1) competência dos ACS para busca e construção de uma rede local de parceiros e para arrecadação de diversos recursos para a realização das atividades; 2) apreensão de novas habilidades por parte dos ACS, para o desenvolvimento de práticas educativas; 3) mudanças na postura profissional dos ACS que demonstram suas novas aprendizagens; 4) maior aproximação e aumento do vínculo sócio-afetivo entre as equipes de saúde da família e a comunidade local; 5) maior esclarecimento às famílias sobre como melhorar a saúde (individual e coletiva); 6) melhoria do acesso de atendimento odontológico a partir do melhor conhecimento, por parte da equipe de saúde da família, sobre a realidade da comunidade da área adscrita. Por conclusão, foram observados os seguintes fatos: 1) o grande interesse da comunidade, demonstrando bom aproveitamento das aprendizagens, e prazer em participar das ações; 2) elevação da auto-estima dos ACS; 3) o interesse da UABSF em realizar novas práticas com outros temas da promoção da saúde; 4) a reorientação dos modelos de atenção e de educação em saúde, visto que as informações sobre saúde bucal aconteciam de forma fragmentada às pessoas, quando estas, com dor, procuravam o atendimento odontológico e, atualmente, de forma diferenciada, as equipes da UABSF Dom Fernando, vão até as famílias, colocando-se à frente dos problemas, visando a proteção e a promoção da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Ações intersetoriais; Promoção da saúde; Educação em saúde.

EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE COM UM GRUPO DE IDOSOS: APRENDENDO E ENSINANDO

Apresentadora: Ana Carolina Alves ROSA (Discente da FEN/UFG)

Orientadora: Jaqueline LIMA (Docente da FEN/UFG)

Tutora: Adenícia Custódia Silva e SOUZA (Discente da FEN/UFG)

Co-autores :

- Ana Paula da Silva OLIVEIRA (Discente da FEN/UFG)
- Emanuela da Silva CATÃO (Discente da FEN/UFG)
- Laís Araújo LIMA (Discente da FEN/UFG)
- Maria Elyza de Oliveira PAULA (Discente da FEN/UFG)
- Najara Queiroz CARDOSO (Discente da FEN/UFG)
- Taísa Cristina BARCELOS (Discente da FEN/UFG)

E-mail: carolanarosa@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

Introdução: A população idosa está aumentando e esse crescimento pede melhorias no setor da saúde e um cuidado específico para o idoso. Foram criados então Programas de promoção da saúde voltados aos idosos com objetivo de oferecer saúde abrangendo qualidade de vida, moradia, transporte, alimentação, lazer, realização profissional, vida sexual, relacionamento interpessoal, liberdade, autonomia e segurança financeira. **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo de alunos do 1º ano de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Goiás sobre atividades de Promoção da saúde com um grupo de idosos em parceria com Agentes Comunitários de Saúde inseridos no Projeto Brasil-Canadá. **Metodologia:** Experiência realizada com grupo de idosos da ESF da Vila Pedroso. Realizado primeiro contato com os ACS para estreitar parceria com o serviço, inteirar sobre o funcionamento do grupo e conhecer a realidade dos idosos. O planejamento teve por objetivo levantar dados diagnósticos, criar vínculo com o grupo, promover a interação e favorecer a participação da comunidade no planejamento de futuras atividades. Para a atividade os alunos interagiram com os equipamentos sociais e prepararam os recursos necessários. **Resultados:** Participaram da 1ª atividade 46 idosos. Realizado o acolhimento do grupo e verificação de IMC, PA e HGT, com orientações de acordo com a necessidade. Oferecido café da manhã seguido das atividades de interação pela terapia do abraço e técnica de alongamento com massagem. Finalizado com brincadeiras de roda, entrega de folder sobre “Envelhecimento saudável e ativo” e lembrancinhas, discussão da próxima

atividade e avaliação. Participaram da 2ª atividade 24 idosos. Oferecido atividade cultural com filme “Fuga das galinhas”, lanche, sorteio de brindes e avaliação da atividade com o grupo. **Conclusão:** O projeto é um processo em construção na direção de incorporar a perspectiva da qualidade de vida biopsicossocial na comunidade idosa da região. As repercussões ao final do encontro indicam alcance dos objetivos de socialização, aumento da auto-estima e ampliação dos contatos e da rede social. A manutenção do grupo semanal não é uma tarefa fácil, mas feita com muito empenho e potencial pelos ACS. Para nós acadêmicas a integração com o grupo nos proporcionou repensar a própria vida e a consciência da necessidade de promover a saúde independente de raça ou idade.

PALAVRAS-CHAVE : Promoção da saúde; Idosos; Ensino-aprendizagem.

EXPERIÊNCIA DE GRADUANDAS EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE GOIÂNIA-GO

Apresentadora: Renata Pires TEIXEIRA (Discente da FEN/UFG)

Orientadora: Márcia Maria de SOUZA (Docente da FEN/UFG)

Co-autora: Luana Cássia Miranda RIBEIRO (Discente da FEN/UFG)

E-mail: luaufg@yahoo.com.br

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

As atuais políticas educacionais requerem nova qualidade educativa, implicando mudança nos currículos, na gestão educacional, na avaliação dos sistemas e na qualificação dos professores. Este trabalho objetivou relatar a experiência vivenciada por acadêmicas da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, durante o estágio da disciplina de Estágio Supervisionado de Licenciatura I, na qual as acadêmicas desenvolveram atividades relacionadas à prática escolar, envolvendo temas como cidadania, respeito e disciplina. A escola estudada é um estabelecimento de ensino

fundamental situado na periferia de Goiânia, o público, em sua grande maioria, é proveniente das classes baixa e média baixa. O trabalho realizado consistiu na aplicação de um questionário inicial abordando o tema “Respeito”. As aulas ministradas foram planejadas de acordo com as respostas dos alunos ao questionário. No primeiro momento foi realizada uma aula expositiva e apresentação de seis vídeos acerca do tema, no intervalo de cada vídeo foram realizadas discussões. No segundo momento a sala foi dividida em quatro grupos, dois ficaram com o tema respeito e os demais com desrespeito, e a atividade consistia em descrever situações que correspondentes aos temas, sob a supervisão das estagiárias. Como forma de avaliação foi sugerido que cada aluno respondesse à seguinte pergunta: “O que você achou da aula?”. Concluiu-se que os alunos possuem dificuldade de concentração nas aulas. Por meio dos textos observamos excessos de erros de ortografia e concordância, a análise das respostas do questionário demonstrou dificuldade em distinguir o normal do comum, ou seja, uma ação praticada com frequência é normal, já que é comum ser realizada. Contudo, a avaliação mostrou que após a aula, eles conseguiram apreender os conceitos e souberam distinguir entre uma ação respeitosa e uma desrespeitosa. Essa experiência nos proporcionou um grande crescimento enquanto acadêmicas que se preparam para a prática docente e também como cidadãs, já que nos chamou atenção para nossa responsabilidade social. Diante disso, temos certeza da necessidade de uma intervenção junto àquela instituição de ensino, num trabalho conjunto entre universidade e instituições públicas de ensino, na tentativa de mudar a realidade daqueles que ali estão para se formarem e se transformarem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Cidadania; Disciplina

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE ATENÇÃO
A SAÚDE DA FAMÍLIA DA VILA PEDROSO: PARCERIA ENSINO E SERVIÇO**

Apresentadora: Laine Gomes CHAVEIRO (Enfermeira da SMS/Goiânia)

Co-autores:

- Ana Lúcia Alves Carneiro da SILVA (Enfermeira da SMS/Goiânia)

- Doraci Antonia da Silva FREITAS (Enfermeira SMS/Goiânia)

- Adenicia Custódia Silva e SOUZA (Docente da FEN/UFG)

E-mail: lainechaveiro@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

Introdução: As políticas de reorientação da formação dos recursos humanos da área da saúde e a educação permanente em saúde, no ano de 2008 estreitaram a parceria entre Unidade de Atenção Básica de Saúde da Família Vila Pedroso e Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás oferecendo campo de estágio supervisionado da disciplina Estágio I. A integração serviço-ensino-comunidade qualifica as práticas de saúde, a organização das ações e do serviço de saúde, além da troca de experiências sobre os processos formativos e as práticas pedagógicas. **Objetivo:** Relatar a experiência de ensino-aprendizagem vivenciada por enfermeiras da Unidade, professora e acadêmicas. **Desenvolvimento:** A Unidade de Saúde da Vila Pedroso pertence ao Distrito Sanitário Leste de Goiânia, conta com três Equipes de Saúde da Família, cada uma atendendo em média 1000 famílias. As duplas de acadêmicas de Enfermagem realizam 80 horas de estágio supervisionado pelas enfermeiras do serviço e contam com a orientação da professora tutora, que faz visitas semanais. O plano de disciplina foi apresentado e discutido com as enfermeiras do serviço, onde foi pactuado que no primeiro dia de cada grupo de estágio haveria a discussão das atividades desenvolvidas e a troca das experiências aprendidas com o grupo que está saindo e acolhimento do novo grupo, contextualizando sempre com o trabalho e a dinâmica das equipes. O planejamento das atividades a serem realizadas, concilia as necessidades do local de estágio e das próprias acadêmicas, construindo para isso um cronograma individual de inserção no trabalho das equipes. **Conclusão:** Observamos ser uma experiência muito proveitosa para todos os envolvidos. O momento de troca dos grupos possibilitou a avaliação do processo ensino-aprendizagem e a continuidade do trabalho desenvolvido pelo grupo anterior. Essa parceria aumentou o vínculo serviço/ensino com troca de informações contínuas favorecendo a atualização dos atores envolvidos e a aprendizagem das acadêmicas com reflexões acerca de questões relacionadas a Saúde da Família e ambos oferecem assim um atendimento com maior qualidade para a população atendida, exercendo o princípio da integralidade.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Integração ensino serviço; Atenção básica

**ESPAÇO PÚBLICO: UM LOCAL IDEAL PARA INICIATIVAS DE PREVENÇÃO
EM DST/HIV/AIDS**

Apresentadora: Christiane Moreira SOUZA (Discente da FEN/UFG)

Orientadora: Sandra Maria Brunini de SOUZA (Docente da FEN/UFG)

E-mail: christiane_ms@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

A epidemia da infecção pelo HIV e Aids constitui fenômeno global, dinâmico e instável, ocorrendo de maneira diferente em diferentes regiões. No Brasil entre os anos de 1980 a junho de 2007 foram notificados 474.273 casos de Aids. Esses números mostram que ações devem continuar sendo feitas para que a sociedade tenha cada vez mais conhecimento e atitude, uma vez que os fatores determinantes são de caráter individual e coletivo. Objetiva relatar a experiência da ação educativa sobre DST/HIV/Aids em um shopping/rodoviária de Goiânia-Go. A atividade foi realizada em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde no dia 30 de novembro de 2007, em comemoração ao Dia Mundial de Combate a Aids (1º de dezembro), em um shopping que também comporta uma rodoviária em Goiânia-Go. Foi montado um stand para que pudéssemos acolher os visitantes, distribuir preservativos masculinos, panfletos explicativos, apresentar álbum seriado, e realizar a atividade educativa. Para atingir o maior número de pessoas, também circulávamos pelo local realizando as orientações. Foi uma experiência gratificante, pois pudemos perceber concretamente a relevância da promoção e prevenção em saúde. E que tais ações devem ocorrer frequentemente devido a latente necessidade da sociedade. Os circulantes no local, gostaram da iniciativa pediram retorno. O que demonstra ser importante que as informações sobre saúde cheguem até a sociedade, não estando reclusa apenas ao ambiente hospitalar e acadêmico. Sendo a prevenção a forma mais abrangente, eficaz e de baixo custo para se prevenir DST/HIV/Aids, sugerimos que essa prática seja incentivada e realizada com frequência em locais de grande fluxo de pessoas nas cidades brasileiras, e não apenas em datas comemorativas.

PALAVRAS-CHAVE: DST/HIV/Aids; Promoção da Saúde; Sociedade.

**EDUCAÇÃO SEXUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DESENVOLVIDO POR
ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM COM ALUNOS DE UMA ESCOLA
PÚBLICA DA REGIÃO LESTE DO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA**

Apresentadora: Ana Carolina Gonçalves de FARIA (Discente da FEN/UFG)

Orientadora: Márcia Maria de SOUZA (Docente da FEN/UFG)

Tutor: Rayone Santos da Cunha PINTO

Co-autores :

- Gabriella Anastácio BARBOSA (Discente da FEN/UFG)
- Leiliane Alcântara BRITO (Discente da FEN/UFG)

E-mail: anacarol_faria@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

Durante o curso de graduação em Enfermagem, as acadêmicas vivenciam a experiência de lidar com vários tipos de público, e de todas as faixas etárias. Durante o estágio da Disciplina de Enfermagem Hebiátrica é possibilitado o desenvolvimento de ações de educação em saúde com adolescentes. O objetivo deste trabalho é preparar os acadêmicos da disciplina para o trabalho de educação em saúde no ambiente escolar, visando à prevenção e a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos alunos. O trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal Madre Francisca no mês de outubro de 2008 com adolescentes que cursam de sexta a oitava série do ensino fundamental com idade de 11 a 14 anos. As aulas ministradas visavam despertar para a questão da vulnerabilidade dos adolescentes às doenças sexualmente transmissíveis e a gravidez na adolescência, por meio da ampliação do acesso dessa população às informações de prevenção. Foram ministradas palestras para os alunos utilizando-se álbum seriado do Ministério da Saúde, sobre as principais DST, como Gonorréia, Clamídia, Sífilis, AIDS, Donovanose, Herpes genital, dentre outras. Utilizamos também um quadro que continha todos os tipos de contraceptivos: DIU, camisinha feminina e masculina, diafragma, anticoncepcional oral e injetável. Antes

da explanação do conteúdo, ouvíamos dos alunos o que sabiam acerca do tema. A partir daí introduzíamos o assunto, abordando primeiramente as DST, frisando a importância da negociação e a importância do uso de preservativo masculino ou feminino. Em um segundo momento, falávamos sobre os diversos métodos contraceptivos, alertando quanto à importância de se procurar o serviço de saúde, para que cada pessoa tenha a recomendação quanto ao tipo de método ideal, e individual. Surgiram inúmeras indagações assim percebemos o grau de instrução sobre essa temática é muito baixa, fazendo-se notar a tamanha importância desse conteúdo. A presença dos acadêmicos e profissionais em saúde na educação é muito valiosa, e deve ser levada a todas as classes e faixas etárias, abordando diversos temas, pois, é notória a satisfação da população ao receber informações passadas por pessoas que dominam o conteúdo. E para nós, acadêmicas a satisfação é muito grande, pois sentimos que fomos úteis e necessárias no crescimento de cada um que ali, além de ter estar desempenhando o papel de levar saúde a todos, indistintamente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Prevenção e Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva; Adolescente; Enfermagem

TRAUMATISMO DENTAL: UMA EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES EDUCATIVAS-PREVENTIVAS JUNTO A COMUNIDADE

Apresentadora: Viviane de Macedo ARRATES (Discente da FO/UFG)

Orientadora: Dais Gonçalves ROCHA (Docente da FO/UFG)

Tutor: Fábio de Castro Pires CARVALHO (Cirurgião-dentista da SMS – C.A.I.S Amendoeirias)

Co-autores :

- Adonai Peixoto CHEIM JUNIOR (Discente da FO/UFG)

- Ana Lúcia Teles e COSTA (Discente da FO/UFG)

- Elen Cristina da Silva GARCIA (Discente da FO/UFG)
- Thiago Luiz de QUEIROZ (Discente da FO/UFG)

E-mail: anateles_od@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

O processo de promoção de saúde visa capacitar indivíduos e comunidades para o controle e melhoria dos determinantes de saúde. Deste modo, alunos integrantes do 4º ano do Curso de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, orientados pela disciplina de Odontologia Social I, na modalidade de estágio, desenvolveram um trabalho educativo sobre Traumatismo Dental, com o objetivo de capacitação para hábitos bucais saudáveis, com ênfase na prevenção e condutas práticas diante ao traumatismo dental. Foi utilizado como método diagnóstico da microárea a Técnica da Estimativa Rápida e para a realização do trabalho utilizados recursos educativos- preventivos como rodas de conversação, teatro de fantoches e jogos, utilizando-se recursos como cartazes, panfletos, filme e brindes. O local de atuação foi a Escola Municipal Virgínia Gomes Pereira, situada na microárea 5 e CAIS Amendoeiras, ambos pertencentes ao Distrito Sanitário Leste, em Goiânia, Goiás, Brasil. A população beneficiada foi educadores, escolares pertencentes ao ciclo I e II, com idade de 6 à 12 anos e agentes de saúde comunitário, no período de abril à novembro de 2008. As atividades foram realizadas devido a uma demanda da população do CAIS Amendoeiras e tutor do grupo, solicitada em reunião de conselho de saúde. Embasados em questionários avaliativos e observação direta, podemos concluir que o conteúdo foi bem assimilado pela população beneficiada, tornando-a capacitada e aliada para a prática de hábitos bucais mais saudáveis, juntamente frente a situações de trauma dental, bem como a sua prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Traumatismo dental; Educação; Prevenção; Saúde bucal

TRABALHANDO O TEMA HIGIENE BUCAL EM UMA CASA DE APOIO A ERRADICAÇÃO DA MENDICÂNCIA: A EXPERIÊNCIA DOS ALUNOS DE ENFERMAGEM DA FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE GOIÁS.

Apresentadora: Hilda Valéria Santana de FREITAS (Discente de enfermagem da Faculdade Estácio de Sá de Goiás - FESGO)

Orientadora: Débora Zanoni ANTUNES (Docente da FESGO)

Co-autores:

- Cristina Sayonara Rodrigues Silva SOARES (Discente de enfermagem da FESGO)
- Ieda Maria Soares MARTINS (Discente de enfermagem da FESGO)
- Kelly Marques ROCHA (Discente de enfermagem da FESGO)
- Luciane da Silva BRITO (Discente de enfermagem da FESGO)
- Danilo Brito Rezende e FREITAS (Discente de enfermagem da FESGO)

E-mail: juzinha_gyn@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

A saúde bucal dos adultos no Brasil encontra-se numa situação precária, sendo evidenciada em muitos estudos pelo grande número de indivíduos edêntulos, que demandam fortemente por serviços odontológicos e também pela ausência de programas voltados para este grupo populacional. Sabe-se que a odontologia curativa - por seu caráter privado, individualista e de altos custos - tornou-se inacessível a cerca de 90% da população brasileira, onde podemos enquadrar os indivíduos desabrigados, contribuindo para um agravamento desta situação. Este trabalho foi realizado em setembro/ outubro de 2008, em uma casa de apoio a erradicação da mendicância, em Goiânia, como parte das atividades práticas da disciplina Sistematização da Assistência de Enfermagem II, pelos alunos do 4º período do curso. O objetivo foi orientar os freqüentadores da casa de apoio e recursos humanos sobre a importância da manutenção da saúde bucal para a saúde geral. Durante o encontro foram abordados temas como: escovação, uso do fio dental, formação da cárie dentária, influência da alimentação, câncer bucal, dentre outros, visando melhorias na precária realidade

encontrada. As estratégias e recursos utilizados englobaram palestra, teatro sobre escovação e entrega de material educativo, buscando sempre o máximo de interação com o público. Ao final do trabalho pode-se observar que houve grande aceitação por parte daquela comunidade que se mostrou carente de informações sobre o assunto, porém motivadas a adotar nova postura em relação à sua saúde bucal. Todos os presentes receberam uma escova de dente e material educativo sobre escovação e uso de fio dental. Para o grupo, o trabalho teve grande importância acadêmica e para a vida pessoal, por ter permitido a vivência em uma realidade diferente. Recomenda-se dar prioridade a promoção e prevenção da saúde bucal, para que os adultos possam continuar com um número maior de dentes presentes, podendo chegar a terceira idade com condições de saúde bucal melhores que as encontradas atualmente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Enfermagem; Higiene; Mendicância; Saúde bucal

SORRINDO PARA A VIDA: VIVÊNCIAS DE ACADÊMICAS DE ODONTOLOGIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Apresentadora: Laene Gomes CUSTÓDIO (Discente da FO/UFG)

Orientadora: Fabiany Cristina Santos NUNES (Docente da FO/UFG)

Tutora: Neyrlene C. MOREIRA (Cirurgiã-dentista SMS/Goiânia)

Co-autores :

- Fernanda Rocha Vasques DAMÁZIO (Discente da FO/UFG)
- Jeany SANT'ANA (Discente da FO/UFG)
- Mariana de Melo Borges DUTRA (Discente da FO/UFG)
- Thaíse Maria França de FREITAS (Discente da FO/UFG)

E-mail: laene.gomes@gmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) propõe ampliar o lócus de atuação em saúde, incorporando na prática o domicílio e espaços comunitários diversos, vinculando profissionais das equipes e a comunidade local. O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é o principal mediador entre saberes populares de saúde e saberes médico-científicos, sobretudo com as visitas domiciliares, uma de suas mais relevantes atribuições. Por ser o ACS fundamental na prática em saúde, e considerando-se a importância dos cirurgiões-dentistas, desde a graduação, desenvolverem habilidades de planejar e atuar em equipe, observa-se o grande valor da interação entre ambos, por meio deste projeto, intitulado Sorridindo para a vida, que evidentemente contribuiu no desenvolvimento profissional conjunto. O objetivo deste trabalho é sistematizar as atividades das aulas práticas da disciplina de Odontologia Social I da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, em que acadêmicas desenvolveram ações ligadas à ESF na Unidade de Atenção Básica de Saúde da Família (U.A.B.S.F.) São Judas Tadeu, de abril a novembro de 2008. A técnica de estimativa rápida possibilitou diagnosticar a realidade local. Os principais problemas observados foram: a dificuldade relatada pelas próprias ACS de abordar os conteúdos de saúde bucal nas visitas domiciliares e o não-esclarecimento da população em relação à operacionalização da ESF. Assim, almejou-se capacitar as ACS de uma das equipes, para que se sentissem mais aptas em trabalhar os cuidados de saúde geral e bucal com a população. Foram enfatizados, em uma abordagem preventivo-educativa e de promoção da saúde, os temas dieta, higiene bucal, diabetes e hipertensão (doenças mais prevalentes na região). As acadêmicas confeccionaram materiais educativos (álbuns seriados e modelos de gesso de arcadas dentárias) para servir de apoio nos trabalhos das ACS na comunidade. Após essa etapa, realizaram-se visitas domiciliares em que as acadêmicas puderam observar a atuação das ACS com a população, sendo mais uma oportunidade para esclarecer dúvidas e reforçar a necessidade de incluir as ações de saúde bucal no cotidiano destas profissionais. Outro objetivo foi facilitar o entendimento dos usuários da U.A.B.S.F sobre a ESF. Com essa finalidade, foi realizada na sala de espera da U.A.B.S.F, uma atividade de cunho informativo e educativo, com confecção e distribuição de folder que explicava o funcionamento da ESF. Os resultados obtidos foram considerados satisfatórios e avaliados por meio de registros fotográficos, observação da atuação das ACS com a comunidade, participação e empenho de algumas ACS em prosseguir com as atividades propostas após o término do projeto e a receptividade da maioria da população participante.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde bucal; Estratégia Saúde da Família; Agente Comunitário de Saúde.

**QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DA MULHER NA ESTRATÉGIA
SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA, GOIÁS.**

Apresentadora: Weslane Souza de Almeida SANTOS (Discente da pós-graduação do Curso de Especialização em Saúde da Família Convênio FANUT/UFG, SMS e OPAS, Enfermeira, Especialista em Terapia Intensiva e em Educação profissional na Área de Saúde: Enfermagem. Centro de Saúde Conjunto Vera Cruz I, Distrito Sanitário Oeste. Secretaria Municipal de Saúde, Goiânia, Goiás)

Orientadora: Ida Helena C. F. MENEZES (Docente da FANUT/UFG)

Co-autores :

- Certilândio José SANTOS (Discente da pós-graduação do Curso de Especialização em Saúde da Família Convênio FANUT/UFG, SMS e OPAS, Psicólogo, Formação em Terapia Comunitária Integrada e Dinâmicas de Grupo, Distrito Sanitário Noroeste, Secretaria Municipal de Saúde, Goiânia, Goiás)
- Larissa Silva BARBOSA (Discente da pós-graduação do Curso de Especialização em Saúde da Família Convênio FANUT/UFG, SMS e OPAS, Nutricionista, Especialista em Nutrição Humana, Mestre em Saúde Coletiva, Doutoranda em Ciências da Saúde. Hospital de Urgências de Goiânia, Secretaria Estadual de Saúde Goiânia, FANUT-UFG.
- Rejane Rosiak Martins SOUSA (Discente da pós-graduação do Curso de Especialização em Saúde da Família Convênio FANUT/UFG, SMS e OPAS, Enfermeira. Unidade Saúde da Família Jardim Curitiba III, Distrito Sanitário Noroeste, Secretaria Municipal de Saúde, Goiânia, Goiás)

E-mail: weslanes@gmail.com

Modalidade: Pesquisa

Eixo temático: Atenção Básica

No âmbito geral da saúde, a atenção direcionada à mulher se encontra em processo de consolidação. A garantia da qualidade da atenção apresenta-se atualmente como um dos desafios do Sistema Único de Saúde considerando a sua necessidade de ser compreendida à luz dos princípios da integralidade, universalidade, equidade e participação social. O objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade da assistência prestada à saúde da mulher na Estratégia Saúde da Família (ESF). Trata-se de um estudo de corte transversal, com avaliação dos indicadores de assistência no nível central (gestores), equipe de coordenação geral da ESF e coordenações locais das 18 equipes da ESF do Distrito Sanitário Norte (DSN) e 44 equipes da ESF do Distrito Sanitário Noroeste (DSNO), do município de Goiânia-GO, em maio de 2008, com a aplicação do questionário “Avaliação para Melhoria da Qualidade da Estratégia Saúde da Família (AMQ)”. As análises dos dados foram realizadas utilizando-se os programas EPI INFO 3.3. Para comparação de proporções foi utilizado o teste Qui-quadrado de Pearson e Teste Exato de Fisher e a análise pela não intersecção dos IC95%. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás. Os dados do estudo mostram que todas as equipes ofereceram o pré-natal, bem como atividades educativas mensais. Grande parte das equipes do DSNO e todas as equipes do DSN realizavam monitoramento do percentual de gestantes com no mínimo sete consultas ou mais ($p = 0,05$). Ações de cuidado no período puerperal foram desenvolvidas por 88,6% e 83,3% das equipes dos DSNO e DSN respectivamente. Um pouco mais de um terço das equipes não realizavam ações de planejamento familiar. A grande maioria das equipes realizou o tratamento das doenças sexualmente transmissíveis prevalentes e ações de prevenção/controlar o câncer de colo uterino e de mama, com busca ativa dos usuários com exame positivo. Metade das equipes do Distrito Sanitário Noroeste e 88,9% das equipes do Distrito Sanitário Norte realizaram visita domiciliar ($p = 0,01$). Os resultados sugerem que mudanças do modelo de atenção à saúde ainda constituiu-se um desafio para a consolidação da Saúde da Família, mesmo considerando a boa adequação da assistência pré-natal, parto e puerpério, a partir dos critérios mínimos exigidos na AMQ, indicando, no entanto, a necessidade da adoção de medidas que venham a melhorar a qualidade da atenção à Saúde da Mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade da Assistência à Saúde; Atenção Básica; Saúde da Mulher; Estratégia Saúde da Família

A ATUAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ESCOLARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Apresentador : José Antonio Oliveira ALVES (Discente da FEN/UFG)

Orientadora: Heliny Carneiro Cunha NEVES (Aluna de pós-graduação da FEN/UFG)

Tutora: Jacqueline Rodrigues de LIMA (Docente da FEN/UFG)

Co-autores :

- Mariana Cândido FIDELES (Discente da FEN/UFG)
- Gabriela Lima GONÇALVES (Discente da FEN/UFG)
- Charlise Fortunato PEDROSO (Discente da FEN/UFG)
- Emilli Oliveira FEITOSA (Discente da FEN/UFG)
- Daianny Francisca da Paz e SOUSA (Discente da FEN/UFG)
- Lara Dayse de Paula LIMIRO (Discente da FEN/UFG)
- Ludimila Ríspoli MOURA (Discente da FEN/UFG)
- André Luiz BITENCOURT (Discente da FEN/UFG)
- Valéria PAGOTTO (Aluna de pós-graduação da FEN/UFG)

E-mail: jose_antonio_459@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

A Faculdade de Enfermagem/UFG atua no Distrito Sanitário Leste (DSL) da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Goiânia através do Projeto Viver Saudável. Por meio desta parceria já existente e da disciplina de Promoção da Saúde desenvolvemos atividades na Escola Municipal Pedro Ciríaco de Oliveira (EMPCO), na Vila Concórdia, visando os

princípios e diretrizes propostos na Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) a fim de incentivar entre os escolares, condutas que facilitem um viver saudável, visando promover saúde, destacando entre outros, o tema prevenção da violência e estímulo a cultura da paz. A escolha do meio escolar foi oportuna pelo seu papel de ambiente formador de conhecimento e caráter. Assim este estudo objetiva relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem no desenvolvimento de ações de educação em saúde visando à promoção da saúde dos escolares no âmbito da prevenção da violência e estímulo a cultura da paz. Participaram das atividades acadêmicos do 2º período de Enfermagem da FEN/UFMG que separados em grupos de quatro realizaram três intervenções na EMPCO, no período de Setembro a Novembro de 2008, com alunos da Sétima Série do Ensino Fundamental. No primeiro encontro foi realizada a observação e apreensão da realidade escolar, com a finalidade de traçar estratégias condizentes e eficazes. No segundo encontro abordamos a Prevenção da Violência e Estímulo a Cultura da Paz por meio de confecção de cartazes e discussões grupais sempre valorizando o conhecimento prévio dos alunos. Na terceira intervenção foi discutido com os alunos o significado de Escola Saudável, enfatizando a atividade física, alimentação saudável, reciclagem do lixo, conservação da escola, interação aluno-professor e aluno-aluno pautados no respeito. A maioria dos alunos mostrou-se atenta e participativa, porém somente três intervenções não proporcionarão uma mudança de comportamento, sendo necessário um trabalho conjunto das estratégias de promoção à saúde, políticas públicas e criação de ambientes saudáveis, priorizando sempre essa articulação entre serviço e ensino. A articulação entre estes campos de ação representa uma força maior que poderá impulsionar transformações na realidade de saúde da população, estimulando sua autonomia, fortalecendo sua capacidade de escolha e sua iniciativa na busca de melhores condições sociais, afetivas e políticas de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Saúde Escolar; Promoção da Saúde; Enfermagem

A CONTRIBUIÇÃO DA ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

Apresentadora: Christiane Moreira SOUZA (Discente da FEN/UFG)

Orientadora: Adélia Yaeko Kyosen NAKATANI (Docente da FEN/UFG)

Tutora: Luciane Oliveira LIMA (Coordenadora Pedagógica da Escola Municipal Pedro Ciriaco de Oliveira/SME)

Co-autoras:

- Danielly Bandeira LOPES (Discente da FEN/UFG)
- Érica dos Santos QUEIROZ (Discente da FEN/UFG)
- Juliane WEBER (Discente da FEN/UFG)
- Angélica Oliveira PAULA (Discente da FEN/UFG)

E-mail: christiane_ms@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

Diante das transformações vigentes na sociedade como globalização e competitividade, o mercado de trabalho está exigindo profissionais qualificados, o que só é possível a partir da busca por educação. O sistema escolar pretende educar as crianças para a cidadania, mas ao mesmo tempo as impede de participar das decisões e, conseqüentemente, de exercê-la. Todo comportamento se aprende pelo exercício. A cidadania não se aprende através de aulas teóricas, mas na prática. Trata-se de inventar um sistema que não retire a responsabilidade dos adultos e que dê responsabilidade às crianças. Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de implementação de ação educacional em uma escola da rede pública de ensino, sendo esta parte do programa da disciplina Estágio Supervisionado em Licenciatura I do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Este estudo foi estruturado na metodologia Histórico-Crítica de Saviani. O público alvo foram alunos do Ciclo III, correspondente ao 8º ano, do turno matutino, com faixa etária entre 11 e 15 anos. A Prática Educativa embasou-se nas fases da metodologia de Saviani, sendo

abordados os seguintes temas: importância da leitura e escrita, educação e cidadania e, direitos e deveres do aluno na escola. Ao final da implementação percebemos que os escolares se envolveram com os assuntos expostos. Porém, segundo avaliação dos professores realizada uma semana após a atividade educativa, mostrou que não houve mudança no comportamento dos alunos em sala de aula, mantendo-se o mesmo. Sugeriu-se à direção da escola o desenvolvimento de outras ações com estes escolares para que, aos poucos, eles ponham em prática o que lhes foi transmitido. A elaboração e intervenção na realidade dos escolares por meio de uma prática focada no âmbito educativo e com respaldo social é mais um campo de atuação e contribuição da Enfermagem, a qual não deve atuar apenas no aspecto biológico, mas também no bio-psico-social.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Cidadania; Formação; Enfermagem

A DISCIPLINA INTRODUÇÃO À SAÚDE COLETIVA: UM OLHAR CRÍTICO SOB O PONTO DE VISTA DOS PRÓPRIOS ALUNOS DE MEDICINA DA UFG

Apresentadora: Lahis Ribeiro LEÃO (Discente da FM/UFG)

Orientador: Marco Tulio A. García-ZAPATA (Docente do IPTSP/UFG)

Co-autores :

- Ana Berquó PELEJA (Discente da FM/UFG)
- Fernanda Loyola e SILVA (Discente da FM/UFG)
- Daniel Borges MONTEL (Discente da FM/UFG)
- José Oscar Ferreira de MIRANDA (Discente da FM/UFG)
- Juliane Moreira BARBOSA (Discente da FM/UFG)

E-mail: lahis.leao@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Introdução: A disciplina de Introdução à Saúde Coletiva foi implementada na FM/UFG em 2003, quando passou a vigorar o projeto da reforma curricular (PROMED). A disciplina em questão, ministrada no primeiro ano, visa à iniciação do contato entre o aluno, a comunidade e o Sistema Único de Saúde (SUS). Após seis anos da instauração da “Introdução à Saúde Coletiva”, a disciplina ainda apresenta deficiências, mas também demonstra aspectos positivos, segundo a perspectiva dos acadêmicos que participaram do presente trabalho. **Objetivo:** Descrever, qualitativamente, aspectos favoráveis ou desfavoráveis da disciplina de Introdução à Saúde Coletiva, sob a perspectiva de acadêmicos de medicina da UFG, no ano de 2007. **Desenvolvimento:** Os alunos que realizaram atividades em campo no Jardim Dom Fernando I, o qual integra o Distrito Sanitário Leste, consideraram, de modo geral, que a disciplina foi insatisfatória. Houve deficiência na interação entre o corpo docente e a equipe de saúde, o que resultava em baixa produtividade dos alunos por falta de planejamento. Alguns aspectos desfavoráveis das visitas domiciliares foram as freqüentes faltas de certos agentes de saúde, a ausência de prosseguimento das visitas e a falta de delimitação das funções dos alunos nesse tipo de atividade. Nessa área, os acadêmicos deveriam limitar-se a tais visitas e a pequenas palestras de caráter preventivo ministradas na sala de espera do posto de saúde local, o que tornava as atividades em campo mal situadas dentro da proposta da disciplina. Já os alunos que desenvolveram atividades no Garavelo B, integrante do Distrito Sanitário Sudoeste, consideraram a disciplina satisfatória e adequada ao objetivo a que se propõe. Houve um bom relacionamento e cooperativismo entre acadêmicos e equipe de saúde, o que possibilitou o desenvolvimento de diversas atividades. Foram feitas visitas domiciliares, palestras em escolas e reuniões com grupos específicos para esclarecimentos acerca de alimentação, sexualidade, tabagismo, entre outros temas. Os acadêmicos participaram, também, de campanhas de vacinação e de discussões acerca de deficiências da Estratégia Saúde da Família (ESF) na região. **Conclusão:** As atividades realizadas pelos acadêmicos de Medicina, relativas à disciplina Introdução à Saúde Coletiva, apesar de contribuírem para uma melhor percepção dos aspectos positivos e negativos acerca da ESF, enfrentam problemas. Enquanto que para alguns acadêmicos os objetivos da disciplina são cumpridos, para outros existem limitações que dificultam a plena realização das atividades. É necessária, portanto, uma avaliação das dificuldades enfrentadas pelos alunos, para que

ocorram mudanças que permitam o real desenvolvimento da disciplina e não mero cumprimento da carga horária instituída pela reforma curricular.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Coletiva; Ensino-Aprendizagem; Estudantes Medicina

OFICINA DO XAROPE CASEIRO REALIZADA NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DO MUNICÍPIO DE APARECIDA DE GOIÂNIA

Apresentadora: Josélia A. de OLIVEIRA (Supervisora da ESF)

Co-autores :

- Márcia Gasparini CANUTO (Coordenação do PACS/ESF)
- Vânia A. FERRANTE (Coordenação ESF)
- Carmelita R.C. DANTAS (Supervisora da ESF)
- Odete B. BARROS (Médica da ESF)
- Ricardo M. da FONSECA (Médico da ESF)

E-mail: psf.aparecida@gmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

A Supervisão da ESF da Região Jardim Tiradentes, Coordenação da ESF, e Secretaria Municipal de Saúde em parceria com a CNBB, na pessoa da Irmã Inês, desenvolveram a Oficina de Xarope Caseiro, atendendo as necessidades das famílias carentes e resgatando os saberes populares, adicionando os conhecimentos da ciência no uso das plantas. Resgatar saberes valorizando os conhecimentos e valorizar as crenças populares regionais. Foi realizada reunião da Supervisão da ESF da região com as enfermeiras das ESF, para expor a programação, definido o local e providenciado a aquisição dos produtos para a confecção do xarope, juntamente com a Coordenação da ESF e SMS. Foram formados 4 grupos de 20 pessoas, realizadas orientações sobre a técnica e acondicionamento dos produtos. Nos 4 grupos da oficina, houve adesão das enfermeiras, agentes comunitários de saúde, participação da comunidade. Foram multiplicadas várias oficinas nas Equipes Saúde da

Família da região. A adesão dos profissionais das Equipes Saúde da Família, da comunidade na aquisição de plantas medicinais e vidros, a troca de saberes e a valorização dos conhecimentos regionais contribuíram muito na realização da oficina. A Oficina do Xarope Caseiro pode ser realizada em todas as Unidades Saúde da Família, envolvendo a comunidade, valorizando seus saberes populares e introduzindo o conhecimento da ciência.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Saúde; Estratégia Saúde da Família

AÇÃO EM EDUCAÇÃO E SAÚDE: DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS

Apresentadora: Kelcy Anne Santana e SILVA (Discente da FEN/UFG)

Orientadora: Marta Valéria Calatayud CARVALHO (Enfermeira da SMS/Goiânia)

Co-autoras :

- Luana Cássia Miranda Ribeiro (Discente da FEN/UFG)
- Janine Alves Santos (Discente da FEN/UFG)

E-mail: kelcy_ufg@yahoo.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

Introdução: As doenças crônico-degenerativas, após as transformações nas estruturas populacionais, são importantes causas de morte, pois são mais incidentes na população adulta e idosa. Essas doenças, em geral, são crônicas, vão se acumulando nos indivíduos, considerando o aumento relativo da proporção de idosos e a tendência crescente da expectativa de vida. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por acadêmicos da Faculdade de Enfermagem acerca da atividade de Ações preventivas de doenças crônico-degenerativas coordenada pela Secretaria Municipal de Saúde realizada no município de Goiânia-GO. **Relato de experiência:** Foi realizada no dia 27 de setembro em um hospital escola de Goiânia a Campanha O Alerta que teve por objetivo identificar pessoas que apresentassem fatores de risco para hipertensão e ou diabetes, bem como encaminhá-los para acompanhamento adequado, se necessário. Foram triadas principalmente as doenças

como: hipertensão e/ou diabetes que são consideradas fatores de risco para doenças cardiovasculares. Essa triagem foi realizada através de consulta com a equipe da enfermagem, aferição de pressão arterial e teste de glicemia, visando identificação de possíveis portadores dessas doenças para posteriormente receber encaminhamento e iniciar tratamento, aumentando a possibilidade de bons resultados devido ao diagnóstico precoce. Para os demais casos houve distribuição de material educativo e devidas orientações com intuito de prevenção. Visando a notificação e novos diagnósticos da população encontrada no local; tal ação resultou também na aproximação dos atuantes da campanha, as informações desconhecidas por eles, como o alto número de pessoas portadoras de fatores de risco, sem diagnóstico ou acompanhamento da equipe de saúde. **Conclusão:** Estatisticamente 50% das pessoas que são portadoras de diabetes e/ou hipertensão arterial nunca tiveram um diagnóstico, portanto é clara a necessidade de campanhas que busquem detectar precocemente esses casos. Acredita-se que por meio desse tipo de educação em saúde que podemos compreender melhor a importância da prevenção dessas doenças, a fim de transformar os hábitos de vida, promovendo melhor saúde e bem-estar as pessoas. E ao encerrar esta ação, torna-se imprescindível relatar que esta torna nosso conhecimento enriquecido, em forma de uma visão ampliada de integralidade na parceria ensino-serviço-comunidade, como uma valiosa recompensa de nosso trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Doenças crônico-degenerativas; Saúde

CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS, DEMOGRÁFICAS E MORBIDADES REFERIDAS EM IDOSOS USUÁRIOS DO SUS: UMA ABORDAGEM POR GÊNERO

Apresentadora: Jordana Carolina Marques GODINHO (Discente da FANUT/UFG; Bolsista voluntária de iniciação científica-PIVIC)

Orientadora: Érika Aparecida SILVEIRA (Docente da FANUT/UFG)

Co-autores:

- Kacielli FILIPINI (Discente da FANUT/UFG; Auxiliar de pesquisa)
- Luana DALASTRA (Discente da FANUT/UFG; Bolsista de iniciação científica-PIBIC)

E-mail: jordana.godinho@hotmail.com

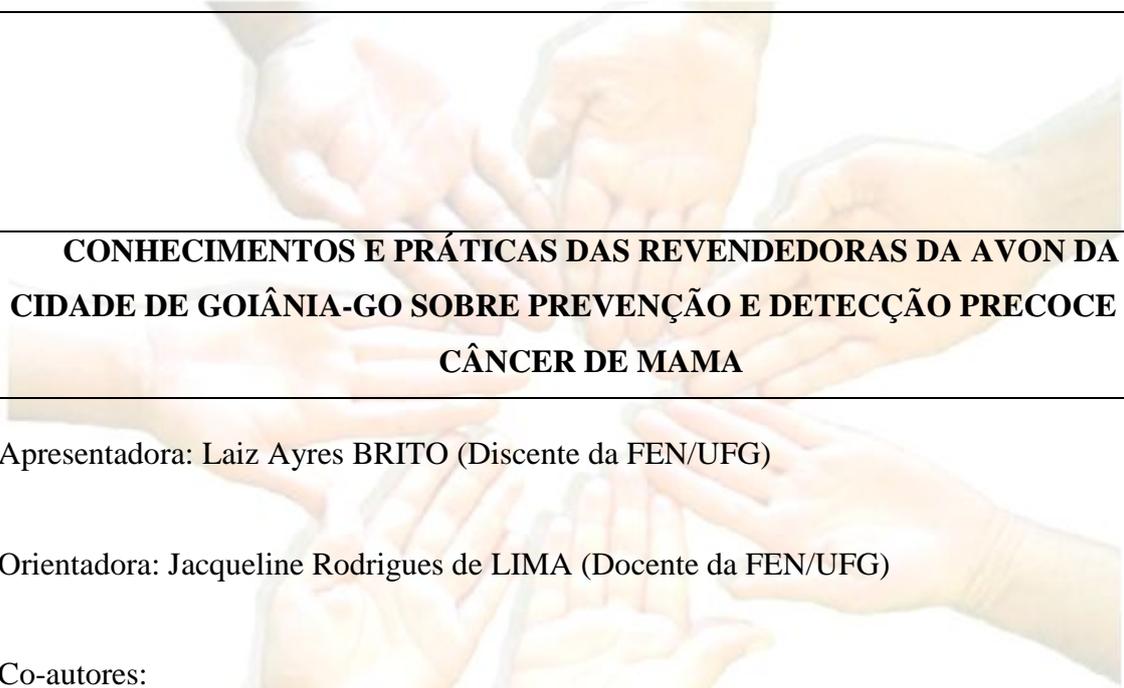
Modalidade: Pesquisa

Eixo temático: Atenção Básica

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e vem acompanhado de maior prevalência de doenças crônicas, sendo importante conhecer as características demográficas, socioeconômicas e de saúde da população idosa. Esse estudo tem como objetivo estudar, segundo gênero, as características demográficas, socioeconômicas e a prevalência de morbidades referidas entre idosos usuários do SUS no município de Goiânia – GO. Trata-se de estudo transversal de base populacional desenvolvido com idosos, 60 anos ou mais, tendo como critério de inclusão ser usuário da Rede Básica de Saúde/SUS. Esta pesquisa faz parte de um projeto maior “Perfil de saúde e validação de indicadores antropométricos para avaliação do estado nutricional em idosos” que investigará amostra de 422 idosos nos 9 Distritos Sanitários do município. A coleta de dados ocorreu entre abril e outubro de 2008, após estudo piloto e treinamento de entrevistadores. O instrumento de coleta de dados foi um questionário padronizado e pré-testado. As morbidades referidas investigadas foram: diabetes, hipertensão, dislipidemia e osteoporose. O banco de dados foi construído no Epidata 3.1 e as análises estatísticas realizadas no STATA 8.0. Para avaliar associação entre gênero e características socioeconômicas, demográficas e morbidades referidas utilizou-se o teste Qui-quadrado ($p > 0,05$). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFG e todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram entrevistados 125 idosos em 8 distritos sanitários de Goiânia, dados preliminares, sendo 65,6% ($n=82$) gênero feminino e 34,4% ($n=43$) masculino. Encontrou-se uma proporção de 65,9% de mulheres vivendo sozinhas (solteiras e viúvas), já entre homens foi de 16,3%, diferença estatisticamente significativa ($p=0,000$). Não foram identificadas diferenças estatisticamente significantes entre gênero e as variáveis: idade, cor da pele, classe social e anos de estudo. Apesar de não ser estatisticamente significativa, observou-se uma maior proporção de idosos do gênero masculino nas classes sociais A/B e com maior tempo de estudo (9 ou mais anos), em relação ao feminino. Para todas as

morbidades referidas estudadas a proporção foi maior entre mulheres, com significância estatística apenas para osteoporose($p=0,004$). Conclui-se que a mulher idosa apresenta menor número de anos estudados e menos representantes nas classes sociais A/B. Observou-se uma mudança no perfil do estado civil, sendo maior a prevalência de mulheres idosas que vivem sozinhas, em relação aos homens. O elevado percentual de morbidades referidas entre as mulheres pode significar uma maior procura por recursos diagnósticos ou, realmente, maior carga de doenças crônicas.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do idoso; SUS; Gênero; Características socioeconômicas e demográficas; Morbidades



**CONHECIMENTOS E PRÁTICAS DAS REVENDEDORAS DA AVON DA
CIDADE DE GOIÂNIA-GO SOBRE PREVENÇÃO E DETECÇÃO PRECOCE DO
CÂNCER DE MAMA**

Apresentadora: Laiz Ayres BRITO (Discente da FEN/UFG)

Orientadora: Jacqueline Rodrigues de LIMA (Docente da FEN/UFG)

Co-autores:

- Ana Lígian Feitosa das NEVES (Discente da FEN/UFG)
- Nilza Alves Marques ALMEIDA (Docente da FEN/UFG)
- Marina Barbosa de OLIVEIRA(Discente da FEN/UFG)
- Myrian Karla Ayres Veronez PEIXOTO (Discente da FEN/UFG)
- Priscilla Santos FERREIRA (Discente da FEN/UFG)
- Rafaela Rodrigues de OLIVEIRA(Discente da FEN/UFG)

E-mail: laizayres@gmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

No Brasil, o câncer de mama apresenta alto índice de morbi-mortalidade e foi a neoplasia que mais causou óbitos em mulheres no ano de 2005 (10.208). Segundo o Instituto Nacional do Câncer a estimativa para o número de casos novos de câncer de mama para 2008 em Goiânia é de 340 novos casos, representando um risco estimado de 50,49 casos para cada 100 mil mulheres. Alguns países têm conseguido reduzir a sua mortalidade, por meio do diagnóstico precoce e um tratamento eficaz. Diante desta evidência, a Faculdade de Enfermagem/UFG estabeleceu parcerias, entre elas com o Programa de Mastologia/HC/UFG, a Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia e trabalhadoras AVON para desenvolver o projeto “*Agentes Comunitários de Saúde e Revendedoras da AVON: Parceria na Prevenção e Detecção Precoce do Câncer de Mama em Goiânia, GO*”. O objetivo deste relato é apresentar o perfil e os conhecimentos e práticas sobre prevenção e detecção precoce de câncer de mama de Revendedoras da AVON de Goiânia. As oficinas ocorreram entre setembro e outubro do ano de 2008, após planejamento junto as gerentes e executivas de vendas da AVON. Durante as oficinas foi abordado o câncer de mama e sua prevenção e detecção. O perfil e os conhecimentos e práticas das participantes sobre câncer de mama foi obtido por meio de um questionário semi-estruturado, aplicado previamente as intervenções educativas. O público-alvo atingido foi de 159 mulheres com faixa etária entre 13 a 68 anos, sendo 95 (59,74%) entre 30 a 50 anos e 24 (15,09%) com mais de 50 anos. Quanto à escolaridade, a maioria (88 - 55,3%) possuía ensino médio completo. Entre as 159 participantes, a maioria (129 - 81,13 %) relatou realizar consulta ginecológica periodicamente, 107 (67,2%) o auto-exame das mamas e 106 (66,6%) conhecer a mamografia (77- 48,42% já havia realizado o exame); 108 (67,9%) afirmaram realizar o auto-exame das mamas (48 - 30,1% referiram realizar todas etapas e 80 - 50,31% de forma incompleta). Os resultados apontam que embora a maioria das participantes apresentasse idade recomendada para a realização da mamografia, algumas nunca haviam realizado este exame. O auto-exame embora conhecido pela maioria não é realizado mensalmente e quando realizado geralmente é de forma incorreta. Isto mostra que a sensibilização da sociedade quanto à importância de práticas de detecção precoce de câncer de mama ainda não é efetiva.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Saúde, Câncer de Mama

DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO: INCENTIVO ÀS PRÁTICAS ALIMENTARES SAUDÁVEIS E USO DO APROVEITAMENTO INTEGRAL DE ALIMENTOS POR MEIO DE ATIVIDADES DE LAZER COM USUÁRIOS E SERVIDORES DO CIAMS URIAS MAGALHÃES, GOIÂNIA - GO

Apresentadora: Luciana de Oliveira FROES (Discente da FANUT/UFG)

Orientadora: Marília Mendonça GUIMARÃES (Docente da FANUT/UFG)

Co-autores :

- Paula Ribeiro CUNHA (Discente da FANUT/UFG)
- Joyce Ferreira Faria (Discente da FANUT/UFG)
- Kasmer Câmara Pereira (Discente da FANUT/UFG)
- Vivian Said Mendonça (Discente da FANUT/UFG)
- Fernanda Lousa (Discente da FANUT/UFG)
- Daniela Silva Canella (Docente da FANUT/UFG)
- Ana Clara Martins e Silva (Docente da FANUT/UFG)

E-mail: lu@froes.org

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

A alimentação é a base da vida e dela depende o estado de saúde do ser humano. Nesse sentido, a realização de práticas alimentares saudáveis deve envolver ações que, além de garantir alimentos seguros, tanto do ponto de vista higiênico-sanitário quanto nutricional, considerem o aproveitamento integral dos alimentos. A alimentação integral possui como princípio básico a diversidade de alimentos e a complementação de refeições, com o objetivo de reduzir custo, proporcionar preparo rápido, oferecer paladar regionalizado e melhorar o valor nutricional. Aproveitando a comemoração do Dia Mundial da Alimentação, em 16 de outubro de 2008, realizaram-se atividades educativas em nutrição, por meio de parceria Ensino-Serviço, com o objetivo de divulgar à comunidade os Dez Passos para Alimentação Saudável e o Aproveitamento Integral dos Alimentos. Pautando-

se na diretriz Promoção de Práticas Alimentares e Estilos de Vida Saudáveis da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), uma mesa saudável foi montada na entrada do Centro Integral de Assistência Médico-Sanitária (CIAMS) Urias Magalhães para os usuários e servidores do Sistema Único de Saúde (SUS) degustarem uma preparação feita com aproveitamento integral dos alimentos (Bolo da Casca da Banana), além de variados tipos de frutas. Simultaneamente, foram desenvolvidas atividades educativas por meio de Jogo de Dardo, onde cada cor do alvo representava um passo da alimentação saudável. O participante deveria sortear uma cor e acertá-la, tendo um kit saudável (suco, barra de cereal e fruta) como premiação. Orientações nutricionais também foram dadas, além da distribuição da receita do Bolo de Casca de Banana e de folhetos explicativos sobre os Dez Passos da Alimentação Saudável. O evento possibilitou à comunidade local o acesso às informações sobre aproveitamento integral de alimentos e práticas alimentares promotoras da saúde por meio de atividades de lazer, favorecendo assim o estímulo ao consumo de alimentos saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Alimentação saudável; Aproveitamento integral; Educação

DO SONHO À REALIDADE

Apresentador: Germano Angarani CÂNDIDO (Discente da FO/UFG)

Orientadora: Maria de Fátima NUNES (Docente da FO/UFG)

Tutora: Sandra Lúcia Miranda Ala MOREIRA (CD da ESF Vale dos Sonhos)

Co-autores :

- Letícia Siqueira CAMARGO (Discente da FO/UFG)
- Renata Magalhães Pereira SOUZA (Discente da FO/UFG)
- Vitor Silva RAMOS (Discente da FO/UFG)
- Thatiane Cristina GOMES (Discente da FO/UFG)

E-mail: germano_angarani@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

Durante o ano de 2008 a disciplina de Odontologia Social do 4º ano da faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO/UFG) realizou ações junto a Estratégia Saúde da Família (ESF) procurando atingir as propostas das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Odontologia e as metas do Pró-Saúde. Desta forma a promoção, prevenção e manutenção da saúde não só do indivíduo, mas também da comunidade foram o foco principal deste projeto. O objetivo deste pôster é mostrar o trabalho realizado por um grupo de cinco acadêmicos na ESF Vale dos Sonhos. Buscou-se recolher através da técnica de estimativa rápida informações pertinentes a saúde geral, condições de vida, perfil histórico e sócio demográfico, condições ambientais, aparelhos/serviços sociais, capacidade de ação da população e perfil da morbi-mortalidade. Posteriormente foi realizado um planejamento de intervenção no campo de atuação. Os principais problemas detectados foram falta de saneamento básico, segurança, falta de agente comunitário, linha de ônibus e escolas insuficientes. Selecionou-se para intervenção a análise da qualidade da água e o equipamento social da área de abrangência que ainda não havia tido ação da ESF- escola Rei Leão. Em relação à água foi realizada uma parceria junto com a faculdade de farmácia da UFG. Na escola foram realizadas atividades educativas sobre saúde geral, alimentação saudável, higiene bucal e traumatismo dentário. Após cada atividade foi feita avaliação de processo. Foi também realizado um levantamento epidemiológico com encaminhamento para os responsáveis daqueles que necessitavam de tratamento. Todo o trabalho foi realizado sob orientação de uma professora da FO/UFG e tutoria de uma cirurgiã-dentista da ESF. Quanto à água o trabalho não pôde ser finalizado devido ao tempo. Em avaliação realizada com os quatro professores da escola Rei Leão e com os profissionais da E.S.F sobre os aspectos: atividades realizadas, material didático, temas, relacionamento do grupo com os alunos e professores foram em sua maioria considerada boa. Quanto à relevância dos temas trabalhados, higiene oral foi a mais significativa. Todos os profissionais da E.S.F consideraram de muita importância a atuação na escola Rei Leão para a E.S.F. Na auto-avaliação o grupo de acadêmicos considerou as atividades satisfatórias. Concluí-se então os objetivos propostos foram parcialmente atingidos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Saúde; Estratégia Saúde da Família

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM NA IMUNIZAÇÃO DE ESCOLARES

Apresentadora: Cíntya Rocha de Oliveira LIMA (Discente da FEN/UFG)

Orientadora: Márcia Maria de SOUZA (Docente da FEN/UFG)

Tutora: Márcia Alves Dias de MATOS (Docente da FEN/UFG)

Co-autores:

- Ana Carolina Gonçalves de FARIA (Discente da FEN/UFG)
- Ana Lígian Feitosa das NEVES (Discente da FEN/UFG)
- Ana Paula Freitas LIMA (Discente da FEN/UFG)
- Francine Vieira PIRES (Discente da FEN/UFG)

E-mail:

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

A adolescência é a fase de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizada por crescimento e desenvolvimento biopsicossocial. Embora seja difícil determinar seus limites, é caracterizada por aparecimento gradativo dos caracteres sexuais secundários. A vacinação é um procedimento de proteção à saúde coletiva, permitindo a diminuição da incidência ou erradicando doenças. Por mais abundantes que sejam os recursos e as equipes competentes, sabe-se que a cobertura total pelo Programa de Imunização Nacional (PNI) é um desafio complexo. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de atividades desenvolvidas por acadêmicas de enfermagem, com foco em saúde do escolar, realizadas a partir da triagem e vacinação de crianças e jovens do ensino básico em uma Escola Municipal de Goiânia. As práticas tiveram duração de quatro dias e ocorreram no período matutino. Estabeleceu-se parceria entre a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Unidade Básica de Saúde (UBS) da região e a Escola. O primeiro dia foi reservado para o conhecimento da realidade da UBS e da Escola. Neste dia, os alunos da escola foram orientados sobre a importância do PNI e foi solicitado que trouxessem o cartão de vacina no dia seguinte. Desta forma, no

segundo dia, iniciou-se a triagem nas fotocópias dos cartões que estavam arquivados nos históricos escolares, identificando aqueles que apresentavam esquemas vacinais incompletos, já registrando a quantidade de doses e tipo de vacinas a serem solicitadas para UBS. No terceiro dia, após a finalização da triagem, foi encaminhado aos pais e/ou responsáveis, um pedido de autorização para que os alunos com atrasos na vacinação pudessem ser imunizados. No quarto dia, todo o material necessário para a realização da atividade foi preparado na UBS e transportado à escola. Assim, após recolher as autorizações assinadas, os alunos foram encaminhados à uma sala adaptada para tal atividade. No ambiente, algumas acadêmicas ficaram responsáveis pelo registro no cartão de vacina e outras pelo preparo e administração das vacinas. Durante esta experiência, observou-se que muitos escolares apresentavam falhas e até ausência de imunização. Vários esforços já foram realizados no sentido de que a população reconheça a importância de estar atento às doenças passíveis de controle e erradicação, por meio da vacinação, e durante as campanhas essa mentalidade é intensificada, mas, ainda assim, a vacinação não se dá com a regularidade desejada. Deste modo, a inserção da participação social na pactuação de metas na cobertura vacinal e no acompanhamento dos resultados, bem como nas estratégias de promoção da saúde, podem possibilitar à sociedade maior entendimento sobre os benefícios das vacinas para a saúde individual e coletiva e, conseqüentemente, uma maior adesão.

PALAVRAS-CHAVE: Hebiatria, enfermagem, imunização, escolares

**GERAÇÃO DA SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM ENTRE
ACADÊMICOS DE MEDICINA E IDOSOS DA REGIÃO DE UMA UBS**

Apresentadora: Paola Patricia Castillo VELÁSQUEZ (Discente da FM/UFG)

Orientador: Sandro Rogério Rodrigues BATISTA (Coordenador da ESF da SMS/Goiânia e
Docente da FM/UFG)

Tutor: Augusto César Ramos JUBÉ (Médico da SMS/Goiânia)

Co-autores:

- Hugo Leonardo Freire GOMES (Discente da FM/UFG)
- Rafael ALFAIA (Discente da FM/UFG)
- Giovana das Graças Fortini MESQUITA (Discente da FM/UFG)
- Maria Augusta Curado Pinheiro MONTEIRO (Discente da FM/UFG)
- William Macedo Lourenço de FARIA (Discente da FM/UFG)
- Ricardo Araújo Meira ALMEIDA (Discente da FM/UFG)

E-mail: paola.fm.ufg@gmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Atenção Básica

Estudantes de graduação do primeiro ano do curso de Medicina da UFG realizam atividades junto às UBS/SF visando aproximação com a realidade dos serviços de saúde. Esse contato está aliado à ESF e à disciplina Introdução à Saúde Coletiva, que atende aos objetivos do Pró-Saúde e às novas Diretrizes Curriculares. No ano de 2008 a oportunidade de organizar intervenções na população da região do Recanto das Minas Gerais, levou um dos grupos de discentes a elaborar o projeto “*Geração da Saúde*”, que tem como público-alvo a população idosa. Este trabalho objetiva relatar uma experiência de ensino-aprendizagem que tem a promoção da saúde do idoso como tema, a abordagem é pedagógico-construtivista e busca seguir uma linha problematizadora. O tema converge, do ponto de vista gerontológico, com a promoção do envelhecimento ativo por meio da preservação de capacidades e potencialidades. Em novembro de 2008 foi realizada a segunda oficina do projeto, intitulada “*Alimentação Saudável*”, a sede do encontro foi mais uma vez a Igreja Profeta Jeremias e a divulgação deu-se por meio de convites, entregues pelas agentes comunitárias de saúde, cartazes, expostos na UBS, padarias e outros estabelecimentos comerciais locais que apoiaram a oficina, e divulgação oral. A estratégia metodológica foi pensada considerando o convívio grupal, auto-estima, momentos de aprendizagem e integração estudante-comunidade, o que proporcionou além de educação, convivência prazerosa, trocas de experiências e criação de vínculos, pressupondo benefícios à saúde física, mental e social. O material utilizado foi “Alimentação Saudável para pessoas com mais de 60 anos: 10 passos” da CGPAN do Ministério da Saúde, a cada passo depoimentos dos participantes foram discutidos considerando as alterações fisiológicas características em

idosos, visando promover o autocuidado, prevenção e redução da perda funcional, um envelhecimento com menor risco de doenças e recuperação nestas. O julgamento dos idosos, constatado por questionários, foi positivo. Concluiu-se que a oficina ampliou o conhecimento dos alunos acerca dos hábitos de vida da população idosa e mostrou-lhes que o conhecimento técnico-científico deve ser socializado e assim intervir qualitativamente nos padrões de saúde individual e coletiva, com ações transversais, integradas e intersetoriais, compromisso do Ministério da Saúde ratificado pelo PNPS.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos; Educação; Saúde; Autocuidado; Promoção de Saúde



EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM UM GRUPO DE GESTANTES

Apresentadora: Loanny Moreira BARBOSA (Discente da FEN/UFG)

Orientadora: Ana Karina Marques SALGE (Docente da FEN/UFG)

Co-autores:

- Pollyana de Siqueira QUEIRÓS (Discente da FEN/UFG)
- Raphaela Maioni XAVIER (Discente da FEN/UFG)
- Karina Machado SIQUEIRA (Docente da FEN/UFG)
- Janaína Valadares GUIMARÃES (Docente da FEN/UFG)

E-mail: loanny_barbosa@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Extensão Universitária

Gravidez e parto são eventos marcantes na vida das mulheres e de suas famílias. Embora a fisiologia do parto seja a mesma, em nenhuma sociedade ele é tratado de forma apenas fisiológica, pois é um evento biossocial, cercado de valores culturais, sociais, emocionais e afetivos. O enfermeiro insere-se neste contexto uma vez que provê educação em saúde facilitando o aprendizado e esclarecendo dúvidas dos pais em relação ao cuidado de seus filhos. Durante o período do parto há fatores como dor, sofrimento, solidão, o próprio parto, hospitalização, estado do bebê, etc. que amedrontam a parturiente, resultando na falta de controle das situações vivenciadas. No entanto, as orientações contínuas, por parte dos profissionais da enfermagem, fornecendo explicações sobre as condições de evolução do parto, são estratégias apontadas para a superação destas dificuldades. Se a equipe de enfermagem não desenvolver um manejo correto, a experiência do parto poderá ser traumatizante, havendo maior probabilidade de complicações obstétricas. **Objetivo:** Desenvolver atividades de educação em saúde relativas à gestação, parto, junto às gestantes

assistidas no Centro Catequético Nossa Senhora da Conceição da Igreja Matriz de Campinas, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade da assistência prestada à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. **Metodologia:** Foram realizados encontros semanais com o grupo de gestantes. O grupo era composto por 26 gestantes, com faixa etária entre 14 e 33 anos. Durante os encontros foram promovidas discussões e compartilhados conhecimentos a respeito das seguintes temáticas: aspectos fisiológicos e psicológicos da gestação, parto e puerpério, atividades físicas para a gestante, crescimento e desenvolvimento fetal, alimentação da gestante e nutriz, aleitamento materno, técnica de ordenha, cuidados com as mamas, sexualidade e planejamento familiar e direitos da família. **Conclusão:** Ao término de cada reunião, as gestantes apresentavam-se animadas, aceitavam com maior facilidade as mudanças e verbalizavam a vontade de aprender mais. Concluímos que é no grupo, através das atividades de educação em saúde, que as gestantes aprendem e aceitam as mudanças fisiológicas e psicológicas que estão ocorrendo, enfatizando assim sua importância.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da mulher; Educação em saúde; Enfermagem obstétrica; Gestantes

AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE DA MULHER: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Apresentadora: Angélica Oliveira PAULA (Discente da FEN/UFG)

Orientadora: Cleusa Alves MARTINS (Docente da FEN/UFG)

Tutora: Elisabeth Cordeiro VASCO (Enfermeira da UBSF Santo Hilário/Goiânia)

Co-autores:

- Viviany Guntijo Sena AIRES (Discente da FEN/UFG)
- Ana Cláudia Andrade CORDEIRO (Discente da FEN/UFG)
- Janaína Jakeline BARROS (Discente da FEN/UFG)

- Camila Cândido BARBOSA (Discente da FEN/UFG)
- Ana Carolina C. MENDONÇA (Discente da FEN/UFG)
- Ana Lucia SARTORI (Enfermeira, Mestranda em Enfermagem FEN/UFG)
- Roberta Ribeiro RIOS (Enfermeira, Professora substituta FEN/UFG)

E-mail: angeloliveirapaula@yahoo.com.br

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Extensão Universitária

As ações de educação em saúde contribuem de maneira significativa para a redução da morbi-mortalidade em geral. Na assistência integral à saúde da mulher, o enfermeiro desenvolve ações educativas no planejamento familiar, pré-natal, amamentação e imunização. Nesse sentido o projeto de extensão vinculado à PROEC/UFG “Ações Assistenciais em Saúde da Mulher na Região Leste de Goiânia-GO” objetiva promover a saúde da mulher por meio de oficinas problematizadoras junto às usuárias do Sistema Único de Saúde da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Santo Hilário. As oficinas com os agentes comunitários de saúde e mulheres da região foram elaboradas segundo a teoria da problematização proposta por Paulo Freire, sendo realizadas na sala de espera. Para tanto, foram utilizados cartazes, figuras, mama-amiga, modelo representativo do órgão reprodutor feminino, *kits* de coleta de material colpocitológico e de métodos contraceptivos existentes. Foram realizadas cinco oficinas desde junho de 2008, com duração de 3:00 horas e público de 9 pessoas por oficina em média. Os temas abordados foram: violência contra a mulher, alimentação saudável, higiene oral e corporal, métodos contraceptivos, planejamento familiar, câncer de mama e colo de útero, DST/AIDS e modificações no organismo da gestante. Na discussão dos temas e socialização das conversas percebeu-se que as mulheres apresentam dificuldades em entender o funcionamento do próprio corpo, bem como na utilização dos métodos contraceptivos para evitar a gravidez indesejada e infecções por DST e desconhecem seus direitos em relação à violência contra a mulher. Na oficina sobre câncer de mama e colo de útero houve participação das mulheres no sentido de esclarecimentos de dúvidas e relatos de vivências com tais doenças na comunidade. Verificou-se também o baixo poder aquisitivo das participantes para satisfazer a higiene oral e corporal e alimentação saudável. No entanto, um aspecto positivo deve ser ressaltado, o sentimento de satisfação percebido nas mulheres e acadêmicas pela troca de

experiências e informações. Conclui-se que o papel da enfermagem na saúde da mulher dentro da comunidade é fundamental no sentido de informar, criar vínculos entre a unidade de saúde e a comunidade, identificar problemas e promover a saúde das famílias. Além de colaborar para a formação acadêmica e crescimento profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde da mulher; Programa Saúde da Família; Educação em saúde

**AÇÕES INTEGRADORAS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DO ESCOLAR:
CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DA
REGIÃO LESTE DE GOIÂNIA NO ATENDIMENTO EM PRIMEIROS
SOCORROS**

Apresentadora: Danielly Bandeira LOPES (Discente da FEN/UFG)

Orientadora: Adélia Yaeko Kyosen NAKATANI (Docente da FEN/UFG)

Tutor: Fábio César Pires de CARVALHO (Cirurgião Dentista/ESF)

Co-autores:

- Ana Carolina de Castro MENDONÇA (Discente da FEN/UFG)

- Camila Cândida BARBOSA (Discente da FEN/UFG)

- Érica dos Santos QUEIROZ (Discente da FEN/UFG)

- Jakellyne Kelly Bueno OLIVEIRA (Discente da FEN/UFG)

Juliane WEBER (Discente da FEN/UFG)

- Terezinha Silvério de MELO (Docente da FEN/UFG)

E-mail: peroladbl@yahoo.com.br

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Extensão Universitária

A escola tem uma importante relação com a família dos alunos e desempenha papel de destaque na comunidade. Por isso, ela pode ser uma grande referência e influenciar práticas políticas, atitudes de alunos, professores, outros profissionais de educação e de saúde e seus familiares. Devido a todos esses fatores, o setor Educação é um aliado importante para o setor Saúde e a escola pode ser um espaço estratégico para a promoção da saúde. Além disto, o papel da escola vem mudando drasticamente nos últimos anos, ultrapassando a sua função acadêmica e passando a agregar a socialização, formação do caráter, comportamento e cidadania. Assim, é importante que todos os seus atores estejam preparados para lidar com a multiplicidade de questões que envolvem a criança e o adolescente numa sociedade que os torna tão vulneráveis. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de capacitação de professores em primeiros socorros, a qual é uma das atividades que compõe o projeto de extensão intitulado Ações Integradoras para a Promoção da Saúde do Escolar. A atividade foi realizada em parceria com a Faculdade de Odontologia/UFG, nos períodos matutino e vespertino, contando com a participação de 2 representantes de cada escola municipal e CMEI da Região Leste de Goiânia. Os participantes foram divididos em grupos e solicitou-se que enumerassem as intercorrências que já haviam ocorrido nas escolas e necessitassem de atendimento em primeiro socorro. Um representante de cada grupo apresentou a principal intercorrência que enumeraram e, posteriormente, era feita uma abordagem em conjunto, por parte dos discentes das Faculdades de Enfermagem e Odontologia/UFG, a respeito da mesma. Ao final das oficinas, os participantes avaliaram essas a respeito da contribuição e formação pessoal e, foi distribuído um manual de primeiros socorros de atendimento a escolares, para cada representante. O planejamento do trabalho intersetorial entre saúde, educação e universidade proporciona uma visão mais abrangente da comunidade e intervenções mais resolutivas, incentivando o trabalho interdisciplinar, pois esta é vista de perspectivas diferentes. Este planejamento facilita na implementação do trabalho, pois motiva os participantes e facilita a compreensão e o interesse no tema na medida em que sua realidade é tratada e suas dúvidas sanadas.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde; Educação em saúde; Ações integradoras; Primeiros socorros

ATUAÇÃO DA LIGA DE ONCOLOGIA DA UFG JUNTO A CRIANÇAS DE UMA ESCOLA ESTADUAL NA PREVENÇÃO PRIMÁRIA DO CÂNCER

Apresentadora: Ana Clara Vieira de CASTRO (Discente da FM /UFG)

Orientador: Francisco Pereira BORGES FILHO (Médico Oncologista Clínico do Hospital das Clínicas da UFG)

Co-autores:

- Nathália Rezende DONADIO (Discente da FM/UCG)
- Raphael Gomes MORAIS (Discente da FM/UFG)
- Lahis Ribeiro LEÃO (Discente da FM/UFG)
- Cláudio Rodrigues da SILVA FILHO (Discente da FM/UFG)
- Maíra Silva LOTTKE (Discente da FM/UFG)
- Mariana da Silva SANTOS (Discente da FM/UFG)

E-mail: n-clair@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Extensão Universitária

Introdução: A Liga de Oncologia da FM/UFG existe há seis anos e atua nas áreas de ensino, pesquisa e extensão universitária, sendo formada por acadêmicos e médicos coordenadores. Proporciona aos seus membros contato direto com a Oncologia por meio de atividades teóricas e práticas. Dentre os projetos de extensão do ano de 2008, destacaram-se as campanhas de prevenção visando aos bons hábitos de vida para crianças. Objetivo: Relatar a experiência da liga em campanhas de conscientização de crianças de seis a dez anos da Escola Estadual Presidente Dutra. Desenvolvimento: Inicialmente, os acadêmicos foram capacitados, por meio de aulas e discussões, recebendo instruções para lidar com o tema junto ao público infantil. Foi criada uma aula com linguagem acessível e repleta de imagens coloridas, abordando inúmeros hábitos de vida saudáveis como: evitar o tabagismo e o alcoolismo, evitar a exposição aos raios solares (principalmente nos horários mais prejudiciais), alimentação saudável, e prática de exercícios físicos. Alguns acadêmicos participaram caracterizados como palhaços. Foi realizada uma dinâmica sobre os malefícios

do cigarro, empregando balões cinza, brancos e pretos, que representavam, respectivamente, pulmões levemente danificados pelo cigarro, pulmões limpos e pulmões danificados pelo uso crônico do tabaco. Fez-se o uso de bonecas com diferentes tons de pele e diferentes vestimentas para representar os riscos da exposição excessiva ao sol e os meios de proteção. Recomendou-se que as informações ali apreendidas fossem repassadas aos familiares, de modo a amplificar o raio de ação da campanha. Conclusão: A integração promovida pelas campanhas entre o corpo discente e as crianças possibilita uma troca de saberes e experiências, que é avaliada positivamente por todos os envolvidos. O resultado mais importante é, todavia, a atuação junto à comunidade, e em especial junto à população infantil, com o intuito de contribuir para a promoção da saúde e a prevenção de doenças. A realização de uma campanha, cujo público alvo são crianças de até dez anos, se mostra, mais eficaz do que a educação dos adultos uma vez que as crianças ainda não possuem os maus hábitos de vida tão consolidados. Deste modo há uma maior adesão em relação às informações fornecidas, o que a longo prazo, pode contribuir diretamente para a diminuição da incidência de vários tipos de câncer.

PALAVRAS-CHAVE: Prevenção primária; Hábitos de vida; Câncer

CINEHC: PROMOVENDO CULTURA, LAZER E ENTRETENIMENTO PARA ACOMPANHANTES DE CLIENTES HOSPITALIZADOS

Apresentadora: Laricy Rodrigues de OLIVEIRA (Discente de Enfermagem da Faculdade Estácio de Sá de Goiás).

Orientador: Marcos André de MATOS (Docente da FEN/UFG).

Tutor: Nélio Barbosa BOCCANERA (Enfermeiro do Hospital das Clínicas HC/UFG).

Co-autores:

- Bernardino José Costa ROCHA (Discente de Enfermagem da UNIP – Goiás).

- Cristiane P. GUIMARÃES (Enfermeira; Voluntária do Projeto de Extensão Acompanhante: cuidando do amigo cuidador - PROEC HC/31).
- Grazielly de Freitas CAMPOS (Discente de Enfermagem da UNIP – Goiás).
- Maria Gracina BATISTA (Técnica em Enfermagem do Hospital das Clínicas HC/UFG).
- Tacyane ANDRADE (Discente de Enfermagem da Universidade Católica de Goiás).
- Márcia Alves Dias de MATOS (Docente da FEN/UFG).

E-mail: laricynha_@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Extensão Universitária

Verifica-se, de forma crescente, incentivos na permanência da família durante a hospitalização. A inclusão de mais este cliente no plano de cuidados da equipe de saúde faz-se necessária, uma vez que, os acompanhantes representam uma importante parcela dos atores envolvidos na hospitalização, contribuindo não apenas no contexto emocional, mas também na assistência dispensada aos pacientes. Mesmo estando em uma unidade de saúde, muitas vezes, ficam desprovidos de políticas sociais de suporte, o que os tornam vulneráveis às dificuldades advindas com a hospitalização. A promoção de um ambiente agradável de interatividade entre os acompanhantes, bem como de momentos para descontração é fundamental. Nesse sentido, acredita-se que a imagem e o som cativam a imaginação humana, interagindo como um recurso de comunicação informacional, artística, histórica, educacional ou simplesmente de entretenimento, representando assim, uma importante ferramenta de cuidado à família de indivíduos hospitalizados. Este trabalho objetiva relatar a experiência de um programa de cultura, lazer e entretenimento para indivíduos hospitalizados no Hospital das Clínicas HC/UFG. Todos os acompanhantes foram convidados a participarem quinzenalmente de sessões cinematográficas realizadas no anfiteatro da instituição. Na seleção, procuramos filmes que possibilitavam aos indivíduos uma maior interatividade, promovendo assim, momentos de reflexão e motivação. Observou-se participação ativa dos acompanhantes, inclusive com desprendimento de pensamentos positivos e preocupantes, contribuindo para a reflexão de novos caminhos. A equipe envolvida pôde perceber as diferenças emocionais durante as sessões, manifestadas por expressões corporais (sorrisos, gestos e lágrimas) e expressões verbais. Todos esses aspectos observados reforçam a necessidade de atividades com este enfoque. Ainda, a

experiência evidencia que estratégias similares propiciam mudança de comportamento, e descontração a esta clientela marcada pelo estresse proveniente da adaptação ao novo ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Acompanhante; Cultura, lazer e entretenimento; Enfermagem.

CUIDADOS COM O BEBÊ: UMA EXTENSÃO UNIVERISTÁRIA

Apresentadora: Pollyanna de Siqueira QUEIRÓS (Discente da FEN/UFG)

Orientadora: Karina Machado SIQUEIRA (Docente da FEN/UFG)

Tutora: Maria Helena PERIM (Psicóloga; Coordenadora dos Grupos de Apoio às Gestantes e Mães da Igreja Matriz de Campinas)

Co-autores:

- Ana Karina Marques SALGE (Docente da FEN/UFG)
- Loanny Moreira BARBOSA (Discente da FEN/UFG)
- Thatianny Tanferri de Brito PARANAGUÁ (Discente da FEN/UFG)
- Wilzianne Silva RAMALHO (Discente da FEN/UFG)

E-mail: pollyannasq@gmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Extensão Universitária

Introdução: A educação para a participação em saúde concebe o homem como sujeito principal, responsável por sua realidade; as suas necessidades de saúde são solucionadas a partir de uma ação consciente e participante. Dessa forma, deve comprometer-se a assistir uma clientela de crescente complexidade, como a dos bebês e suas famílias. Por isso, a educação em saúde desenvolvida por uma equipe multiprofissional é indispensável na defesa dos interesses da família a fim de orientar os pais no cuidado de seus filhos.

Objetivos: Desenvolver atividades de educação em saúde junto a grupo a grupo de mães de

crianças com idade entre 0 e 6 meses de idade e realizar avaliações periódicas dessas crianças com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade da assistência prestada ao recém-nascido e lactente. **Relato de Experiência:** A descrição de experiência refere-se às atividades desenvolvidas por um projeto extensão denominado “Cuidados com o bebê”, voltado para a assistência à saúde de recém-nascidos e lactentes de mães que frequentam um grupo de apoio chamado “Grupo mãezinhas” da Igreja Matriz de Campinas em Goiânia-Goiás. Esse grupo possui alta demanda por serviços de saúde e necessidade de cuidados, trata-se de mães com poucos recursos financeiros, baixa escolaridade e reduzida oportunidade de acesso a recursos e conhecimentos específicos sobre cuidados com a saúde. Baseia-se em estratégias de educação em saúde realizadas por meio de atividades grupais. Os encontros são periódicos e realizados nas quintas-feiras. Os acadêmicos do curso de enfermagem, devidamente capacitados e acompanhados por professores, realizam essas atividades de educação em saúde e avaliação do estado de saúde das Crianças. **Conclusão:** É essencial que os profissionais de saúde desenvolvam estratégias eficazes de educação em saúde, esclarecendo dúvidas e propondo intervenções que contribuam com a assistência à saúde infantil. Esse trabalho de educação e avaliação do estado de saúde da criança possibilita uma maior qualidade de vida aos recém-nascidos, lactentes e suas famílias e também um aperfeiçoamento do conhecimento dos acadêmicos que se integram ao projeto, através de um crescimento profissional e pessoal baseado nessas vivências.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência integral a saúde; Cuidado do lactente; Educação em saúde

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PROMOÇÃO SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES EM GOIÂNIA

Apresentador a: Pollyanna de Siqueira QUEIRÓS (Discente da FEN/UFG)

Orientadora: Karina Machado SIQUEIRA (Docente da FEN/UFG)

Tutora: Divina Schinaider Gomes CAMPOS (Psicóloga do Projeto Arte Educação
Fundação Jaime Câmara- Núcleo Riviera)

Co-autores:

- Ana Karina Marques SALGE (Docente da FEN/UFG)
- Márcia Maria de SOUZA (Docente da FEN/UFG)
- Jackeline Carvalho MORAIS (Enfermeira voluntária do SERUPE/HC)
- Maria Alves BARBOSA (Docente da FEN/UFG)
- Maisa Sousa SANTOS (Discente da FEN/UFG)

E-mail: pollyannasq@gmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Extensão Universitária

Introdução: A população adolescente está mais vulnerável a gravidez não planejada e precoce e também as Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e conseqüentemente a um aumento do número de infectados com HIV. A iniciação sexual precoce, a multiplicidade de parceiros, a curiosidade, estímulos hormonais e o não uso de preservativos nas relações sexuais constituem-se como os fatores de risco. A educação para a participação em saúde concebe o homem como sujeito principal responsável por sua realidade; as suas necessidades de saúde são solucionadas a partir de uma ação consciente e participante. Dessa forma, deve comprometer-se a assistir uma clientela de crescente complexidade, como a dos adolescentes. **Objetivos:** Desenvolver atividades de educação em saúde junto a grupos de adolescentes com o intuito de reduzir as vulnerabilidades de adolescentes/jovens às DST/Aids e gravidez não planejada. **Relato da Experiência:** A descrição de experiência refere-se a atividades desenvolvidas por acadêmico de Enfermagem e Enfermeiros, com a supervisão de um psicólogo, com grupos de adolescentes que participam do Projeto Arte Educação Fundação Jaime Câmara- Núcleo Riviera em parceria com a Igreja Santo Inácio de Loiola em Goiânia. Baseia-se em estratégias de educação em saúde realizadas por meio de atividades grupais que se caracterizam como instrumentos educativos aplicados com o objetivo de sensibilização e reflexão do grupo até mudança de atitude. Os encontros são periódicos e realizados nas quartas-feiras no período vespertino. As oficinas são construídas em 02 momentos, após a disposição dos adolescentes em um círculo, é apresentada a eles a proposta da oficina com a distribuição de tiras de papeis em branco para que escrevam as suas dúvidas e/ou

curiosidades sem a necessidade de identificação. No 2º momento essas tiras são recolhidas e inicia-se o debate explanando a pergunta e promovendo as discussões. Após as manifestações participativas desses adolescentes, o acadêmico de enfermagem, enfermeiros e uma psicóloga direcionam as discussões segundo o referencial da literatura, suas vivências e a realidade local. É utilizado álbum seriado. **Conclusão:** A promoção da saúde, por meio da educação sexual e reprodutiva, pode torna-se uma estratégia eficaz de preparação dos jovens para o sexo seguro e responsável, visando a redução de gestações não planejadas e de DST/Aids.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Sexualidade; Adolescente.

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA HIPERTENSOS

Apresentadora: Juliana da Silva ROCHA (Discente da FEN/UFG E Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET)

Orientadora: Maria Alves BARBOSA (Docente da FEN/UFG)

Co-autores:

- Maisa de Sousa SANTOS (Discente da FEN/UFG e bolsista do PET)
- Juliana Pires RIBEIRO (Aluna de graduação da FEN/UFG e bolsista do PET)
- Ana Paula da Costa PESSOA (Aluna de graduação da FEN/UFG e bolsista do PET)

E-mail: julianadsrocha@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Extensão Universitária

O Programa de Educação Tutorial - PET é um programa que integra ensino, pesquisa e extensão e promover a interação efetiva entre alunos, docentes, funcionários e comunidade externa. A equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) do Setor Leste Universitário vem detectando alta incidência de casos de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) entre a

população de sua abrangência. Entre os fatores de risco para mortalidade, hipertensão arterial explica 40% das mortes por acidente vascular cerebral e 25% daquelas por doença coronariana. Visto a relevância do assunto, o grupo PET/ENF/UFG percebeu a necessidade da parceria com a ESF para estudar e desenvolver ações educativas voltadas à HAS junto à população do Setor Leste Universitário. A experiência relatada faz parte de um projeto de extensão e pesquisa realizado com hipertensos atendidos pela ESF do Setor Leste-Universitário, em Goiânia, em outubro de 2008. Havia 15 participantes. Utilizamos a metodologia problematizadora de Paulo Freire durante o planejamento, execução e avaliação da atividade. A reunião teve duração aproximada de 60 minutos. A equipe da ESF trabalha desde o começo desse ano com reuniões mensais do HiperDia. Os temas escolhidos para o segundo semestre foram: pé diabético; a importância da verificação da pressão arterial; adesão ao tratamento para hipertensão e diabetes; e vida saudável. Nosso relato se baseia na terceira reunião do semestre, juntamente com a equipe. A reunião iniciou-se com uma visita ao Bosque dos Buritis. Terminada essa parte, realizamos no local um teatro de boneco abordando a importância do uso correto dos medicamentos, da rotina de exercício físico, e a prática de alimentação saudável no controle da HAS e do diabetes. A avaliação foi realizada com um diálogo, onde participantes e profissionais puderam expressar suas opiniões sobre a reunião. Todas as pessoas presentes relataram ter apreciado a forma lúdica como conduzimos a reunião e disseram que conseguiram aprender bastante sobre o tema abordado. Percebemos que utilizando o lúdico como estratégia, é possível criar um espaço mais humanizado e de integração, onde haja vida, alegria, solidariedade humana e encontros entre as pessoas que proporcionem troca de experiências.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Saúde; Estratégia Saúde da Família, Hipertensão Arterial

**PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: GRUPO DE ESTUDO SOBRE
PACIENTES ESPECIAIS E TRATAMENTO ODONTOLÓGICO (GEPETO)**

Apresentadora: Liliane Assis MORAIS (Discente da FO/UFG)

Orientadora: Cerise de Castro CAMPOS (Docente. da FO/UFG)

Co-autores:

- Bruna Borges FRAZÃO (Discente da FO/UFG)
- Gabriela Lopes SADDI (Discente da FO/UFG)
- Marília Ferreira GARCIA (Discente da FO/UFG)
- Paula Cristina de Oliveira SETÚBAL (Discente da FO/UFG)
- Raquel Teles de ALCANTARA (Discente da FO/UFG)

E-mail: lili_ufg@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Extensão Universitária

O Paciente com Necessidade Especial (PNE) é o indivíduo que apresenta uma alteração ou condição, simples ou complexa, momentânea ou permanente, de etiologia biológica, física, mental, social e/ou comportamental, que requer uma abordagem especial, multiprofissional e um protocolo específico. A assistência odontológica aos PNEs no Brasil e em Goiânia ainda é deficiente, provavelmente os fatores são, o recente reconhecimento da especialidade “Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais” e a inexistência de uma disciplina específica para pacientes especiais nas faculdades de odontologia.. Entretanto, observa-se no presente momento que há uma maior preocupação no atendimento destes pacientes, observada na busca de educação continuada pelos cirurgiões-dentistas e acadêmicos de odontologia. O estímulo para o atendimento dos PNEs em Goiânia parte da existência de um projeto de extensão universitária denominado GEPETO, que existe há 16 anos. Inicialmente foi idealizado pela professora Maria Célia dos Santos, a qual buscava promover atividades de odontologia social, voltadas para os aspectos preventivos, educativos e curativos. Atualmente, atende pacientes com diversos comprometimentos, físicos, mentais, emocionais e médicos. O projeto objetiva prestar atendimento especializado aos PNEs, promover a produção científica, incentivar a educação continuada, capacitar acadêmicos e cirurgiões-dentistas. É realizado no GEPETO treinamento das técnicas de higiene bucal, sugerem-se técnicas e modos alternativos de limpeza dentária e dietas alimentares menos cariogênicas. Procura-se orientar e controlar hábitos, como o uso da chupeta, respiração bucal e outros, buscando na família, a adesão aos cuidados com a manutenção da saúde bucal. No atendimento ao PNE a diferença está no adequado preparo profissional, estando este apto a realizar procedimentos que exijam paciência, persistência

e, acima de tudo aplique medidas preventivas e educativas como parte da rotina clínica. Conclui-se que o projeto de extensão universitária em seus aspectos curativos, educativos e motivadores, tem obtido índices satisfatórios, incluindo de maneira holística o grupo familiar no processo e facilitando a inserção social dos PNEs.

PALAVRAS-CHAVE: Paciente especiais; Necessidades especiais; Extensão universitária

PROJETO MÃOS LIMPAS: AÇÕES EDUCATIVAS QUE VISAM INCENTIVAR A ADESÃO À HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Apresentadora: Lany Franciely da Silva FIGUEIREDO (Discente da FEN/UFG)

Orientadora: Anaclara Ferreira Veiga TIPPLE (Docente da FEN/UFG)

Co-autores:

- Adenícia Custódia Silva SOUZA (Docente da FEN/UFG)
- Regiane Aparecida dos Santos BARRETO (Docente da FEN/UFG)
- Marinésia Aparecida Prado PALOS (Docente da FEN/UFG)
- Katiane Martins MENDONÇA (Aluna do Programa de Mestrado da FEN/UFG)
- Zilah Cândida Pereira NEVES (Enfermeira. Coordenadora da Coordenação Municipal de Controle de Infecção - COMCIES)
- Maria do Carmo Silva LIMA (Enfermeira. Secretária da Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem da FEN/UFG)

E-mail: lany_fsf@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Extensão Universitária

A Higiênização das Mãos (HM) é considerada, isoladamente, a ação mais importante para a prevenção e controle das infecções em Estabelecimentos de Assistência à Saúde (EAS). Estudos discutem uma baixa adesão dos Profissionais da Área da Saúde (PAS) à prática da HM e defendem que esta medida deve ser periodicamente estimulada e conscientizada entre

os PAS. Os objetivos deste trabalho são aplicar estratégias de incentivo à higienização das mãos em Estabelecimentos de Assistência à Saúde de Goiânia-Go, contribuir para o aumento da adesão à higienização das mãos nestes estabelecimentos e contribuir para a diminuição dos índices de infecção relacionada à assistência. O projeto é de iniciativa do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Infecção Hospitalar – NEPIH da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) foi aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura e possui 21 participantes entre docentes, técnico-administrativos, alunos (bolsista e voluntários) e um membro da Secretaria Municipal de Saúde. São desenvolvidas ações educativas sobre HM. São desenvolvidas ações educativas sobre HM em serviços de saúde das redes pública, privada e filantrópica, incluindo hospitais e Centros de Saúde, do município de Goiânia-Go, aplicando estratégias de incentivo à adesão dos PAS, pacientes, acompanhantes, alunos da área da saúde e trabalhadores dos serviços de apoio. São utilizados como estratégias de incentivo: folder educativo, banners informativos estilizados, demonstração da técnica de HM, paródias alusivas a HM, discussão em grupo e abordagem individual sobre o tema “atividade corpo a corpo”. O projeto encontra-se no seu terceiro ano de execução. Em 2008 cerca de 600 pessoas foram alcançadas por meio de duas campanhas mensais com estratégias de incentivo que variam de acordo com o público. O projeto tem sido bastante divulgado e com isso, muitos EAS solicitam a implementação das ações educativas. Durante as campanhas observamos o interesse dos usuários durante as ações educativas, demonstrando disposição em aprender e executar a técnica adequada de HM e de requerer esta atitude dos profissionais. A expectativa do projeto Mãos Limpas é aumentar a adesão e melhorar a prática de HM, e conseqüentemente, contribuir para a redução das taxas de infecção, visando segurança e qualidade da assistência prestada.

PALAVRAS-CHAVE: Lavagem de Mãos; Adesão; Educação em Saúde; Prevenção de Infecção

**RELATO DA EXPERIÊNCIA DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO REALIZADAS
POR UM GRUPO DE ALUNOS PELA LIGA ACADÊMICA DE CARDIOLOGIA E
CIRURGIA CARDIOVASCULAR**

Apresentador: Rhanderson Miller Nascimento CARDOSO (Discente da FM/UFG)

Orientador: Abrahão AFIUNE NETO (Docente da FM/UFG)

Co-autores:

- André Moreira LEMES (Discente da FM/UFG)
- Luiz Fernando Cintra CAMPOS FILHO (Discente da FM/UFG)
- Marcus Vinícius Ferreira DUTRA (Discente da FM/UFG)
- Murilo dos Santos SILVA (Discente da FM/UFG)
- Sinara Vieira RODRIGUES (Discente da FM/UFG)
- Thiago Raphael Sousa Alencar BORGES (Discente da FM/UFG)
- Uiara Rios PEREIRA (Discente da FM/UFG)

E-mail: rhandersonmiller@hotmail.com

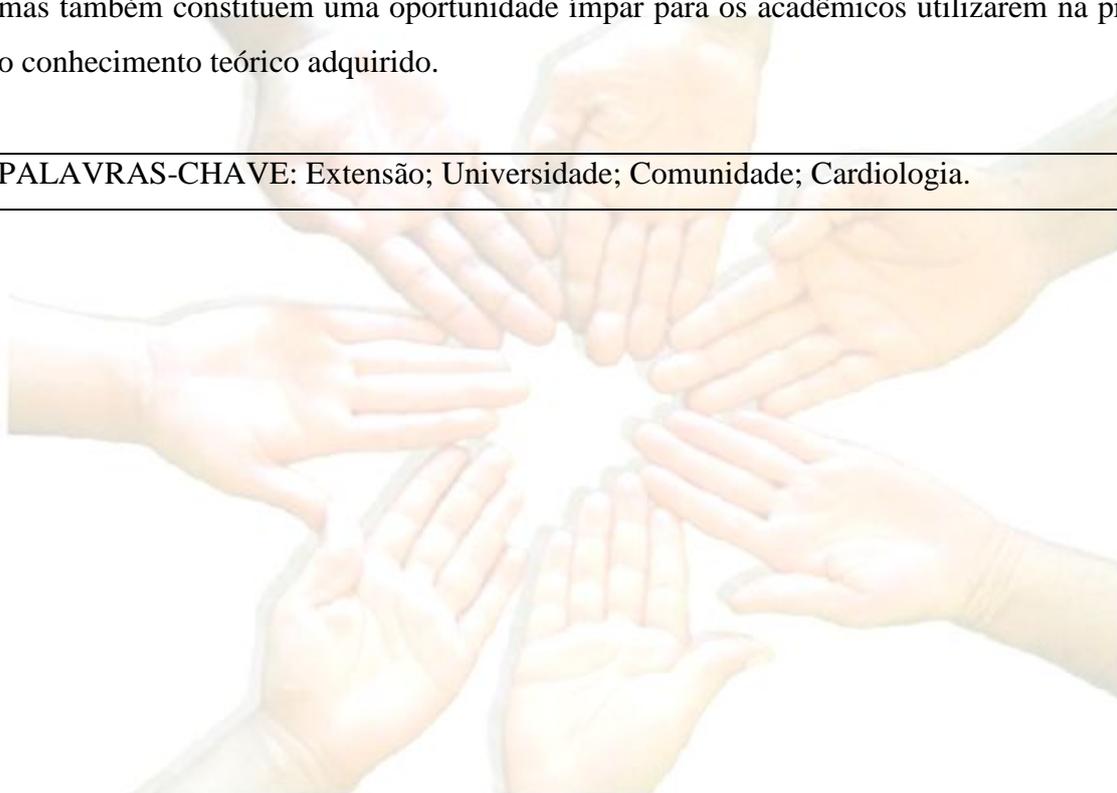
Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Extensão Universitária

A Liga Acadêmica de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular (LaCardio) é um projeto de extensão universitária da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG). Suas funções são apoiar e concretizar ações que visem à integração da universidade com a comunidade e possibilitar melhores oportunidades a seus membros quanto a ensino e pesquisa nas áreas de Cardiologia e Cirurgia Cardiovascular. Com um enfoque na parte de ações junto à comunidade, isto é, extensão, este trabalho tem por objetivo relatar as diversas atividades desenvolvidas pelos membros da LaCardio junto à comunidade no período de agosto a outubro de 2008. Estas atividades ocorreram em eventos organizados pela Universidade Federal de Goiás e pela Secretaria Municipal da Saúde (SMS), tais como CONPEEX, Universidade Saudável e Agro Centro-Oeste (organizados pela UFG) e Campanha “O Alerta!” (organizada pela SMS). A participação da LaCardio e de seus

membros nestes eventos consistiu em realizar aferição da pressão arterial e, no caso específico do Agro Centro-Oeste, uma oficina sobre Doença de Chagas. Os dados de pressão arterial da população foram registrados e serão utilizados pela SMS em estudos epidemiológicos. Conclui-se que a LaCardio tem alcançado seu objetivo concernente à extensão, por meio de atividades que buscam levar o conhecimento adquirido na Universidade para mais próximo da comunidade. Além disso, a LaCardio tem buscado parcerias importantes para as suas atividades de ensino e extensão, como a Secretaria Municipal de Saúde. Por fim, cabe ressaltar que as atividades desenvolvidas pelos membros da LaCardio junto à comunidade não são proveitosas apenas para a população beneficiada, mas também constituem uma oportunidade ímpar para os acadêmicos utilizarem na prática o conhecimento teórico adquirido.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão; Universidade; Comunidade; Cardiologia.



ATENÇÃO À MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE

A ARTETERAPIA EM BENEFÍCIO DO BEM ESTAR DO PACIENTE PSIQUIÁTRICO HOSPITALIZADO

Apresentadora: Cristiane Coimbra SILVA (Discente da FEN/UFG)

Orientadora: Ana Cláudia Afonso VALLADARES (Docente da FEN/UFG)

Tutora: Flora Elisa de Carvalho FUSSI (Arteterapeuta da SMS/Goiânia)

Co-autoras:

- Katiane de Oliveira CAMPOS (Discente da FEN/UFG)
- Ana Cléia Margarida TONHA (Discente da FEN/UFG)
- Viviany Guntija Sena AIRES (Discente da FEN/UFG)
- Auxiliadora do ESPÍRITO SANTO (Arteterapeuta da SMS/Goiânia)

E-mail: crisdibambui@hotmail.com

Modalidade: Pesquisa

Eixo temático: Atenção à média e alta complexidade

A Arteterapia, ferramenta do cuidar em Enfermagem, considera o usuário um ser humano complexo, dinâmico e o impulsiona a encontrar novos “sentidos” e viabilidade de um constante ressignificar da sua vida como um todo. Os objetivos do trabalho consistiram em descrever e analisar o processo arteterapêutico e as imagens produzidas por pessoas em sofrimento mental hospitalizadas. Trata-se de uma pesquisa descritiva dentro da visão da Psicologia Analítica na abordagem qualitativa, colocando em evidência as riquezas, fantasias e sentimentos apresentados pelas produções plásticas das pessoas (objetos de estudo). Elegeram-se, enquanto espaço de pesquisa, para desenvolver este estudo, um Hospital Psiquiátrico de Goiânia/GO. A clientela foi composta por 40 pacientes psiquiátricos adultos, de ambos os sexos internados no hospital. As sessões de Arteterapia foram

coordenadas pela arteterapeuta-professora e seus alunos de enfermagem. As sessões consistiram de acompanhamento grupal, desenvolvidas ao longo de 24 sessões de Arteterapia. Durante as intervenções de Arteterapia trabalhou-se com vários materiais de técnicas artísticas apoiadas às necessidades dos usuários. Dos vários trabalhos produzidos, a casa, as estrelas de cinco pontas e a árvore foram os símbolos de bastante destaque nas imagens. A casa é o local de moradia, simboliza a cena das relações intrafamiliares. As estrelas significam algo que brilha no escuro céu, símbolo dos favores e orientações celestes, que guia as pessoas e ilumina noites escuras, símbolo relacionado com a alma. A árvore representa o símbolo da vida. Nos desenhos também apareceram momentos de fúria, trabalhos fragmentados, desenhos confusos e violência. Aspectos estes que fazem parte do cotidiano das pessoas acometidas pelo transtorno mental. Os pacientes puderam expor sua subjetividade, puderam vivenciar sensações, idéias, sonhos, desejos, fantasias relacionando de uma outra forma com o material e, conseqüentemente, a atividade pode despertar neles a identificação de sentimentos, atitudes e dificuldades que até então não eram expressos nem modificados, porque a comunicação não-verbal fala por si só, sem necessariamente ter que ser expresso de maneira verbal. A Arteterapia procura lidar com o ser complexo e permite maior subjetividade e singularidade no atendimento às pessoas em sofrimento psíquico.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Mental; Teoria Junguiana; Arteterapia; Enfermagem Psiquiátrica; Saúde Mental

A AUTO-EXPRESSÃO POR MEIO DE DESENHOS: EXPERIÊNCIA COM JOVENS ADICTOS EM ARTETERAPIA

Apresentadora: Cíntya Rocha de Oliveira LIMA (Discente da FEN/UFG).

Orientadora: Cláudia Afonso VALLADARES (Docente da FEN/UFG).

Tutor: Flora Elisa de Carvalho FUSSI (Arteterapeuta da SMS/Goiânia).

Co-autora: Ana Paula Freitas LIMA (Discente da FEN/UFG).

E-mail: cintyarochoa@hotmail.com

Modalidade: Pesquisa

Eixo temático: Atenção à média e alta complexidade

Introdução: a Arteterapia permite trabalhar várias modalidades de artes, sendo o desenho uma das mais freqüentemente, no contexto hospitalar. O desenho, como modalidade da Arteterapia, objetiva a forma, a precisão, o desenvolvimento da atenção, da concentração, estimula a função ordenadora do paciente. Os desenhos expressam o mundo psíquico dos pacientes, evidenciando seus aspectos emocionais, físicos e cognitivos, bem como o meio em que vivem. Assim, a imagem ao ser elaborada revela dados do inconsciente da pessoa e de sua energia, e ao ser analisada assegura o acompanhamento da jornada da psique do indivíduo. O desenho do hospital permite investigar a relação do dependente químico com o ambiente hospitalar, seus sentimentos e necessidades, tendo em vista que o desenho concretiza pensamentos, exercita a memória e ainda relaciona-se ao movimento e reconhecimento do objeto, no caso, o hospital. **Objetivos:** descrever e analisar a qualidade da produção gráfica - desenho do hospital, realizado por dependentes químicos internados em um Hospital Psiquiátrico de Goiânia/GO. **Metodologia:** trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem metodológica qualitativa de estudo de caso instrumental. Participaram da pesquisa vinte pessoas jovens de ambos os sexos, selecionadas com base na caracterização da população internada no Hospital e aquiescente à pesquisa. Trabalhou-se a representação temática e projetiva do hospital utilizando-se da técnica de desenho sobre tela. **Resultados e Discussão:** a análise dos dados mostrou a trajetória psíquica dos participantes. Os desenhos trouxeram informações sobre o indivíduo, no momento em que foram elaborados. Os símbolos mais freqüentes nos desenhos foram: o sol – representando a função paterna, a árvore – simbolizando a vida, o lago – representando o mundo inconsciente e a casa - simbolizando as relações intrafamiliares. A atividade favoreceu trabalhar a criação artística versus a compulsão pela droga, pois a criação por meio da arte ampliou os horizontes dos usuários e trouxe a liberdade de escolha que favorece mudanças. **Conclusões:** na Arteterapia, uma ferramenta no cuidar da enfermagem, a arte não é apenas uma forma de auto-expressão, é também um modo de dar à pessoa autonomia e fazê-la expressar sua subjetividade, mas cabe ao meio oferecer-lhe oportunidade e estímulo para

esse fim, para que ela possa usufruir desta possibilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Arteterapia; Dependentes químicos; Enfermagem.

ARTETERAPIA E MÁSCARAS COMO INSTRUMENTOS DE TRANSFORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

Apresentadora: Bruna Priscila Brito Ribeiro dos SANTOS (Discente da FEN/UFG)

Orientador: Ana Cláudia Afonso VALLADARES

Tutor: Flora Elisa de Carvalho FUSSI (Arteterapeuta da SMS/Goiânia)

Co-autores:

- Gabriela Camargo TOBIAS (Discente da FEN/UFG)
- Isabela Barros de CARVALHO (Discente da FEN/UFG)

E-mail: brunapripri@yahoo.com.br

Modalidade: Pesquisa

Eixo temático: Atenção à média e alta complexidade

Introdução: a máscara, como o teatro, amplia conceitos, exagera fatos, amplia a vida, mostra algo além do que aparenta. Por meio das contribuições das máscaras ao processo arteterapêutico, os símbolos inconscientes transitam pela consciência. Deste modo, contribuem para a expansão de toda a estrutura psíquica do ser humano, objetivando resgatar a qualidade de vida do indivíduo. Por isso, poderá ser de grande produtividade terapêutica, especialmente de jovens dependentes químicos hospitalizados. **Objetivos:** apresentar subsídios teórico-práticos para os trabalhos de confecção das máscaras junto a jovens dependentes químicos hospitalizados; e de ilustrar e discutir casos de confecção de máscaras com grupo específico. **Metodologia:** optamos por um estudo com abordagem

qualitativa, realizado em um Hospital Psiquiátrico de Goiânia/GO, em acompanhamento coletivo. A população constituiu-se de trinta jovens hospitalizados. As atividades desenvolvidas incluíram os quatro elementos da Arteterapia dentre da tipologia da Psicologia Analítica (terra, fogo, ar e água). Utilizou-se dos seguintes materiais: terra – pintura sobre telha de argila. Fogo - velas e giz de cera derretidos sobre máscara de papel. Água – pintura sobre atadura gessada. Ar – material gráfico (desenho) sobre máscara de papel. A análise dos dados ocorreu com base na mudança comportamental dos enfermos frente à confecção das máscaras e à criação dos personagens. **Resultados e Discussão:** a confecção das máscaras resgata os encantos íntimos destas pessoas, trazendo à luz de sua consciência o que estava oculto pela dor e estresse vivenciados pelo transtorno, hospitalização e tratamento. A máscara ajuda-lhes a retomar seu equilíbrio psíquico, fortalecendo seu lado saudável de viver. As atividades possibilitaram trabalhar o autoconhecimento. **Conclusões:** a construção das máscaras, por ser um exercício de caráter lúdico, ganha sentido nos ambientes hospitalares, favorecendo ainda, a reconstrução dela própria, por meio de sonhos e do criar com materiais expressivos, passando da reflexão à sua prática de vida. Nesta perspectiva, o atendimento aos jovens dependentes químicos hospitalizados implica não apenas o atendimento ao aspecto biológico da doença, mas o resgate a um ser autônomo e criativo, proporcionando oportunidades de desenvolvimento em todos os seus aspectos biopsicossocial.

PALAVRAS-CHAVE: Dependentes químicos; Arteterapia; Psicologia analítica

ARTETERAPIA: ACOLHIMENTO E TRANSFORMAÇÃO POR MEIO DE MANDALAS COM JOVENS DEPENDENTES QUÍMICOS HOSPITALIZADOS

Apresentadora: Isabela Barros de CARVALHO (Discente da FEN/UFG)

Orientadora: Ana Cláudia Afonso VALLADARES (Docente da FEN/UFG)

Tutora: Flora Elisa de Carvalho FUSSI (Arteterapeuta da SMS/Goiânia)

Co-autoras:

- Gabriela Camargo TOBIAS (Discente da FEN/UFG)

- Bruna Priscila Brito Ribeiro dos SANTOS (Discente da FEN/UFG)

E-mail: isa_yadah@hotmail.com

Modalidade: Pesquisa

Eixo temático: Atenção à média e alta complexidade

Os transtornos mentais decorrentes do uso abusivo de substâncias psicoativas são causas de freqüentes internações nos hospitais psiquiátricos do país. Na Arteterapia pode-se trabalhar a mandala relacionada com a tipologia de Jung utilizando-se as quatro funções e os quatro elementos da Arteterapia (terra, fogo, ar e água). O elemento ar (desenho) trabalhou-se a função pensamento, o elemento terra (areia e pedras) a função sensação, o elemento água (pintura) a função sentimento, já o elemento fogo (giz e vela) a função intuição. O objetivo do trabalho consistiu em fazer uma análise compreensiva de mandalas dentro do processo arteterapêutico aplicadas aos dependentes químicos jovens internados, à luz do referencial teórico da Psicologia Analítica. Estudo do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, fundamentado na análise compreensiva das mandalas utilizando-se da tipologia de Jung. Compuseram o estudo de mandalas, dez intervenções breves de Arteterapia realizadas duas vezes por semana, no período matutino, com participação média de 15 usuários por sessão, em sua maioria de pessoas do sexo masculino. Na coleta dos dados, utilizaram-se as técnicas de observação direta e participante, privilegiando todo o processo da construção das mandalas, a relação que o jovem estabeleceu com o material e a utilização do mesmo, como forma de expressão dos seus conteúdos internos. Os símbolos que apareceram nos trabalhos com maior freqüência foram: flor, sol e o número dois. As sessões de Arteterapia, por meio das mandalas, permitiram que o criador pudesse expressar seus sentimentos, adquirir consciência dos mesmos e, em seguida, melhorassem a ativação e a estruturação do processo de seu desenvolvimento interno. O processo arteterapêutico, por promover o contato com o universo simbólico e a integração dos conteúdos psíquicos inconscientes, ajudou no desenvolvimento evolutivo dos dependentes químicos, o que significa dizer que possivelmente ajudaram-no no seu processo de individuação e na sua “busca de

identidade”, característica desta fase de desenvolvimento. A saúde mental vem ampliando seus conhecimentos e utilizando-se de novas práticas na assistência a seus usuários, assim, o investimento no trabalho e em práticas complementares e criativas, com jovens dependentes químicos, é fator importante no novo cenário da atenção em saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Arteterapia; Saúde Mental; Dependência Química; Enfermagem Psiquiátrica

CARACTERIZAÇÃO DO PROCESSO DE SELEÇÃO DOS ENFERMEIROS EM UM HOSPITAL DA REGIÃO CENTRO OESTE

Apresentadora: Nayla Cecília Silvestre da Silva BRANQUINHO (Discente da FEN/UFG)

Orientadora: Ana Lúcia Queiroz BEZERRA (Docente da FEN/UFG)

Co-autores:

- Stefany Rezende ABRÃO (Discente da FEN/UFG)
- Thatianny Tanferri de Brito PARANAGUÁ (Discente da FEN/UFG)
- Wilzianne Silva RAMALHO (Discente da FEN/UFG)

E-mail: naylacecilia@gmail.com

Modalidade: Pesquisa

Eixo temático: Atenção à média e alta complexidade

INTRODUÇÃO: A seleção de pessoal é uma etapa importante da gestão de pessoas nas organizações. É o primeiro contato do indivíduo com o local de trabalho e têm como finalidade escolher, entre os candidatos atraídos pelo recrutamento, aqueles que apresentam competências adequadas ao cargo. Em decorrência da participação da enfermagem na realização do processo seletivo institucional, este estudo se propõe a investigar entre os enfermeiros quais as competências desejadas para atuar neste contexto,

onde predominam acadêmicos e docentes das áreas de saúde. OBJETIVOS: Verificar a opinião dos Enfermeiros sobre o processo de seleção de pessoal da instituição e quais as competências necessárias para este profissional atuar em um hospital universitário. METODOLOGIA: Estudo descritivo exploratório realizado num hospital universitário público da Região Centro-Oeste. A amostra foi de 68 Enfermeiros que trabalhavam na instituição antes da reformulação do processo seletivo. Foram realizadas entrevistas norteadas por um questionário estruturado. RESULTADOS E DISCUSSÃO: A maioria dos enfermeiros, 87,87% era do sexo feminino; 54,54% na faixa etária entre 40 e 49 anos. O tempo de formado de 36,36% era acima de 20 anos e 48% tinham algum curso de especialização. Os motivos da busca da instituição para trabalhar foram pela estabilidade, plano de cargos e carreira, aposentadoria e oportunidade de aprendizagem. Os Enfermeiros indicaram mudanças no processo seletivo relacionado à adequação das questões das provas às necessidades da instituição; aumento de contratações e eliminação da prova prática por facilitar fraudes e aprovação por indicação, além de não avaliar a capacidade profissional. Como competências para trabalhar em um hospital universitário citaram o conhecimento técnico nas diversas áreas do saber em enfermagem, habilidade para o exercício da liderança, trabalho em equipe, o relacionamento interpessoal, disponibilidade e humanização. CONCLUSÕES: O delineamento de competências para os cargos pode auxiliar na adequação do processo seletivo e minimizar o distanciamento entre o perfil dos profissionais selecionados e as necessidades da instituição; no planejamento do processo de educação permanente desses profissionais, que influenciará positivamente na qualidade e produtividade dos serviços e da assistência aos clientes.

PALAVRAS-CHAVE: Recursos Humanos; Enfermeiros; Processo de seleção

CRIATIVIDADE E RESILIÊNCIA: EXPERIÊNCIA DE ARTETERAPIA COM JOVENS ADICTOS EM FASE DE DESINTOXICAÇÃO

Apresentadora: Ana Paula Freitas LIMA (Discente da FEN/UFG)

Orientadora: Ana Cláudia Afonso VALLADARES (Docente da FEN/UFG)

Tutora: Flora Elisa de Carvalho FUSSEI (Arteterapeuta da SMS/Goiânia)

Co-autora: Cíntya Rocha de Oliveira LIMA (Discente da FEN/UFG)

E-mail: aninhalima42@hotmail.com

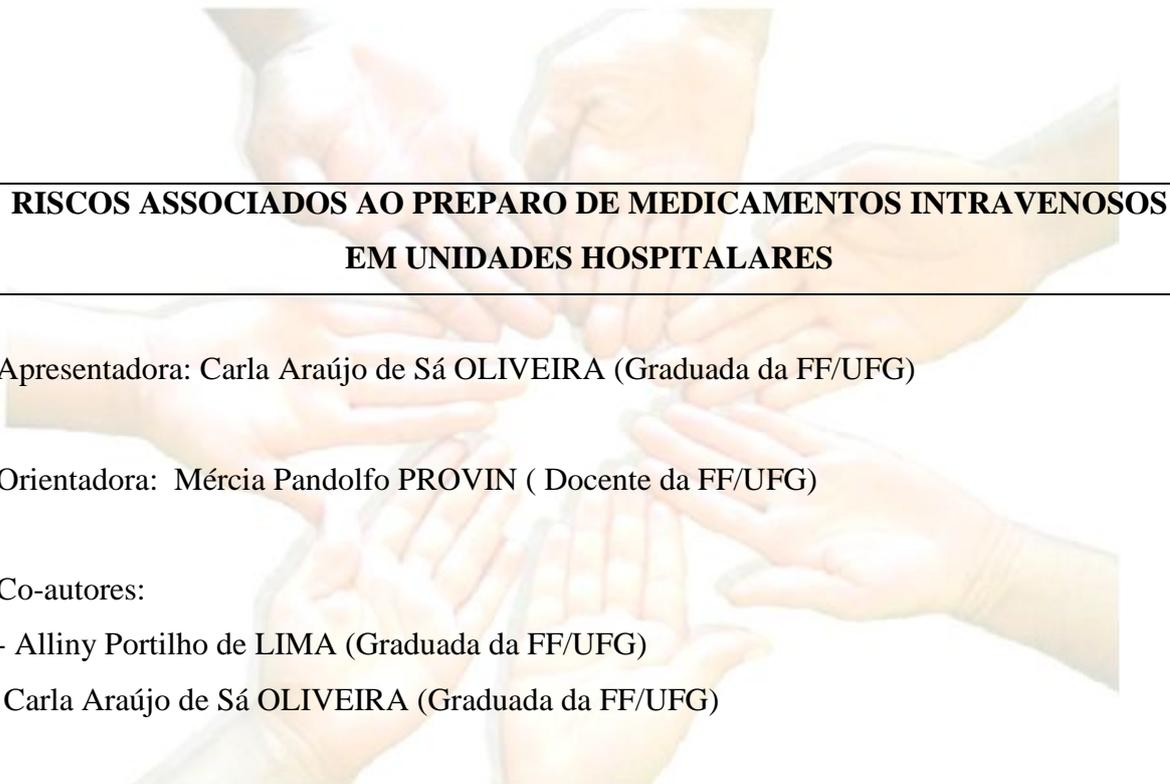
Modalidade: Pesquisa

Eixo temático: Atenção à média e alta complexidade

A dependência química é um tema relevante, em especial, em nossa sociedade contemporânea e envolve aspectos complexos e abrangentes. Com as mãos seguramos, criamos e tocamos as outras pessoas. A mão pode representar a realização e a concretização de todos os fenômenos e os pés simbolizam o contato com a realidade, estão associados com a mobilidade, equilíbrio e autonomia. Os objetivos do trabalho consistiram em descrever e analisar as sessões de arteterapêutico em que foram trabalhadas as temáticas mãos e pés, aplicadas aos dependentes químicos jovens internados. As análises das imagens foram baseadas no referencial teórico da Psicologia Analítica. Trata-se de um estudo do tipo descritivo, com abordagem qualitativa, fundamentado na análise das sessões de Arteterapia que trabalharam a confecção de mãos e pés dos jovens dependentes químicos internados, por meio das expressões e sentimentos evidenciados pelos jovens. Compuseram o estudo da série mãos e pés, quatro intervenções breves de Arteterapia grupais realizadas duas vezes por semana, com participação média de 15 usuários por sessão. Na coleta dos dados, utilizaram-se as técnicas de observação direta e participante, privilegiando todo o processo da construção das mãos e pés, a relação que o jovem estabeleceu com o material e a utilização do mesmo, como forma de expressão dos seus conteúdos internos. A mão pode simbolizar a capacidade de influenciar o ambiente, é por meio dela, que o jovem busca e traz para si a “droga psicoativa”. Com a confecção das mãos os usuários puderam refletir sobre seu fazer, suas ações, sua vitalidade, seu crescimento, sua vida e sua energia. Os pés permitiram aos usuários refletirem sobre o contato deles com a realidade, as atitudes de se por na vida, dando indicações de segurança, do envolvimento ou a adaptabilidade. É por meio dos pés que os pacientes vão em busca da “droga psicoativa” que é adquirida nas ruas, casas de amigos, colégios etc. Assim, as sessões de Arteterapia facilitaram a expressão da

subjetividade dos participantes e auxiliaram, sobremaneira, tanto na auto-expressão, como na elaboração de conteúdos internos e alívio de tensões. Trabalhar a Arteterapia com dependentes químicos permite a troca com o outro que possui características semelhantes às suas e ainda, favorece o compartilhar de dificuldades e anseios relacionados à própria dependência, podendo os personagens expressar e lidar de uma forma mais natural com a doença.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Enfermagem Psiquiátrica; Arteterapia; Dependência Química



RISCOS ASSOCIADOS AO PREPARO DE MEDICAMENTOS INTRAVENOSOS EM UNIDADES HOSPITALARES

Apresentadora: Carla Araújo de Sá OLIVEIRA (Graduada da FF/UFG)

Orientadora: Mércia Pandolfo PROVIN (Docente da FF/UFG)

Co-autores:

- Alliny Portilho de LIMA (Graduada da FF/UFG)

Carla Araújo de Sá OLIVEIRA (Graduada da FF/UFG)

E-mail: kalinkacarla@hotmail.com

Modalidade: Pesquisa

Eixo temático: Reorientação da formação e educação permanente em saúde

A administração de medicamentos por via endovenosa é uma prática hospitalar amplamente realizada, no entanto, está associada a riscos de morbidade e mortalidade para o paciente quer pelo preparo ou manejo inadequados da medicação durante sua administração. Há poucas publicações brasileiras dimensionando o problema do preparo dos medicamentos em unidades hospitalares e em que medida esse preparo pode oferecer risco a saúde do

paciente. **Objetivo:** Identificar fatores relacionados ao preparo e administração de medicamentos intravenosos em unidade hospitalar, que podem significar um risco à saúde de pacientes submetidos à farmacoterapia parenteral. **Metodologia:** O estudo foi realizado em uma unidade hospitalar de porte médio, universitário na cidade de Goiânia – GO, onde todos os fluidos intravenosos padronizados no hospital foram avaliados quanto as características de compatibilidades e estabilidades por revisão bibliográfica, foram determinadas por revisão das prescrições a frequência com que os medicamentos intravenosos são prescritos e quais as associações mais comuns, foram avaliadas as condições ambientais e técnicas do pessoal manipulador por meio de roteiro de inspeção, baseado em normas brasileiras (RDC 67/2008, RDC 272/2000) e recomendações da ASHP (Boletim Técnico sobre Preparo e Manipulação de Produtos Estéreis, 2000). **Resultados:** Dos medicamentos prescritos 80% eram intravenosos, e verificou-se que parte significativa dos medicamentos padronizados quando submetidos às misturas intravenosas eram instáveis. Os principais riscos relacionados à manipulação dos medicamentos foram: 99% dos locais destinados ao preparo dos medicamentos não obedeciam às normas exigidas e dentre os encarregados pelo manuseio dos medicamentos apenas 5% possuíam formação superior (enfermeiros). **Conclusão:** Com base na análise das informações obtidas foi possível a constatação de incompatibilidades de medicamentos padronizados quando submetidos às misturas intravenosas, e de inadequações ambientais e prováveis falhas técnicas suficientes para induzir a riscos de contaminação durante o preparo e administração de misturas intravenosas a pacientes internados.

PALAVRAS-CHAVE: Misturas intravenosas; Incompatibilidades; Farmácia hospitalar

REORIENTAÇÃO DA FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

A PARCERIA ENSINO-SERVIÇO: UMA PROPOSTA PARA MUDANÇA NO PERFIL DO PROFISSIONAL DE SAÚDE NA UNIEVANGÉLICA

Apresentadora: Liliane Braga Monteiro dos REIS (Docente da FOA/UniEVANGÉLICA)

Co-autores :

- Lila Louise Moreira Martins FRANCO (Docente da FOA/UniEVANGÉLICA)
- Cristiane Lopes Simão LEMOS (Docente da FOA/UniEVANGÉLICA)
- Lúcia Maria Cavalcanti de MORAIS (Docente da FOA/UniEVANGÉLICA)
- Giovana Galvão TAVARES (Docente da FOA/UniEVANGÉLICA)

E-mail: e-mail: lbmreis@yahoo.com.br

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Reorientação da formação e educação permanente em saúde

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de Odontologia propostas pelo Ministério da Educação (2002) apresentam mudanças no perfil do egresso. Esse documento provocou um repensar no Curso de Odontologia oferecido pela Faculdade de Odontologia de Anápolis (FOA) da UniEvangélica que reformulou seu currículo tendo quatro disciplinas norteadoras, a saber: Medicina Bucal, Clínica Odontológica, Investigação Científica em Odontologia e Odontologia & Sociedade. Essas disciplinas comungam com as DCNs (2002) objetivando a formação de um novo profissional para pensar criticamente, tomar decisões, ser líder, atuar em equipes multiprofissionais, planejar estrategicamente para contínuas mudanças, administrar e gerenciar serviços de saúde e aprender permanentemente, de forma interdisciplinar, para transformar a realidade da saúde bucal da população. O profissional almejado é reflexo também da necessidade do Sistema Único de Saúde (SUS) que segundo a Constituição Federal no artigo 200, nos incisos III e IV “Compete à gestão do SUS o ordenamento da formação de recursos humanos da área da Saúde, bem como o incremento, na sua área de atuação, do desenvolvimento científico e

tecnológico”. Para a construção desse perfil o curso de Odontologia da FOA estabeleceu parceria ensino-serviço com a Secretaria Municipal de Saúde de Anápolis. Diante do quadro desenhado a disciplina Odontologia & Sociedade (OS) e o serviço público de saúde proporcionam aos acadêmicos vivências no SUS com a finalidade de contribuir substancialmente para a formação desse novo profissional. Desde o 1º período os acadêmicos são instigados, através da disciplina OS, a pensar o SUS, tendo como uma das linhas a Promoção de Saúde, ora com a criação de ambientes suportivos em saúde, ora com fortalecimento comunitário, dentre outros princípios preconizados pela Carta de Ottawa (1986). As experiências são desenvolvidas por meio da interdisciplinaridade com o núcleo de educação em saúde do município de Anápolis, o curso de Educação Física e de Pedagogia, além da integração com a disciplina Clínica Odontológica para atender de forma integral a população envolvida nessas experiências. Essas vivências têm proporcionado avanços significativos na formação discente possibilitando uma melhor perspectiva para o egresso, aquela que forma um cidadão que acredita na transformação da realidade que está posta.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo; Odontologia; Diretrizes Curriculares; Parceria Ensino-Serviço

AÇÃO EDUCATIVA DE SAÚDE BUCAL NA ESCOLA MUNICIPAL MARIA CÂNDIDA

Apresentador: José Henrique Ribeiro LANA (Discente da FO/UFG)

Orientador: Leonardo Essado RIOS (Docente da FO/UFG)

Co-autores :

- Bruna Meireles de OLIVEIRA (Discente da FO/UFG)
- Candyce Machado VILARINHOS (Discente da FO/UFG)
- Deyse Rebouças FREIRE (Discente da FO/UFG)

- Heitor de Moura BRAGA (Discente da FO/UFG)
- Jean Carlo Barbosa FERREIRA (Discente da FO/UFG)
- Letícia Sousa de MORAES (Discente da FO/UFG)
- Luís Gustavo de Jaime PAIVA (Discente da FO/UFG)
- Marco Antônio BRITO (Discente da FO/UFG)
- Rafael Alves LACERDA (Discente da FO/UFG)
- Rita de Cássia Vargas da SILVA (Secretaria Municipal de Educação – Coordenadora pedagógica da Escola Municipal Maria Cândida)

E-mail: zeh70@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Reorientação da formação e educação permanente em saúde.

Quando se trata de Saúde Bucal é notado que a situação epidemiológica brasileira ainda é grave devido a vários fatores, dentre os quais a falta de informação sobre cuidados preventivos básicos. O objetivo desse trabalho foi desenvolver uma ação educativa em Saúde Bucal com escolares, mediante uma parceria entre a disciplina Odontologia Coletiva II e a equipe da Escola Municipal Maria Cândida, situada em Goiânia-GO. Foi realizado um diagnóstico na Escola, quando foram levantados alguns problemas prioritários, dentre os quais o alto consumo de alimentos açucarados e higiene bucal precária. A equipe escolar foi estimulada e recebeu subsídios para o desenvolvimento de atividades pedagógicas envolvendo a temática da Saúde Bucal. O tema foi trabalhado de forma transversal pelos professores da Escola nas diversas disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática, Educação Artística e Ciências. Alguns exemplos: leitura de texto, desenho, pintura, música, teatro de fantoches, cálculo de preços de produtos de higiene bucal, pesquisas em revistas, entre outros. Os trabalhos foram expostos no pátio da Escola, e os melhores foram premiados com kits contendo escovas, cremes dentais e jogo de varetas. Juntamente com as apresentações e exposição dos trabalhos feitos pelas crianças e adolescentes da Escola, foram desenvolvidos jogos educativos em Saúde Bucal, confeccionados pelos acadêmicos de odontologia, os quais proferiram ainda uma palestra sobre Saúde Bucal. Os jogos utilizados foram: corrida dos objetos, jogo da força, caminho certo, jogo da memória e caça palavras. Na palestra, que teve como público toda a comunidade escolar (equipe da Escola, estudantes e seus pais), foram utilizados recursos como macro-modelos, microfone e som.

Foi enfatizada principalmente a questão da alimentação saudável e feita demonstração das técnicas de higiene bucal. Assim, foi bastante satisfatório o envolvimento da comunidade escolar, que se mostrou receptiva e demonstrou satisfação em relação às atividades realizadas e conhecimentos adquiridos. Os jogos foram bem assimilados pelas crianças e adolescentes e o diagnóstico foi importante para o planejamento das atividades.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Saúde Bucal; Recursos Educativos.

EDUCAÇÃO PERMANENTE NO SUS: A INSERÇÃO DA NUTRIÇÃO NA ATENÇÃO BÁSICA

Apresentadora: Estelamaris MONEGO (Docente da FANUT/UFG)

Co-autores:

- Sandro Rogério Rodrigues BATISTA
- Denise Elisabeth de Campos BADAN
- Beatriz Galvão de CARVALHO
- Cristiane Tinoco dos SANTOS
- Ivana Alvarenga S. FARIA

E-mail: emonego@fanut.ufg.br

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Reorientação da formação e educação permanente em saúde

O Sistema Único de Saúde (SUS) tem reorientado as estratégias e modos de cuidar, tratar e acompanhar a saúde individual e coletiva promovendo importantes alterações na forma de ensinar e aprender. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde pôs em evidência o trabalho da saúde que requer, dentre outros aspectos, trabalhadores que aprendam a aprender (CECCIM, 2005). Nesta perspectiva, o Curso de Especialização em Saúde da Família (CESF) foi idealizado a partir de uma mesa de negociações que incluiu a

Secretaria Municipal de Saúde e a Faculdade de Nutrição da Universidade Federal de Goiás, na construção de um curso voltado aos profissionais integrantes ou vinculados às equipes saúde da família do município de Goiânia. A pactuação estabeleceu um curso na modalidade semi-presencial, com 390 horas (47% presenciais, 26% práticas e 26% em EaD - www.cursosonline.pro.br/saudefamilia). Os módulos incluíram a capacitação teórico-conceitual; o planejamento e organização da atenção básica; a capacitação metodológica e didático-pedagógica e a capacitação em atenção básica à saúde. A inserção do tema nutrição na atenção básica incluiu as Políticas Nacionais de Alimentação e Nutrição, da Atenção Básica e de Promoção da Saúde; as ações de nutrição na atenção básica e a Segurança Alimentar e Nutricional, numa perspectiva de transversalidade com os demais conteúdos do curso. A atividade prática envolveu tutoras, alunos e professores, a partir da escolha de duas Diretrizes do Guia Alimentar para a População Adulta ou dois passos do Guia Alimentar do Menor de Dois anos, estabelecendo uma estratégia de implantação tendo como pano de fundo as demandas na área de atuação dos alunos. O público são 60 alunos (médicos, enfermeiros, cirurgiões-dentistas, nutricionistas, farmacêuticos, psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas e assistentes sociais) de Goiânia e Região Metropolitana. O Trabalho Final de Curso tem como tema geral a Avaliação para a Melhoria da Qualidade (AMQ) nos Distritos Sanitários Norte e Noroeste de Goiânia. A avaliação do curso permite concluir que o modelo inovador implantado apresentou inúmeros ganhos, dentre os quais se destacam: o Manual do Aluno, entregue no início das atividades, que delimitou direitos e deveres; a utilização de metodologias problematizadoras de aprendizagem; as tutoras vinculadas ao serviço, que foram fundamentais na execução das atividades práticas; a produção do TFC cujo resultado se traduz em informações para os gestores e a publicação de caderno com o relato das experiências vivenciadas no curso e resultados obtidos com o TFC, que permitirá a sua divulgação perante outros atores interessados e mobilizados em educação permanente no SUS. Esta integração entre o saber acadêmico e a realidade das comunidades no âmbito da saúde viabiliza a humanização e a visão holística do atendimento no SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Saúde; Estratégia Saúde da Família

**EXPERIÊNCIAS DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA NA DISCIPLINA
ODONTOLOGIA COLETIVA II**

Apresentador: Leonardo Essado RIOS (Docente da FO/UFG)

Co-autores :

- Fabiany Cristina Santos NUNES (Docente da FO/UFG)
- Maria do Carmo Matias FREIRE (Docente da FO/UFG)
- Maria de Fátima NUNES (Docente da FO/UFG)
- Maria Goretti QUEIROZ (Docente da FO/UFG)

E-mail: lionerios@hotmail.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Reorientação da formação e educação permanente em saúde

A Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás (FO/UFG) participa do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - Pró-Saúde. Dentro desta perspectiva, e ressaltando-se o fato que a FO/UFG está passando por reforma curricular, a Disciplina de Odontologia Coletiva II integra o atual Currículo Pleno do curso de Graduação em Odontologia fixado a partir de 2006. Este atual currículo tem como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Odontologia, que definem o perfil do formando egresso/profissional e estabelecem as competências e habilidades requeridas para o exercício da profissão. O Objetivo do presente trabalho é apresentar as atividades desenvolvidas na Disciplina de Odontologia Coletiva II, ministrada no terceiro período do curso, nos anos de 2007 e 2008. As atividades da referida disciplina têm como eixo central o conhecimento das bases científicas da educação em saúde e sua aplicação na área de saúde bucal. Visa que o estudante possa ter a primeira aproximação com a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS). As metodologias e estratégias utilizadas abrangem: aulas expositivas participativas com recursos didáticos tais como: data-show, retroprojeter e quadro de giz, técnicas de grupo, pesquisa bibliográfica, leitura, fichamento e discussão de textos, trabalhos em grupo em sala de aula ou extra-classe, apresentação oral de trabalhos

pelos alunos, portfólio. As aulas práticas incluem visitas ao serviço público municipal de saúde e preparação e realização de atividades educativas em saúde bucal junto a grupos populacionais da área de abrangência da Estratégia de Saúde da Família em Goiânia-GO sob supervisão de docentes e acompanhamento de profissionais do serviço, envolvendo a confecção de recursos educativos a serem utilizados nessas atividades. Os estudantes são avaliados por todas as atividades realizadas durante o semestre. Através de: avaliação individual escrita, relatórios das visitas realizadas aos serviços públicos municipais de saúde, atividades educativas em saúde bucal realizadas, recursos educativos confeccionados e auto-avaliação utilizando-se portfólio. Espera-se que com essa vivência, o aprendizado seja ativo e que seja uma forma do estudante desenvolver reflexão crítica e criativa sobre a realidade mediante a diversificação de cenários de prática, fortalecendo a parceria ensino-serviço-comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de recursos humanos; Educação em saúde; Saúde bucal; Estratégia Saúde da Família

**SEMANA DE SAÚDE BUCAL:
UMA AÇÃO EM PROL DA COMUNIDADE ESCOLAR**

Apresentadora: Soray Alvarinda Sousa da SILVA (Discente da FO/UFG)

Orientador: Leonardo Essado RIOS(Docente da FO/UFG)

Co-autores:

- Alliny Mara de Moraes PEREIRA (Discente da FO/UFG)
- Jaqueline Barbosa MAGALHÃES (Discente da FO/UFG)
- Jéssica Almeida de MORAES (Discente da FO/UFG)
- Jordana Almeida de MORAES (Discente da FO/UFG)

- Letícia Terra de OLIVEIRA (Discente da FO/UFG)
- Marina de Paula AFONSO (Discente da FO/UFG)
- Priscilla Morgana Faria LIMA (Discente da FO/UFG)
- Ranielle Ataídes do PRADO (Discente da FO/UFG)
- Rita de Cássia Vargas da SILVA (Secretaria Municipal de Educação – Coordenadora pedagógica da Escola Municipal Maria Cândida)

E-mail: leonrios@ibest.com

Modalidade: Relato de experiência

Eixo temático: Reorientação da formação e educação permanente em saúde.

O presente trabalho foi realizado em junho de 2008 por alunas da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, para a disciplina de Odontologia Coletiva II, a fim de desenvolver uma atividade integrativa de fundo educativo envolvendo um grupo específico da Escola Municipal Maria Cândida. O objetivo do trabalho foi desenvolver uma atividade educativa junto à escola, e sensibilizar a comunidade escolar para práticas saudáveis em saúde bucal, chamando a atenção dos educandos e também seus pais para a importância da saúde bucal. Com uma visita inicial para diagnosticar problemas frequentes foi possível planejar atividades que contribuíssem para a solução das principais queixas por eles relatadas. A melhor maneira encontrada para que houvesse maior compreensão dos interessados foi promover a Semana da Saúde Bucal com atividades relacionadas à higiene bucal, alimentação saudável, utilizando como recursos educativos álbum seriado, teatros de fantoches, músicas e coreografias apresentados pelos alunos da escola com atividades educativas feitas pelas alunas de graduação encerrando a semana de eventos na escola Maria Cândida. A importância da participação da escola e dos responsáveis pelas crianças se mostrou imprescindível na assimilação do grupo escolar onde foi realizado o trabalho. A parceria entre os alunos de graduação e a escola primária permitiu a integração dos conhecimentos em prol da comunidade escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Saúde Bucal; Recursos Educativos

GESTÃO SETORIAL

GERENCIAMENTO DE RISCO EM UM HOSPITAL SENTINELA

Apresentadora: Nayla Cecília Silvestre da Silva BRANQUINHO (Discente da FEN/UFG)

Orientadora: Ana Lúcia Queiroz BEZERRA (Docente da FEN/UFG)

Co-autores:

- Stefany Rezende ABRÃO (Discente da FEN/UFG)
- Thatianny Tanferri de Brito PARANAGUÁ (Discente da FEN/UFG)
- Danúbia FRANCO (Discente de Farmácia da IUESO)

E-mail: naylacecilia@gmail.com

Modalidade: Pesquisa

Eixo temático: Gestão setorial

INTRODUÇÃO: Eventos Adversos é qualquer evento que produz, ou potencialmente pode produzir resultados indesejados que afetem a segurança de usuários e profissionais (Brasil, 2005). Para garantir segurança, qualidade e controlar a ocorrência de eventos adversos a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA criou em 2001, o Projeto Hospitais Sentinela que por meio da equipe de gerenciamento de riscos que controla os eventos hospitalares por meio de notificações. No Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás, esse sistema iniciou em dezembro de 2006 e nos propomos a relatar os eventos adversos e queixas técnicas notificadas até o momento. **OBJETIVOS:** Identificar os tipos de eventos adversos e queixas técnicas ocorridas nas diversas unidades do hospital. **METODOLOGIA:** Pesquisa exploratória, retrospectiva. Os dados foram obtidos a partir dos formulários de notificações das diversas unidades do hospital que constam na Gerência de Riscos e foram incluídos no portal NOTIVISA, no período de 2006 a agosto de 2008. Protocolo do Comitê de Ética 064/078. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram realizadas 100 notificações sendo 21% no ano de 2006; 31% em 2007; 37% até agosto de

2008 e 11% não constavam os anos da ocorrência. Quanto à classificação das ocorrências 55% foram queixas técnicas relacionadas a medicamentos; 26% por material médico-hospitalar, 11% hemoderivados e 8% foram eventos adversos com medicamentos. 81% das queixas técnicas foram por suspeita de desvio de qualidade do produto. Os eventos adversos a medicamentos foram reações alérgicas e hemorragia. Os setores do hospital envolvidos foram Farmácia 12%, Clínica Cirúrgica 7%, Clínica Médica 6%, Centro Cirúrgico 5%, UTI Cirúrgica 4% e 15% outros locais como Serviço de Hemodinâmica, Ambulatório de Quimioterapia, CME, Clínica Obstétrica e Diálise Peritoneal. Dos profissionais que realizaram a notificação 35% foram Enfermeiros, 14% Técnicos de Enfermagem, 13% Farmacêuticos, 5% Médicos e 7% profissionais de outras áreas, 26% não se identificaram. CONCLUSÃO: Acredita-se que a análise dos eventos e riscos identificados, face ao enfoque da melhoria contínua da qualidade, abre espaços para a prevenção dessas ocorrências. Mais do que encontrar culpados para punir, apenas o olhar crítico e investigativo sobre cada falha existente no sistema pode apontar lacunas que precisam ser corrigidas em benefício do serviço, da equipe e usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Eventos Adversos; Iatrogenias; Enfermagem